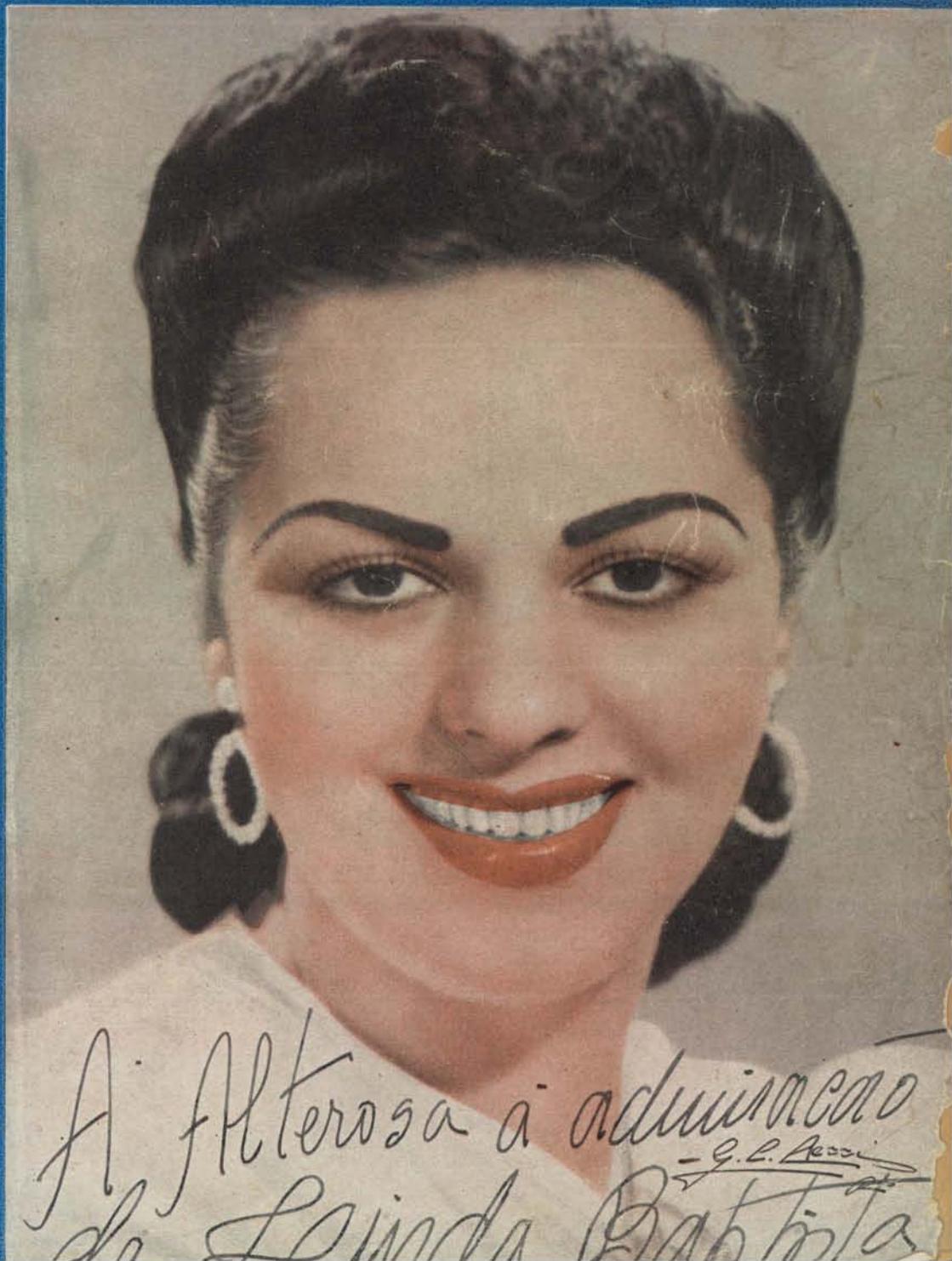


CAPITAL — R\$600
INTERIOR — R\$500

ANO 1 / 1
JAN. & FEVEREIRO 1942

Alterosa



Linda
Batista,
a rainha do
rádio carioca

A Alterosa é aduivacão
de Linda Batista
— G. L. Rec. —



NOVAS ESPERANÇAS !

— É com alegria que assistimos ao despontar de um novo ano, que, como sempre acontece, esperamos seja melhor do que o que passou.

— E eu, não fugindo á regra, espero poder servir sempre melhor aos meus incontáveis amigos, aos quais, do coração, saúdo ! — diz “Seu” Kilowatt, o criado elétrico.

COMPANHIA FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

TELEFONE 2-1200

O RETRATO OVAL

CONTO DE EDGAR ALLAN POE

C 16/X-003
JAN/1942

O Castelo em que meu criado penetrou á força para que eu não passasse a noite ao relento, ferido como estava, era uma dessas construções grandiosas e melancolicas que, por varios anos, ergueram seus frontespicios orgulhosos, entre os Apeninos.

Tudo fazia crer que havia sido abandonado, algum tempo atraçoramente, talvez.

Instalaram-me em um dos menores aposentos, dos menos suntuosamente mobiliados. Ficava numa torre que se projetava, alongando-se do corpo do edificio. Sua decoração era rica, embora antiga e descorada. As paredes estavam adornadas de tapeçarias e revestidas de troféus heraldicos, de diferentes formas, e havia por todas elas uma espantosa coleção de telas modernas, com molduras douradas e engenhosos arabescos. Vi-me tomado de um profundo interesse — era talvez o delirio que começava — por aquelas pinturas que se achavam tão profusamente dispostas pelos quatro cantos do aposento, não só nas partes mais visiveis, mas ainda esparças em muitos desses recantos obscuros, que ali existiam e são indispensaveis á arquitetura dos castelos.

Mandei a Pedro que fechasse as pesadas venezianas, pois havia chegado a noite, e que acendesse o candelabro de muitos galhos, que tinha á minha cabeceira, recomendando-lhe ainda que afastasse os reposteiros de veludo negro, enfeitado de crepe, em torno do meu leito. Assim fiz, para que, se não me fosse possivel conciliar o sono, consolar-me ao menos com a contemplação daquelas telas ou com a leitura de um pequeno volume que havia encontrado sobre o travesseiro, e que continha a critica e a analise das obras de arte encontradas no aposento.

Entreguei-me á leitura, por longo tempo. Depois quedei-me na contemplação daqueleas coisas, religiosa e dovitadamente. As horas corriam rápidas, gloriosas, até que a pro-

funda meia-noite chegou. A posição do candelabro não me agradava e, para não acordar o meu criado, extendi a mão, com alguma dificuldade, colocando o fóco luminoso de maneira a jorrar mais luz sobre o livro. Mas eis que o resultado foi inteiramente inesperado. Os raios das numerosas velas (pois as havia em grande número) projetaram-se sobre um recanto do quarto, até o momento mergulhado nas sombras que corriam das colunas do meu leito. Percebi imediatamente, ao fulgor da luz irradiante, um quadro que, no primeiro momento, me havia passado despercebido. Era o retrato de uma jovem, meio menina, meio mulher. Lancei ao painel um olhar rapido e fechei em seguida os olhos. A razão desse gesto, confesso que escapou á minha propria compreensão. Mas, enquanto as minhas palpebras estavam cerradas, pude analisar a razão que me induzi a fecha-las. Foi um gesto instintivo, para ganhar tempo e para que pudesse pensar, certificando-me de que a minha vista não se en-

ganara — para acalmar e preparar melhor o meu espirito, entregando-o a uma contemplação mais serena e mais segura.

Passados alguns instantes, olhei de novo, fixamente, a pintura. Não poderia duvidar, ainda mesmo que o quisesse, da veracidade do que via, pois a primeira claridade forte espalhada sobre o quadro dissipou o estupor sonambulico de que meus sentidos se achavam possuidos, como a perturbar-me a visão nítida da realidade.

O retrato, já o disse, era de uma jovem, um simples busto, nesse estilo chamado tecnicamente *vinheta*, muito ao gosto de Sully, em seus trabalhos prediletos, do mesmo genero. Os braços, os seios, e mesmo as mechas dos cabelos louros, desenhavam-se, insensiveis, na sombra que servia de fundo ao conjunto. O quadro era oval, magnificamente dourado, com filigranas raras, ao sabor mourisco. Como obra de arte, não se poderia conceber coisa mais admiravel. Mas eu sentia que não era nem a execução do trabalho, nem a imperecivel beleza daquela fisionomia que haviam, de momento, me impressionado tão profundamente. Devo ainda adiantar que a minha imaginação, entre o sono e a vigilia, poderia fazer com que eu tomasse o busto por uma pessoa viva. Notei imediatamente que as minúcias do desenho, o estilo da *vinheta*, e o proprio aspéto do quadro, teriam, após breve exame, dissipado o meu encanto, e talvez me tivesse preservado de qualquer ilusão, momentanea que fosse.

Meditando sobre todos esses pormenores, permaneci durante o espaço de uma hora, mais ou menos, meio assentado, meio recostado, com os olhos sempre fixos no retrato.

Afinal, julguei haver desvendado o segredo desse estranho efeito que provinha daquele quadro. Deixei-me cair no leito. Senti que todo o irresistivel encanto de tão admiravel pintura outra coisa não era si-

(Conclui no fim da revista)

**CABELLOS
BRANCOS**
CASPA
Quéda
dos
Cabellos
JUVENTUDE
ALEXANDRE



O CRIME sensacional do correio de LYON

Máus presentimentos que se transformam em triste realidade — o homem misterioso — Uma espada que teve aplicação diversa — Assobio sinistro — Momentos dramáticos — Não deixem esse homem ir embora! — Um assobio camarada.

— João, — disse a senhora de coifa de rendas e vestido escuro — quisera pedir-lhe um favor.

O rude velho francês olhou sua mulher com semblante sorridente e disse-lhe carinhosamente:

— Minha querida, nunca lhe recusei coisa alguma durante os muitos anos que estamos casados. Que é que você quer?

Este dialogo efetuava-se em Paris, no outono de 1796. O ar frio e o céu cinzento pareciam aumentar a depressão da velha senhora. Falou com muita seriedade:

— João, você foi durante muitos anos, carteiro do correio de Lyon. Tôdas essas noites em que você ia trabalhar, fazer essas perigosas viagens, eu tinha pressentimentos funestos. Talvez tenha sido um medo infantil; mas foi medo, e atualmente sinto-o com mais intensidade que nunca. Tenho o pressentimento de que se você fôr fazer mais uma viagem, não chegará vivo. Peço-lhe que não saia. Venda o negócio imediatamente; temos al-

gumas economias, que chegam perfeitamente para passarmos os últimos anos em paz e rodeados de felicidade. Faça o que lhe peço, e me fará feliz.

João José Excoffon ouviu essa suplica, e ficou seriamente pensativo. Lembrou-se de uma oferta que lhe tinham feito, e movido pela emoção dessas palavras tão cheias de ternura, decidiu vender a concessão. Duas horas mais tarde, Excoffon entrevistou-se com o comprador, e a venda ficou concluída, satisfazendo a ambos.

O serviço de Excoffon, que fôra feito por ele durante quase todo o tempo de sua vida, começará no reinado de Luiz XV. Originariamente os postilhões só viajavam com mensagens reais. Depois levavam cartas de príncipes, e, finalmente, o correio conduzia todas as cartas. O velho carteiro amava seu ofício, apesar das viagens serem perigosas, e afastou-se dele sem nenhum entusiasmo. Regressou essa tarde com a notícia que ansiosamente sua esposa esperava.

Estavam sentados na semi-escuridão, fazendo planos para o futuro, quando ouviram fortes pancadas na porta. A velha senhora teve a impressão que era o golpe da fatalidade, mas seu esposo dirigiu-se alegremente em direção à porta.

Era o homem que acabara de comprar a concessão. Um acontecimento imprevisto, obrigava-o a passar a noite em Paris; vinha pedir ao senhor Excoffon que tomasse conta da diligência de Lyon, apenas por essa noite.

— Será a última vez — disse — e depois o senhor poderá gozar do seu bem merecido descanso.

O bom Excoffon aceitou com prazer, tanto mais que tinha várias joias suas que poderia vender bem em Lyon. A senhora Excoffon ouviu a conversa, entre os dois homens, e seu coração oprimia-se de angustia. Sabia, porém, que não podia persuadir seu marido a não sair, e resignou-se ao inevitável, aparentando a maior tranquilidade.

Naquela noite, o carteiro ceiou com seu filho em um restaurante da rua Jussiene.

O filho tinha o mesmo pressentimento que a mãe, e já haviam conversado a respeito. Como ela, tinha quase certeza dos acontecimentos que iam ocorrer. Enquanto estava no restaurante, notou a presença de dois homens em uma mesa próxima, e pensou instintivamente, que esses desconhecidos tinham alguma relação com a última viagem de seu pai. Um deles, de cabelos louros e olhar brilhante, estava com um casaco azul. Cada vez que o rapaz

★ CONTO DE GEORGE BARTON

★ ESPECIAL PARA "ALTEROSA"

olhava para o homem, este baixava os olhos, o que o intrigou bastante.

Pai e filho dirigiram-se ao pátio do edifício dos correios, onde os esperava a diligência e os cavalos, já prontos. Um homem estava falando com o postilhão. Disse que desejava ir a Lion, e a passagem foi arranjada imediatamente.

Quando o filho aproximou-se para despedir-se carinhosamente de seu pai, teve um sobresalto. O único passageiro era um dos homens que tinha visto no restaurante.

Apesar de ter ficado preocupado com a descoberta, nada disse a seu pai, com receio de alarmá-lo inutilmente. Talvez fossem temores infundados, nascidos de tanto pensar nos perigos que podiam acontecer à diligência. Antes de partir, o velho correio olhou o passageiro, e notou que levava uma espada.

— O senhor não quis ser desprevenido — disse-lhe amistosamente o velho. O homem riu e encolheu os ombros, porém nada disse.

— Os caminhos — acrescentou o correio — não são muito seguros; mas com as minhas duas pistolas bem carregadas e sua espada, poderemos nos defender facilmente, se nos atacarem.

O passageiro, que disse chamar-se Laborde, estava ansioso em conhecer os detalhes da viagem; mas Excoffon não estranhava essa curiosidade, tão comum nos viajantes, e respondia com a maior boa vontade. Laborde divertia-se com a figura do postilhão, muito erguido em seu lugar, calçado com botas altas, vestindo uma casaca muito cingida e uma cartola. A intervalos regulares fazia o chicote vibrar, mais por hábito que pela necessidade de estimular o andar dos robustos cavalos.

Quando avistaram o bosque de Senart, e o carro ficou completamente às escuras, a conversa cessou. Só se ouvia o tintilar dos guizos dos briosos cavalos.

Continuavam a percorrer o bosque, sob as frondosas árvores que formavam como uma coberta sobre eles. O passageiro parecia completamente distraído em seus pensamentos. De突to, um assobio rompeu o silêncio da noite. O carro parou, e ao assobio seguiram-se vários disparos de pistola...

Quando a manhã surgiu, uns campões que atravessavam o

ÍNTRANQUILIDADE • INSÔNIA

Ataques nervosos e epiléticos

Novo tratamento



Não sofra mais! Ha agora um tratamento moderno para combater os ataques nervosos ou epiléticos e a falta de sono — MARAVAL (solução), calmante poderoso, providencial combinação de elementos opoterápicos e vegetais, que restitui a saúde, a alegria e o sossego. Inicie hoje mesmo este tratamento verdadeiramente científico. Não encontrando nas farmácias e drogarias, escreva ao Depositário. Caixa Postal, 1874 — São Paulo.

MARAVAL

bosque, descobriram os corpos do honrado correio e do vistoso postilhão, cobertos de sangue. Ao lado deles estava o cadáver de um dos cavalos. O dinheiro e as joias tinham desaparecido.

Os meios de comunicação da França naquela época, insuficientes e rudimentares, não impediram que a notícia do sangrento fato se propagasse por todo o país, despertando, por toda a parte, grande indignação. A polícia de Paris cooperou com os agentes locais à procura dos assassinos. A primeira pista, foram umas esporas de prata, que se encontravam a poucos metros do cadáver, objetos que só poderiam pertencer a um dos assassinos. A po-

licia, porém, estava desconfiada, porque nenhum criminoso ia deixar assim um indício de culpabilidade tão importante. Com certeza, o delito tinha sido arquitetado cuidadosamente, e Laborde, o passageiro da espada, tinha combinado com seus cúmplices encontrarem-se nesse local. A única explicação do descuido em deixar as esporas, é a de que era noite, e eles não perceberam que tinha caído.

A primeira notícia de algum interesse para a polícia, foi fornecida por um estalajadeiro de Lieusaint, que se mostrou visivelmente excitado ao ter notícia do assassinato. Contou o que sabia, acompanhando sua narrativa de muitas gesticulações.

— Eram seis horas da tarde do dia do crime — começou — quando estava parado na porta da minha hospedaria, fumando, como de costume. Ouvi vozes distantes, e no mesmo momento vi quatro cavalos que se aproximavam da minha casa. Um dos cavalos estava marcado claramente com uma lista amarela. Os homens chegaram muito emocionados; era evidente que tinham cavalgado durante muitas horas. Um deles tinha uma casaco azul e levava umas vistosas esporas de prata. Dirigiu-se a mim:

— O correio de Lion já passou por aqui?

— Deve demorar um pouco — respondeu-lhe.

Nesse momento notou que uma das esporas estava caindo, e penetrou no interior para arranjá-la. Como não podia conseguir o que desejava, e viu que

(Conclui no fim da revista)

MAIS DO QUE NUNCA...

A MAQUINA DE ESCRIVER

N.º 1 DO MUNDO



Distribuidores:

CASA EDISON

Rua Carijós, 236 — Fone 2-3024

Cx. Postal, 537

BELO HORIZONTE

A LOCOMOTIVA ENAMORADA

● ● ● Conto sintetico de A. DE KELLER ● ● ●

Um homem jovem passeava nervoso pelas plataformas largas da estação de Brindisi. Cada vez que entrava um trem, olhava fixamente a locomotiva. Eu viajava com Liton e tomamos o expresso de Simplon. O jovem subiu ao mesmo carro.

— Você parece muito nervoso — observou meu companheiro — Procura alguma mulher? O jovem sorriu estranhamente.

— Não — respondeu — Seguramente vocês não sabem nada do assunto. Eu lhes contarei. Sou engenheiro de máquinas e trabalho há muitos anos na linha do expresso de Simplon até que certos inexplicáveis acontecimentos cortaram minha carreira. Tirou uma caderneta do bolso interior do paletó, e leu:

— No dia 22 de junho de 1924 descarrilou o expresso perto de Milán. No dia 6 de agosto e 12 de dezembro do mesmo ano, chocou com outro trem. Dia 25 de dezembro...

— Basta! Não nos interessam acidentes ferroviários!

— Quis narrar-lhes os desastres, para explicar a vocês que todas essas catástrofes se deram porque a locomotiva 71-2-75 corria atrás de 22-2-22. Persegui-a como enamorado à sua noiva...

“Os engenheiros estávamos desconcertados, até que uma casualidade nos forneceu a chave. Separamos as locomotivas fazendo-as correr por distintas vias e, desde então, não se deram mais acidentes.

Os desastres pareciam absurdos, ao primeiro momento, porém uma pessoa que haja passado a sua vida entre máquinas penetra facilmente o aspecto das coisas. Podem vocês compreender que uma máquina tenha a sua vida interior?

Aqui está a explicação de tudo — prossegui o jovem exaltando-se à medida que ia falando. Há cinco anos vivia em Limerick um fundidor chamado Gilov. Tinha por esposa uma jovem e formosa mulher, uma dessas mulheres que se encontram somente na Irlanda. Estava com seu marido na oficina. Um dia se apresentou John Collins para trabalhar junto a Gilov. O gesto imaginem vocês. Se um homem jovem vive perto de uma mulher formosa em uma paragem solitária, seus pensamentos se concentram nela, e ela aparece mais deliciosa a cada dia.

Não havia decorrido uma semana quando souberam que se amavam. Mas de uma maneira romântica e ideal que constituía todo o seu mundo. O marido não tardou a saber desse idílio e pensou yingar-se.

“Nada disse. Com pretextos falsos, levou Collins até a fundição onde nunca entrava o ajudante e lançou-o ao forno. A mulher, jogou-a em outro forno. Disse depois a seus amigos que sua esposa voltou a viver com a família, pois não se acostumava ao lugar. Quanto ao jovem engenheiro havia tomado outro destino.

— Terrível! Terrível! — exclamou Litton. — Que Brut!

Continuou o jovem com ligeiro tremor na voz:

— Finalmente, utilizou o metal para fazer a estrutura das caldeiras, e aconteceu o que Ballyragget tinha previsto. Oh! é uma jovem muito

(Conclue no fim da revista)



SINTA-SE TAMBÉM
DISPOSTA E FELIZ,
RISCANDO DE SUA EXISTÊNCIA
OS DIAS DE SOFRIMENTO!

VERAGRIDO
REGULADOR VERDADEIRO
LABORATORIO OSORIO DE MORAIS - RUA MURIAE, 92 - B. HORIZONTE



PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE
TÔME

ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate as: Feridas, Espinhas, Manchas,
Eczemas, Ulceras, Reumatismo, etc.

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas
TELEFONE 2-6525

A MAXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA EXE-
CUÇÃO DE CLICHÉS

TRICOMIAS
E DOUBLES
CLICHÉS EM
ZINCO E COBRE

APARELHAMENTO
MODERNO E
COMPLETO

RARAMENTE é recordado o nome de Tomás Paine, que tanto se esforçou e tanto realmente fez pela democracia.

Nascido numa aldeia de Norfolk, Tomás Paine, chegado à idade de trabalhar, buscou fortuna no mar. Contribuiu para a independência dos Estados Unidos. E de volta à sua pátria publicou um opúsculo político intitulado "Os direitos do Homem".

O seu amor à liberdade o levou a Paris nos dias da Revolução. Opôs-se a Danton, por causa da indole sanguinária desse tribuno — que depois havia de morrer na guilhotina por causa da sua moderação. Paine foi encarcerado e depois condenado à morte. Viu-se sem salvação possível. A França o acusava, a Inglaterra o desconhecia e os seus amigos dos Estados Unidos nada podiam contra a ira de Danton...

Todos os dias o carcereiro passava por diante das celas e traçava um número a giz na porta daquelas cujos ocupantes deviam ser decapitados no dia seguinte. Os outros presos eram reunidos no pátio da prisão, donde os enviam para outra cadeia do país, condenados a prisão perpétua. Paine seguiu atentamente os passos e a função do carcereiro, e concebeu uma ideia arrojada. Certa manhã introduziu-se no aposento do carcereiro e conseguiu apoderar-se dum pedaço de giz. Colocou depois um calço de madeira na soleira da porta, para que esta se não fechasse de todo. E esperou até o cair da noite. Quando o relógio da prisão bateu onze horas Paine abriu a porta da cela e transformou o número 31, que ali estava, em 13. Tornou a fechar a porta e foi dormir. Daria bom resultado aquele estratagema de que dependia a sua vida?

Dois dias depois, veio o carcereiro fazer a sua ronda fatal. O preso da cela marcada com o número 31 devia ser guilhotinado. Chegando à cela de Paine, o guarda conferiu os seus apontamentos com o número escrito na porta. Era o 13. Receioso dalgum equívoco, tornou a verificar, enfiou a cabeça para dentro e acabou de se tranquilizar.

— Aristocrata, para o pátio! gritou ao preso. Paine correu para o pátio. Estava salvo. Dez minutos depois, ia a caminho da prisão de Valenciennes. E amigos influentes dos Estados Unidos conseguiram depois tornar possível a sua evasão.

Desde então, ficou Tomás Paine apaixonado pelo número 13, ao qual dalgum modo atribuía o haver escapado àquela morte trágica. Morou numa casa que tinha o número 13. Teve 13 cães. De três em três meses dava 13 shillings aos pobres. E cada dia 13 do mês se entregava à piedosa meditação.

*

O AMIDO CRÚ

Como goma — Emprega-se o amido crú para endurecer os tecidos resistentes. Emprega-se cozido para os tecidos leves, "lingerie". Cozido e crú combinados para engomar muito duro colarinhos e punhos: 1.º — mergulhar molhado dentro do amido, deixar secar; 2.º — mergulhar amido crú; espremer e enrolar dentro de um pano.

REUMATISMO?

ARTRITISMO — ÁCIDO URICO — GOTA
CIÁTICA — SANGUE FRACO
E INFECTADO — SÍFILIS

O "ANTI-RHEUMATICO VIRTUS", fórmula do célebre Professor Vitalis, é o remédio ideal para êsses casos. Este específico do Reumatismo foi ideado após demorados estudos e observações clínicas, por um sábio conhecedor profundo da ciência médica e da arte de curar os males que afligem a humanidade.

O "ANTI-RHEUMATICO VIRTUS", fórmula do célebre Professor Vitalis, é composto de medicamentos específicos que agem heróicamente, curando as dores mais atrasos e rebeldes, causadas pelo Reumatismo, as Dores Cláticas, as Neuralgias de qualquer espécie, além das manifestações do Ácido Uríco e do Artritismo. Tem, ainda, a propriedade de ser um ótimo depurativo destinado a expurgar o Sangue Fraco e Infectado, curando os males provenientes das Anemias e da Sífilis. Não encontrando nas farmácias e drogarias, escreva ao Depositário — Caixa Postal 1874 — São Paulo.



ANTI-RHEUMATICO VIRTUS

DE RESULTADOS INFALÍVEIS

Banhos suavisantes — Juntar lentamente, mexendo, 500 grs. de amido para três litros de água fria. Despeja dentro de um banho na temperatura de 37 a 38 graus.

Pilulas DE-LUSSEN
DESINFLAMANTES
PARA
RINS
MARCA
REGISTRADA
BEXIGA

DESINFLAMAM, DESINFÉTAM E
LAVAM OS RINS E A BEXIGA

ELIMINAM O ÁCIDO URICO
ÓTIMO DIURÉTICO

PILULAS DE-LUSSEN
A VENDA EM TODO BRASIL

PILHERIAS



Aqui está um livro que a senhora deve apreciar muito. E' uma coleção de ultimas páginas de mais de 200 novelas de amôr.



O supersticioso: — Não apague esse fosforo.



Ela — A nossa vizinha ganhou um manteau de pele.

Ele — Em quanto me vai ficar isto?



— Disseste que ha possibilidade de paz. Agora que estou para terminar este sweater.

— Querido Mr. Errol Flynn. Provavelmente você não saberá quem sou...



— Não comprehendo, Edgardo, como nos foram despedir depois de sete anos de leal serviço.

GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

O URO PRETO, Constituinte Mineira, 30 de maio de 1891 perto de três horas da tarde...

Tem a palavra o dr. Antônio Augusto Veloso.

E' nosso velho conhecido. Nasceu em Montes Claros, formou-se em direito em S. Paulo, tem pouco mais de 36 anos. E é velho conhecido, porque durante três legislaturas representou a sua zona na Assembléia Provincial.

— 36 anos? Parece mais velho do que é...

— Nada mais do que 36. Os Velosos parecem sempre mais velhos do que são. Além disso, este, que ora fala, amadureceu depressa o espírito, com hábitos beneditinos de estudo e trabalho. E' um rato de livros velhos. Conhece notavelmente o seu direito, de que se fez das mais graves autoridades em nosso meio, e é familiar com as letras clássicas, a cujo cultivo consagra tôdas as horas que se lhe vagam. Fale em Horacio perto dele e verá o que sai...

— E' deputado?

— Não, é senador. Já lhe lembrei que é nome familiar em nossa vida pública e que, moço ainda, tem tôdas as honras da velhice...

Na verdade, Antônio Augusto Veloso fala. E' a primeira vez que usa da palavra na Constituinte. Vê-se que não gosta de falar ou, então, que não acha prudente falar. A cautela é por igual um traço de família. Que se passa? Sabemos lá! O que é indubitável é que só depois de três meses de trabalho, em que os debates não foram poucos nem fríos, se resolve a usar da palavra.

Veja-se-lhe o desembaraço. Diz-se obscuro, declara-se sem autoridade e a veemência dos não apoiados convence-nos de que, se é essa a sua opinião, bem outra é a de seus companheiros.

As palavras correm-lhe da boca, límpidas e precisas, revelando de pronto a sua sabedoria e a sua experiência.

Ouça-o. Se desconfia de seus méritos, não dúvida de sua segurança. Fala clara e firmemente, como um daqueles soldados "curtidos e cortados", a

que se refere o Padre Vieira. sr. Presidente, as emoções de uma estréia na tribuna parlamentar...

Confessa, entre protestos gerais, que carece de qualidades de orador, e realmente a eloquência não é o seu forte, mas isso não quer dizer que deixe de espôr cabalmente o que sente e pensa.

**Antonio Augusto
Veloso**
POR
**MARIO
CASASSANTA**

Porque, experiente nas lutas parlamentares, manteve tão largo silêncio?

Quero crer que, homem de outro regime, lhe pareça bem alguma discrição no novo, que madruga com tão sombrio aspecto...

Não é isso, todavia, o que ele diz. Diz que elaborou, logo de inicio, algumas emendas ao pro-



ANTONIO AUGUSTO VELOSO

jeto; que as pensou devidamente; que não as apresentou, porque julgou de bom aviso esperar que os problemas se ventilassem, no decurso dos debates; que com efeito, boa parte delas acudiram também a outros e foram vitoriosos; que entre elas, algumas há ou que não foram apresentadas ou que caíram por mal apresentadas.

Entra no âmago do discurso. O que quer é evidentemente revolucionário. Pretende que, entre o município e o Estado, haja uma divisão administrativa intermédia.

— Recai na dicção cantonal que Olinto Magalhães suscitou, com o aplauso da ala moça?

— No fundo, será a mesma coisa, mas a forma é diversissima. Nada parece mais inocente. Tivesse-o ouvido, Olinto Magalhães não seria repelido tão rijo. O dr. Veloso acha que as demais tentativas fracassaram, por excesso de minúcias. Acha prudente que na Constituição apenas se consigam as bases.

Realmente, o dr. Veloso tem a sua manha. Convencido de que Minas, por sua enorme extensão territorial e pela diversidade das regiões que a compõem, precisa de uma organização que atenda às peculiaridades de cada zona, quer que se institua entre municípios e Estado — um certo número de províncias. Porque não lhes chama cantões? Muito simplesmente: foram os tais cantões à Suiça que deram de travez com o projeto de Olinto Magalhães. Cada província terá a sua assembléia, gozará da autonomia no que toca a seus peculiares interesses e elaborará as suas leis próprias...

— Mas isso poderá acarretar a separação do Estado de Minas e é perigoso numa hora em que tanto se fala de separação...

— O dr. Veloso bem o sabe e, o que é mais, quer abertamente esse perigo. Observe-lhe o jogo...

“Estados Unidos... Alema... (Conclui no fim da revista)



*Não por
vaidade*

mas
por exigência
da vida moderna

**VISTA-SE
COM APURÓ**

NÃO vacile um instante. De sua melhor apresentação, do talhe impecável de suas roupas depende, às vezes, a realização de um bom negócio ou a obtenção de um magnífico emprêgo.

- Variedade e beleza de padrões.
- Tecidos de superioridade.
- Aviamento da mais alta qualidade.
- Corte elegante e moderno.
- Acabamento perfeito e distinto.

PINTO

O ALFAIADE DA MODA

RUA RIO DE JANEIRO, 374 — 1.º ANDAR

ILHAS que APARECEM e DESAPARECEM

VOLTA e meia os jornais nos falam de ilhas que aparecem e que de novo desaparecem no oceano. Via de regra o leitor não dá muito crédito a semelhantes histórias. Mas a verdade é que nem tudo que a imprensa nos traz é invenção.

Há poucos anos uma firma norte-americana resolveu adquirir no arquipélago de Carolina três ilhas pela importância de duzentos mil dólares. Essa aquisição se destinava ao plantio do algodão. Quando, porém, os navios carregados de todo o material necessário, conjunta-

mente com o devido número de agricultores, zarparam em direção das ilhas, verificou-se com grande espanto que as mesmas haviam desaparecido da superfície do mar. A firma perdeu, evidentemente, os seus duzentos mil dólares. Tratava-se, sem dúvida, de um dinheiro jogado na água.

Em 18 de Junho de 1831 apareceu ao sul da Sicília uma ilhota com uma cratera fumegante. Em 20 de Julho do mesmo ano atingiu 15 metros de altura e duzentos de diâmetro. Continuou ainda a crescer até alcançar 50 metros de altitude. Quando, em 2 de Agosto, os ingleses tomaram dela conhecimento, não existiram em ali hastear o seu pavilhão. Mas a sua bela aquisição iria durar muito pouco. Pois essa ilha formada de matéria vulcânica teve pouca consistência para resistir aos embates do mar, desmoronando-se poucos meses depois, tendo sido absorvida pelas profundezas oceanicas, fato este que causou gostosas risotadas aos alemães rivais.

Há, por outro lado, ilhas que tornam a aparecer séculos mais tarde, o que vem à guisa de esperança para os acionistas americanos perplexos, constituir um motivo de alento para o reembolso de seu capital empadado.

TIÃO
ALFAIADE

SERVIDOR DA MODA

AV. AFONSO PENA, 574 - SALAS 9 e 10
BELO HORIZONTE

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

— ORDEM DAS EXTRAÇÕES DE JANEIRO DE 1942 —

Dias	Premios	Preços
2	100:000\$000	15\$000
9	120:000\$000	18\$000
16	100:000\$000	15\$000
23	120:000\$000	18\$000
30	100:000\$000	15\$000

A "NOSSA LOTERIA", LEITOR AMIGO, REALIZARÁ SUAS ASPIRAÇÕES !

ABATIMENTOS PARA AS CARTAS AMOROSAS

DESDE os tempos mais imemoriais o correio vem servindo a Eros, o Deus do Amor. Quando ainda não se conhecia o serviço postal feito por organizações poderosas, a freguesia mais numerosa do correio já era constituída de enamorados que trocavam as suas clássicas amabilidades por meio de pombos ou de mensageiros. O correio é sem dúvida a instituição que mais lucrou com o amor e a ele deve a sua prosperidade.

Nada mais justo, portanto, que a medida tomada recentemente pelo Governo da Venezuela — concedendo 50% de abatimento nas cartas amorosas. Para este fim os enamorados se servem de envelopes essa de fiscalização, uma ou outra dessas cartas é aberta pelas autoridades do correio e ai do infrator que se servir desse envelope privilegiado para assuntos de outra natureza!

Pagará uma multa correspondente à taxa de cincuenta cartas comuns.

Tem havido, no entanto, casos duvidosos: indivíduos que modificaram o estilo de acordo com os princípios estabelecidos por Eros, para se isentarem da multa, usando as palavras: meu querido, meu bem, meu amor, em cartas puramente comerciais...

*

POLIGLOTAS

NUMA pequena cidade da Itália, outrora muito concorrida por turistas de toda parte do mundo e de todas as nacionalidades, existia um restaurante a cuja entrada se via um letrreiro em cinco idiomas com os seguintes dizeres: Aqui se fala Inglês, Russo, Italiano, Espanhol e Alemão.

Um inglês que viu essa taboleta enfiou-se restaurante a dentro e pediu o que desejava em seu próprio idioma. Não sendo, porém, compreendido, solicitou um intérprete, quando o proprietário, um italiano corpulento, lhe fez entender que não havia intérprete no local.

— Mas, continuou o inglês indignado — quem é então que fala essas línguas todas que o senhor anuncia lá fôra?

— São os próprios turistas, senhor, falando uns com os outros.

NÃO DEIXE SEU ESTÔMAGO CONDUZI-LO A UMA MESA DE OPERAÇÃO



Entre os órgãos que mais cuidados requerem, está o estômago. Qualquer perturbação, como, por exemplo, a azia frequente, o mau hálito, as cólicas, etc., devem ser imediatamente tratadas com um medicamento que seja de fato eficaz. Dessa forma, evita-se que o mal se alastre, e impedirá uma operação. **BISMUBELL** é um medicamento de efeitos seguros e decisivos sobre qualquer caso de males do estômago. **BISMUBELL** é o mais poderoso cicatrizante de ulcerações do estômago, sendo, por isso, indicado em todos os casos de úlceras gastro-duodenais, mau hálito, azias, cólicas e distúrbios gástricos e intestinais. **BISMUBELL** age como protetor e como cicatrizante da mucosa do estômago, na qual forma uma verdadeira muralha contra as doenças, evitando as operações e alcalmando as dores. **BISMUBELL** acha-se à venda em pó e em comprimidos. Não encontrando **BISMUBELL** nas Farmácias e Drogarias, escreva para o Depositário. C. P. 1874 - S. Paulo.

BISMUBELL

LOGICA DE CERTEZAS

LUIS XIV teve certa vez séria discussão com os seus parceiros de jogo, convencido de que a partida devia ser ganha pelo seu lado. Enquanto a discussão se acalorava, os cortezões a seu redor, que haviam acompanhado o jogo desde o primeiro lance, quedaram-se silenciosos, assumindo no caso uma atitude de absoluta neutralidade.

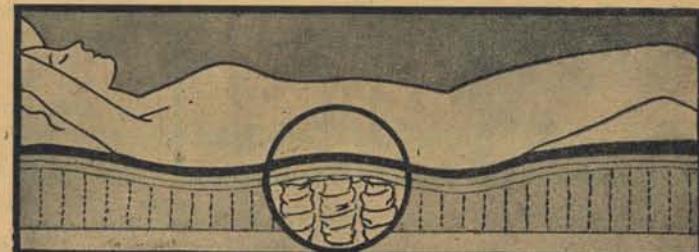
Vendo-se sem saída, o rei chamou o Conde Grammont para decidir a questão. Logo ao

entrar na sala de jogo o Conde Grammont afirmou: Vossa Majestade está evidentemente no erro.

— Como assim? respondeu o rei admirado — o senhor ainda nem siker se dignou de examinar o jogo.

— Não é preciso examiná-lo, retrucou o Conde — pois, se tivesse a menor dúvida quanto aos vossos parceiros, esses cavalheiros ao redor de V. Majestade, de há muito se teriam manifestado a seu favor.

DURMA BEM



Adquirindo um colchão de molas forrado em damasco e enchimento de crina animal

PREÇOS :

Para cama de solteiro: de 170\$000 a 380\$000
Para cama de casal: de 220\$000 a 450\$000

Remessas para o Interior — Pedidos às

OFICINAS DE ESTOFOS

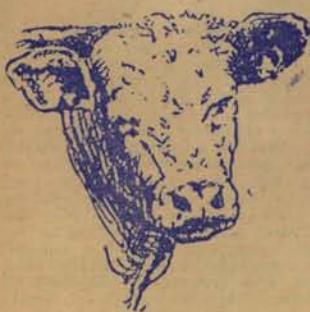
SAMARAL

Rua Tupis, 29

— BAR DO PONTO



Vitoriosas na 1a. Exposição do Brasil Central



as
VACINAS
"3N"

Diploma de honra e medalha de ouro conferidos ao grande produto veterinário que é a salvação do gado!

Na 1.ª Exposição Nacional Agro-Pecuária do Brasil Central realizada na cidade de Uberaba, no Estado de Minas Gerais e organizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, AS VACINAS "3-N", mereceram o mais alto prêmio instituído para os produtos veterinários, O DIPLOMA DE HONRA E A MEDALHA DE OURO.

Este prêmio conferido no mais importante certame do Brasil Central, e que pela sua magnitude de contou, este ano, com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, Ministro da Agricultura, Governador do Estado e demais altas autoridades federais e estaduais, constitue o mais valioso atestado do prestígio que gozam, pela sua eficácia, as VACINAS 3-N.

Transcrevemos a seguir o teor do honroso ofício recebido da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro:

"Uberaba, 12 de Maio de 1941.

Laboratorios de Imunologia Aplicada Ltda.

Rio de Janeiro.

Tenho a grata satisfação de levar ao conhecimento de Vv. Ss. que as VACINAS "3-N", de acordo com o veredito proferido pela Comissão de Julgamento de Produtos Veterinários da 1.ª Exposição Nacional Agro-Pecuária do Brasil Central, mereceram pela sua excelência, diploma de honra e medalha de ouro.

Outrossim, comunico-lhes que os referidos diploma e medalha de ouro lhes serão brevemente enviados.

Atenciosas saudações.

(ass.) José Rodrigues da Silva Calheiros,
1.º Secretário da Comissão Executiva Central da 1.ª Exposição Nacional Agro-Pecuária do Brasil Central.

*

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOCIEDADE MACIFE LIMITADA

BELO HORIZONTE

Rua Curitiba 493 - Sob. Av. Graça Aranha, 40 - 2.º
Caixa Postal, 493 Caixa Postal, 1201

RIO DE JANEIRO

UMA "GAFFE" AVENTUROSA

CONTO DE
JANE SIMAS

ESPECIAL PARA
"ALTEROSA"

Os compassos eletrizantes de uma "conga" enchião o vasto salão. Os pares rodopiavam, acompanhando o ritmo da dança em passos estranhos e meneios jeitosos. O ambiente respirava luz, música, movimento e a alegria era real, dominando moços e velhos.

O velho desembargador Neves poderia dizer, mais tarde, entre uma e outra baforada de seu legítimo Havana — que festa, meu caro, que festa!

Seus filhos, Paulo e Lenita comentariam, no dia seguinte, com tóda ênfase... — nossa festa "abafou". E seria a expressão da verdade, porque todos se divertiam a valer.

Só Marina, não. Sentada a um canto, quase escondida atrás da folhagem de um grande vaso, olhava tudo com enfado. A solidão aborrecia-lhe e a observação a que se entregava, fazia-a ter juízos severos e extravagantes. Começava a desdenhar aquela gente, tão empenhada em se divertir e lisongear. Parecia lér no íntimo de cada um a intenção maliciosa e felina.

Não conhecia ninguém, por isso não tinha dansado ainda. Sentia-se desambientada, numa sociedade de luxo e granfinismo; enfim, de um meio que não era o seu. Ali viera com sua prima, íntima da casa, atendendo à insistência dela. Mas esta a esquecera, como se ela fosse um traste que se põe de lado. Lá estava, dansando animadamente e nem siquer se lembrava de lhe apresentar algum com quem pudesse conversar. Somente fizera-o aos velhos, donos da casa, quando lá chegaram. Começava a entediá-la. O calor causticante oprimia-a. Uma vontade louca de ir embora apossou-se dela. A música cessara e as moças suarentas se juntavam para os comentários. Sua prima não dava mostras de querer retirar-se.

Vinha agora um fox brando, arrastado; um desses "blues" envolventes, deliciosos. Marina adorava "blues". Os pares começaram a deslizar. Olhava-os ela já com raiva de tudo e de todos. Arrependia-se de ter vindo e, intimamente, jurava que jamais sua prima a teria para outra. Uma voz, atrás dela, a fez voltar-se:

— Quer dar-me o prazer, senhorita?

Assustou-se. Não conhecia o rapaz que se curvava para ela. Levantou e deixou-se enlaçar, quase automaticamente — talvez por magia de um "blue" tão sugestivo!

— A senhorita me pareceu tão aborrecida, ali sozinha, que não resisti à tentação de conviá-la para dansar, começou ele.

— Realmente, respondeu Marina, eu estava aborrecida, mas isso acontece mesmo, quando a gente não gosta de uma festa.

Ele mordeu a língua, reprimindo o desejo de refutar uma franqueza tão rude. Era uma insolência, pensou, mas ela talvez não soubesse com quem dansava. Sorriu e tomou-a por uma tóla cheia de si, apesar de bonita.

— Com certeza a senhorita tem motivos bastante para não gostar de nada.

— Tenho sim, retrucou ela, sem entender a alusão. Nunca me vi metida num meio tão artificial. Tenho até a impressão de que a hipocrisia

(Conclui no fim da revista)

Cento e Cinquenta e Nove Mil Contos

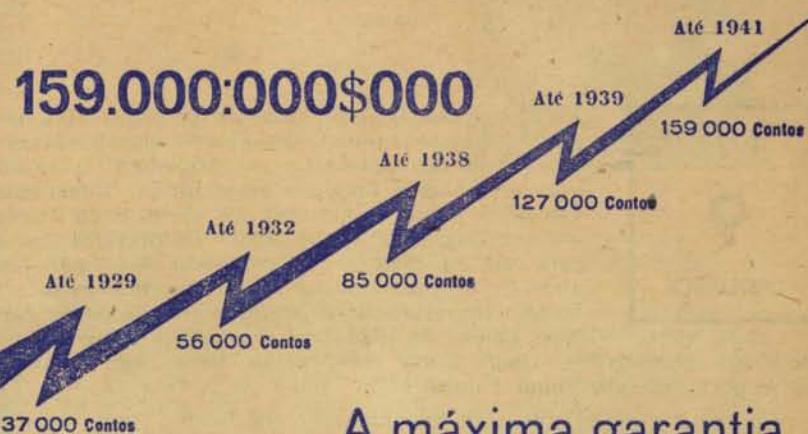


Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes

Companhia de Seguros

Pagou de indenizações a
seus segurados até
o ano de 1941

159.000.000\$000



A máxima garantia
em seguros

OPERA NAS SEGUINTE CARTEIRAS:

FOGO • TRANSPORTES
ACIDENTES DO TRABALHO
ACIDENTES PESSOAIS
RESPONSABILIDADE CIVIL
AUTOMOVEIS • FIDELIDADE

PREVINA-SE CONTRA AS CONSEQUÊNCIAS DO ACIDENTE

**Sul America Terrestres,
Marítimos e Acidentes**

A recompensa dum esforço: - A confiança pública

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutécia" - (Entrada pela Galeria) Caixa Postal, 124-Belo Horizonte — AGENCIAS: Juiz de Fora - Rua Halfeld, 704 - sala, 107
ITAJUBÁ: Rua Francisco Pereira 311-1.º andar — UBERLANDIA: Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO

1929

14

SETEMBRO

1908. Entrei na alfaiataria Wilke, a melhor da capital, situada na Av. Afonso Pena, 791. Encordei um terno de casemira ingleza. Preço — 60\$000.

Segui pela Avenida e vi no café Paris, logo no começo da rua da Baía, jovens literatos falando sobre o simbolismo. Eram eles: Afonso Pena Junior, Alvaro Viana, Artur Ragazzi, e Azevedo Junior. Um meninote de muito futuro, Mendes de Oliveira, ridicularisava a escola.

Notei que minha barba estava crescida e procurei a melhor barbearia da capital. Subindo a rua da Baía, encontrei logo o "Salão Rio de Janeiro". No espelho, li a tabela de preços: barba Andó 300 reis; Boulanger

500 reis; corte de cabelo 400 reis. O barbeiro contou-me as novidades da capital. Perguntei-me se já ouvira o gramofone instalado no Grande Hotel. Coisa engenhosa, disse ensaboando-me o rosto. Não se tem mais o que inventar!...

Barbeado e sentindo algum apetite, procurei um restaurante. O Chico Murta, que encontrei lendo telegramas da guerra Russo-Japonesa, indicou-me a "Rotisserie Sportman" do Pedereine, rua Esp. Santo, 515. Acerrei. Serviram-me um otimo jantar. Preço — 1\$500. Deixei 500 reis de gorjeta. Os garçons olharam a moeda com espanto. Ouvi distintamente um deles dizer — perdulário! Para matar o tédio, fui, à noite, ao único cabaré da cidade dirigido por uma italiana, Tina Tati. Exibia-se naquela noite, pela primeira vez, uma artista hespanhola de olhos negros e impressionante palidez, de nome Olympia. Um rapaz forte, moreno, de cabelos anelados, que viera de Ouro Preto, batia palmas freneticamente. Era uma paixão tremenda que se iniciava... A's onze horas fui para o meu hotel,

Hotel do Comércio, esquina de Caetés com Espírito Santo. Quando embarcar de madrugada, paguei a diária adeantadamente — 4\$000...

AGUAS PASSADAS

1937

9

OUTUBRO

Eu nunca acreditei em prêmios de academias de letras. Conheço livros premiados que merecidamente apodrecem-nas livrarias. Hoje li, sobre esse assunto, a opinião de um imortal, o sr. Afrânia Peixoto, homem verdadeiramente notável pelo seu saber e pela sua austeridade. Interrogado pelo escritor Francisco Galvão sobre a função cultural dos prêmios da Academia Brasileira de Letras, o autor de "Bugrinha" respondeu: "Os prêmios das academias nada valem. Há uma comissão que não lê os livros, não pode, não tem tempo. Assediada por empenhos dá os prêmios aos camaradas que melhor disputaram. Os outros votam. Só têm importância os prêmios em dinheiro. Na secretaria da Academia há alguns maços de diplomas e menções honrosas que nem sequer foram procurados pelos interessados. Quem é que compra, no Brasil, um livro premiado pela Academia? O povo é esperto, já sabe como a coisa é."

Eu sempre achei que esse negócio não era serio. Agora não tenho mais dúvidas...

1938

5

ABRIL

Acabo de ler nos jornais o caso estranho de um homem nos Estados Unidos que até a idade de quarenta anos galgou posições brilhantes, sempre aclamado pelo povo. Seu nome vivia de boca em boca. Lá um dia foi derrotado. Abatido com o insucesso, recolheu-se ao lar de onde não mais saiu. O povo, como sempre acontece, esqueceu o ídolo. No ostracismo viveu ele ainda mais vinte anos. Como todos os sofredores, esse homem acabou filósofo e pessimista. Em carta deixada aos parentes, pediu que lhe puzessem no tumulo o seguinte epitafio:

— Aqui jaz John Stone que morreu aos quarenta anos de idade e foi enterrado aos sessenta.

Lendo a melancólica legenda, lembrei-me dos políticos brasileiros. Raramente morrem na hora certa. Quasi todos vagam pelo mundo como fantasmas. Depois de um minuto de glória, tornam-se figuras inexpressivas e apagadas.

O próprio Rui, tão inteligente, não soube morrer. O astro devia apagar-se em 1910, em pleno fulgor. Quiz o destino que ele passasse dos 70 anos e assistisse o seu próprio declínio. A sua morte não causou impressão na massa popular. O enterro de João do Rio, simples cronista, foi muito mais concorrido. Quantos fantasmas temos nós vagando pelas ruas? Artur Bernardes, Antônio Carlos, Borges Medeiros, Júlio Prestes, Irineu Machado, J. J. Seabra... E' preciso muito boa memória para guardar de cor o pomposo obituário.

(NOTAS DO
MEU DIÁRIO)

DJALMA ANDRADE

MASSAGEM FACIAL

SIMON BERARD



Massagem da fronte (intensiva). Aconselhada como preventivo contra as rugas e para eliminar as que estão em formação. Coloca-se o index sobre a ruga, percorrendo todo o seu sulco, fazendo com que a face do dedo execute movimentos circulares, indicados na gravura. Na região das palpebras a massagem se fará em sentido vertical e horizontal, no caso de haver rugas marcadas.



Massagem das olheiras. Compreenderá desde o nariz até a orelha, beijando e amassando as olheiras em toda a sua extensão. Poderá realizar-se, oferecendo maior pressão do que no caso da, empregado na fronte. É excelente para suprimir pé de galinha e pontos negros. Ao mesmo tempo dá firmeza às olheiras posto que as tonifique.



Alívio imediato
para
olhos cansados!

Algumas gotas de Lavolho diariamente descongestionam a vista, restituem-lhe o bem-estar. Experimente-o.

LAVOLHO

CONFORTA
OS OLHOS

A massagem facial é indispensável para vigorizar os músculos do rosto, para evitar o seu relaxamento e mais ainda para assegurar a irrigação sanguínea perfeita de toda a epiderme. Pelo exposto se deduz que se trata, de certo modo, de um tratamento completo de beleza, porque está orientado para realizar a conservação da beleza natural, prolongando-a como meio seguro de impedir que a ronda dos anos lhe deixe rugas demasiado visíveis.

O relaxamento cutâneo, as rugas, os "pé de galinha", as rugas em torno dos lábios, as contrações defeituosas da boca, a flacidez das maçãs e outros inúmeros vestígios do sinal do tempo são os pontos de batalha que a massagem facial combate.

Não é preciso iniciar este tratamento tão logo chegue a idade madura, mas é conveniente começá-lo aos vinte anos. Um rosto melhor cuidado e mais jovem agradecerá que se lhe prodigalize esta atenção. Ao envez de praticá-la intensivamente, deve ser empregada esporadicamente uma ou duas vezes por semana, conforme a necessidade. Mas não se deve prescindir dela, nem adotá-la algum tempo, para abandoná-la depois. Estes descansos se justificam como intervalos nos tratamentos faciais intensivos, aconselhados para a eliminação das rugas. Quando se tem em vista apenas o aspecto preventivo das massagens, é aconselhado diminuir o seu emprego, e também os descansos.

Não se abandone o uso de bons cremes lubrificantes para ajudar as massagens descritas, preservando-se assim a cutis das irritações suculentas de afeita e prejudicá-la.

Simon BERARD



Massagem da testa. Pratica-se tomando a pele entre os dedos e fazendo-a rodar um instante entre eles. Para tal efeito parte-se da metade da fronte à direita e depois à esquerda, podendo-se empregar ambas as mãos simultaneamente, para melhor esticar a pele com uma mão e praticar a massagem com a outra, alternando-as depois.



Massagem em torno dos olhos. Sua finalidade é combater as rugas que se formam no ângulo externo dos olhos. Tem eficácia preventiva e ademais exerce notória influência como tratamento para a eliminação das rugas existentes. Pratica-se também em sentido circular e horizontal com a face dos dedos.



A ARTE da propaganda tem evoluído muito em Belo Horizonte. Em 1908 os anuncios tinham os seguintes dizeres: Hotel do Comercio, rua Espírito Santo, esquina Caetés. Estabelecimento de primeira ordem. Quartos iluminados a electricidade. Salas para leitura. Salas para exposições de amostas. Banho quente a duzentos réis. Frio, gratuito. Preço, dia, 3\$000. Serviço feito por pessoal habilitado.

A IMPRENSA da Capital, há 32 anos a traz, atacou ferozmente um literato baiano de nome José Alves Requião. Esse escritor veio aqui "cavar" páginas para um album que ele estava organizando. Anunciou que pretendia fazer um trabalho perfeito sobre o Brasil em todos os seus aspectos: cultural, industrial, economico, etc., etc. Com muita habilidade obteve varias autorizações. No fim de dois anos enviou o tal album. A publicação, segundo os jornais da época, não passava de um folheto cheio de lacunas e incorreções.

O "Binoculo", a revista mais lida naquele tempo, desancou o sr. Requião nos seguintes termos:

"Os nossos homens, as nossas coisas políticas e literarias, os nossos elementos de vida, tudo nas páginas do tal album, está deturpado, contrafeito, confundido de maneira lastimável. Os algarismos são fantaticos, as deduções fantasmagoricas. Literatos, que nunca tiveram um cargo publico, são chamados de politicos; politicos, que nunca perpetraram um verso, aparecem como escritores consumados. Guimaraes Passos surge como politico mineiro, Chico Murta como diretor da Imprensa Oficial".

A catilinaria causou impressão.

HOJE quasi não se bebe em Belo Horizonte, dizem os velhos habitantes da capital. Ha trinta anos a traz, a coisa era muito outra. As cervejarias da capital mandavam buscar técnicos no estrangeiro para garan-

tir a excelencia do produto. Os srs. Henrique Thieme e Guilherme Griese, adquirindo aqui uma fabrica de cerveja, anunciam os estudos que fizeram nos seguintes termos: "O primeiro, havendo se especializado em Berlim, no Instituto Zimotécnico, foi, durante doze anos, fabricante chefe da Brahma e durante cinco anos da fabrica Teutonia, em Mendes; o segundo estudou em Worms e tem vinte e um anos de pratica."

Esses dois doutores aqui instalaram, há trinta e tres anos, à rua Rio de Janeiro, a "Cervejaria Alemã". O povo gostou do produto dos eximios fabricantes e a empreza prosperou durante varios anos enriquecendo os seus proprietarios. Mas como tudo neste mundo tem fim, a Cervejaria Alemã um dia fechou melancolicamente as suas portas.

OMEADO promotor de uma pequena cidade do interior fluminense, Raimundo Correia, por falta de hotel no logar, hospedou-se em casa de uma familia conceituada. O chefe da casa, tomando sob a sua proteção o hóspede, no dia seguinte deu-lhe alguns conselhos:

— Seu doutor, terra pequena é terra de intriga. O senhor chegou hontem e já andam falando mal.

— De mim?! — perguntou Raimundo, espantado.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelano—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobreveem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

— Do senhor, sim... Felizmente eu ouvi e disse logo que era mentira, porque eu não acredito.

Raimundo, cada vez mais sombrado, perguntou qual era o feio pecado de que tão caluniiosamente o acusavam. O seu interlocutor revelou então o caso:

— Andam dizendo que o senhor é poeta. ***

OS medicos, calejados no oficio, perdem a sensibilidade. De tanto ouvir gemidos e prantos, tornam-se insensíveis às dores alheias. Se não acontecesse isso, a profissão de medico seria a mais dolorosa de todas.

Ha, entretanto, na vasta classe, criaturas que sofrem com os seus doentes. O grande Miguel Couto, humano e terno, compartilhava das angustias dos que nele confiavam. O seu coração era de uma sensibilidade cativante. Dele conta-nos Humberto de Campos que, chamado certa vez a ver uma pequena doente, presentes outros especialistas de fama, lembraram estes como medicação alóes.

— Somente o alóes poderá fazer com que reaja o seu organismo.

— Não. Não — protestou o mestre. Não façam isso! Coitadinhos!...

E com uma careta, perante o espanto dos colegas que pensavam haver errado no medicamento:

— E' tão amargo!...

No seu lar, tambem ouviu um escritor esta confissão, certa vez, da senhora Miguel Couto:

— O meu trabalho é, quando lhe morre um cliente, tirar-lhe dos bolsos os lenços ensopados de lagrimas.

FOI o cinematografista Antonio Leal quem primeiro fez rodar uma camera cinematografica no Rio de Janeiro. Isto no ano de 1903, ha trinta e nove anos, portanto.

A primeira reportagem cinematografica feita no Rio, foi a inauguração da fonte Ramos Pinto, no Largo da Gloria. A segunda foi a da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco. Os iniciadores do cinema brasileiro, na nossa terra, foram Francisco Serrador e Alberto Botelho. Estes são os nomes que podem ser apontados como os verdadeiros pioneiros da cinematografia nacional.

UM BURRO TEIMOSO

Há poucos dias, um burro chamado "Jake" quasi que arruinou o sistema nervoso de vários individuos, no palco sonoro onde estavam filmando "A SEDUTORIA INTRIGANTE", simplesmente porque a natureza equipou-o somente com duas velocidades para a frente, mas... com nenhuma para trás.

"Jake" foi empregado no filme de Edward Small, numa cena mostrando uma das ruas da cidade de Lisboa; e tudo o que ele tinha de fazer, era puxar uma carroça ao longo dessa rua, onde Ilona Massey, representando o papel de uma espiã, estava sendo vigiada por George Brent que representava o papel de um agente da polícia secreta norte-americana. Tudo isso estava perfeitamente bem com "Jake"; e, quando o diretor Tim Whelan iniciou a cena, "Jake" empregou as suas duas velocidades, que foram: a 1.^a, devagar; e a 2.^a, ainda mais devagar... Terminada a filmagem, quando o carroceiro quis fazê-lo recuar, para o ponto de partida, para re-filmar a cena, "Jake" provou que era um burro que nunca recua...! Não tinha engrenagens no seu corpo para produzir velocidade "á-re", e não havia espaço na estreita rua, para fazer voltar a carroça... Nem empurrões o fizeram mover. Palavras meigas nada significaram, nem mesmo pronunciadas pela linda Miss Massey... Ninguem era suficientemente cruel para acender fogo... *debaixo dele*; portanto, Whelan ordenou aos empregados do departamento de cenografia que *carregassem* "Jake" para o ponto de partida. Assim o fizeram... para cinco filmagens! Terminada finalmente a cena, "Jake" não estava cansado; mas os seus "carregadores" estavam... exangues!

HEMORROIDAS E VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. **HEMO-VIRTUS** é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e VARIZES deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o **HEMO-VIRTUS**, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário. CAIXA POSTAL 1.874 (UM-OITO-SETE-QUATRO) S. PAULO



HEMO-VIRTUS

O PRIMEIRO BIS

O USO de bisar uma cópia uma ária, um final, remonta apenas a 1780, e foi devido a uma cantora chamada Laguerre.

Essa notável artista, que se celebrou entre os do seu tempo, cantou com tanta expressão e tanta alma o *Hino do Amor* na primeira representação da ópera *Echo e Narciso*, de Gluck, que a platéia, entusiasmada, quis ouvi-la duas vezes.

A parte sensata e inteligente do público ainda protestou contra a inovação, que embarracava ou arrefecia a ação; mas foi tudo baldado. O encanto da voz de Laguerre e a exaltação do público seu afeiçoado valeceram a todos os raciocínios, e o uso do *bis* ficou estabelecido daí em diante, generalizando-se depois a todas as cenas do mundo.



5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES?

BAZAR AMERICANO FRESCO MAXIMO 10\$000

AV. AFONSO PENA 788 e 794

PENSE UM POCO TAMBEM NO FUTURO!

- A contribuição mensal de 10\$000 apenas lhe assegurara um pecúlio de 10:000\$000 em caso de morte ou invalidez

CAIXA DE PECULIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

- Num admirável plano de prevenção social que representa o seguro mais barato do mundo

RUA CURITIBA, 760

— FONE 2-1681

— ANDAR TERREO

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. 2 %

Depósito inicial mínimo, rs. 1.000\$000.

Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Límite de rs. 10.000\$000) a. a. 4 %

Os cheques nesta conta estão isentos de selos, desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

DEPOSITOS LIMITADOS (Límite de rs. 50.000\$000) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

Por 6 meses a. a. 4 %

Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:

Por 6 meses a. a. 3 1/2 %

Por 12 meses a. a. 4 1/2 %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:

Para retiradas mediante aviso prévio:

De 30 dias a. a. 3 1/2 %

De 60 dias a. a. 4 %

De 90 dias a. a. 4 1/2 %

Depósito mínimo inicial — rs. 1.000\$000.

LETROS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de câmbio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efectua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhoria de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;

g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais, pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com a maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

LETROS HIPOTECÁRIAS:

As letras hipotecárias emitidas pelo Banco do Brasil, dos valores de Rs. 100\$, Rs. 200\$, Rs. 500\$, Rs. 1.000\$ e Rs. 5.000\$, tem por garantia:

- os imóveis hipotecados,
- o fundo social e
- o fundo de reserva.

São emitidas ao prazo máximo de 20 anos e liquidáveis por via de sorteios anuais.

Seus juros, de 5% ao ano, pagavéis por meio de cupões, de 6 em 6 meses, em 31 de janeiro e 31 de julho de cada ano, estão isentos de quaisquer impostos, taxas, selos, contribuições ou outras tributações federais, estaduais ou municipais, de acordo com o decreto-lei n.º 221, de 27 de janeiro de 1938.

Preferem a quaisquer títulos de dívida quirografaria ou privilegiada e podem empregar-se:

- em fianças à Fazenda Pública;
- em fianças criminais e outras;
- na conversão de bens menores, orfãos e interditados; e
- no pagamento dos juros e das prestações dos empréstimos em letras hipotecárias concedidos pelo Banco.

São negociáveis em qualquer parte do território nacional e cotadas em Bolsa.

COMEDOR DE ARANHAS

O ASTRONOMO Lalande tinha uma grande predileção, tão repugnante como exquisita, pelas aranhas.

Trazia-as sempre consigo, em elegante caixinha, e havia gritos de horror das pessoas presentes, quando o velho sábio tomava gulosamente entre os dedos um dos nojentos aracnídeos e o mastigava com delícia.

Um dia, conta Fulbert-Dumontel, o célebre astrônomo estava de visita em casa de uma senhora, muito de sua estima, a condessa de Pertuis. Uma grande aranha caiu do teto sobre a mesa do salão.

— Ora, ai tem, meu amigo! Que agradável surpresa! Coma, depressa...

— Agradeço-lhe, querida amiga, mas não tenho vontade. Ontem à noite, ao deitar, comi vinte e três aranhas... e hoje não me sinto bem do estômago...

— Teve uma indigestão de aranhas?... É extravagante... Mais uma, com certeza, não causará piora... Vamos! Livre-nos desse horrendo bicho!

— Pobre bichinho!... Para que o hei de comer, se não me fez mal algum?...

Então o original astrônomo confessou à condessa de Pertuis, pedindo-lhe absoluto segredo, que as famosas aranhas de sua caixa eram... de chocolate!

Na vasta e rica região do Brasil-Central, a propaganda de seus produtos é sempre interessante

A Radio Difusora Brasileira S/A (P. R. C. 6) difundirá com eficiência a sua propaganda

P. R. C. 6

Radio Difusora Brasileira S/A

Hora das transmissões:
Das 9 às 14 horas e das
17 às 23 horas.

Aos domingos:
Das 12 às 16 horas e
das 17,30 às 23 horas.
Canal: 1510 quilociclos

Estúdios - Av. Afonso Pena, 179
Escritório no n.º 132-C, Pestal 173
Endereço Telegráfico "JOMPE"

UBERLANDIA — MINAS

Varias estrelas de Holíude, ao ser declarada a guerra entre o Japão e os Estados Unidos, se ofereceram para servir na Cruz Vermelha norte-americana.

Dentro de poucos instantes,
Deixando as fitas brejeiras,
As estrelas fulgurantes
Vão brilhar como enfermeiras.

Estrelas que desacatam
Pela beleza sem par,
Com aqueles olhos que matam,
Vão os doentes curar.

Os jornais anunciam que o verniz que as senhoras empregam na pintura das unhas vai desaparecer do mercado. O amonto e a laca que entram na composição dessa droga serão utilizados apenas na fabricação de munições de guerra.

Devia a guerra temida,
Que tanto esforço requer,
Deixar a unha polida
Que essa é a alma da mulher.

Cheia de sustos e medos,
A mulher que é encanto e graça,
Pode sentir pelos dedos
Todo o pavor da desgraça.

O sabio norte-americano dr. Verne Inman, acredita que a posição vertical do homem produz o deslocamento de órgãos vitais. Supõe que o homem teria vida mais longa se caminhasse com as mãos no chão, marcha natural, de acordo com a origem da espécie.

Ninguem desvenda os arcanos
Do destino rude e atro,
Quem quiser viver cem anos,
Deve andar sempre de quatro...

O sabio quer que se faça
Mudança no caminhar,
Muitos hão de achar sem graça,
Mas quantos hão de gostar!...

A cirurgia plástica está em progresso. No Rio, um grande operador, com os músculos do dedo do pé, corrigiu um pequeno defeito nos lábios de uma atriz.

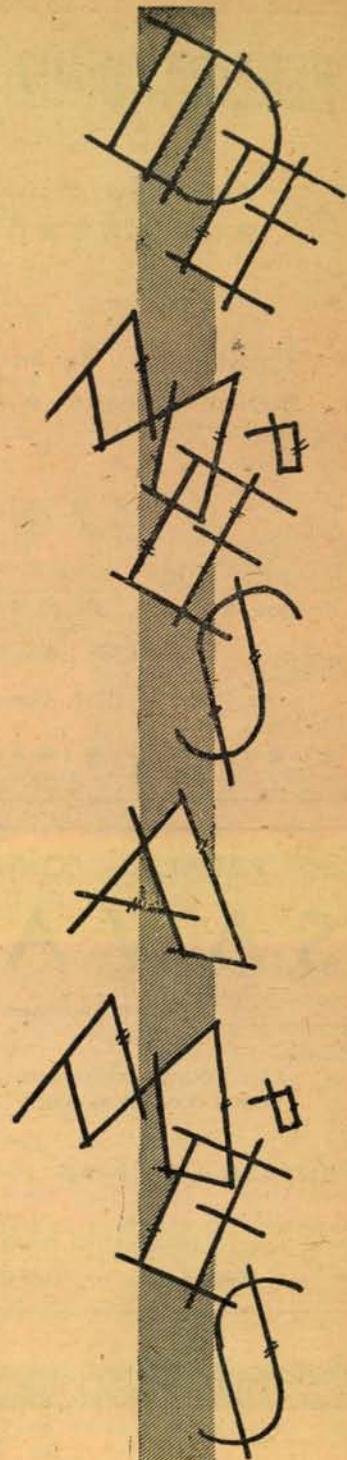
Quem na cara tem um traço,
Uma ruga ou cicatriz,
Da orelha tira um pedaço
Para a ponta do nariz.

Os lábios, que causa louca!
Podem ser dedos até,
Quem beija a mulher na boca
Pode estar beijando o pé.

As diretorias dos clubes de futebol da Baía resolveram punir severamente os jogadores que, no campo, abusarem do nome feio ou da expressão imprópria.

Na altura em que se repimpa,
Quer o baiano altaneiro
Jogador de pé ligeiro
Mas, também, de boca limpa.

O zagueiro mais batuta,
Segundo o que se institue,
Hade, no campo da luta,
Ter a linguagem de Rui.



TEXTO
E
VERSOS
DE
GUILHERME TELL
PARA "ALTEROSA"

PEREIRA DINIZ & CIA.

ALGODÃO E CEREAIS
POR ATACADO

Fornecedores de sementes de
capim Jaraguá e Colonião

Códigos: Ribeiro, Samuel e Mascotte
End. Teleg.: ARIEREP
Cx. Postal 5 - E. F. Central do Brasil
CURVELO - MINAS GERAIS

PADARIA - CONFEITARIA
SAVASSI

ULTRA MODERNA

PÃES - DOCES - CONFEITOS - LEITE - SORVETES - CONSERVAS - FRIOS - FRUTAS, ETC.

ENTREGA RÁPIDA A DOMICÍLIO

PRAÇA 13 DE MAIO 280
FONE, 2-0501 - BELO HORIZONTE

PURÍSSIMA AGUARDENTE DE CANNA

INDÚSTRIA BRASILEIRA

20°
CARTIER
★
INCOLOR

NA ESTRADA DA VIDA
DE QUEM MUITO AMOU,
A FOLHA CAÍDA
MORREU E SECOU..
E ASSIM RESEQUIADA
A FOLHA ROLOU,
SOZINHA, ESQUECIDA.

...e o vento levou

ENGENHO STA. MARIA
CURVELO - MINAS

MARCA
REGISTR.

FABRICADA E ENCARRAFADA POR IRMÃOS DINIZ & CIA

Ao lado, sta. Olga
Bretas, da sociedade
de Campinas e
em baixo, o robusto
Carlos Alberto, filho
do casal dr. Otacílio
Fonseca, residente
na Capital.
(Foto Otacilia).



Ao alto, sta. Maria Auxiliadora Mendonça, residente em Dóres do Indaiá; ao lado, Homero, filho do casal Upiano Malaquias, residente em Dóres do Indaiá.

Ao lado, Flávio, filho do casal dr. Waldemar Versiani, residente na Capital (Foto Zats).

Toalha de Tricot com cinco agulhas



Aperte com a agulha de crochet, oito malhas, deixando a ponta da linha para dentro. Coloque 2 malhas em cada agulha e puxe a linha para justar a argola.

- 1.ª carreira — 1 ponto meia, até o fim da carreira.
- 2.ª " — Toda em ponto tricot.
- 3.ª " — Laçada, meia, até o fim da carreira.
- 4.ª " — Toda em ponto tricot.
- 5.ª " — Laçada, 2 meia, até o fim.
- 6.ª " — Toda em ponto tricot.
- 7.ª " — Laçada, 3 meia, até o fim.
- 8.ª " — Toda em ponto tricot.
- 9.ª " — Laçada, 4 meia, até o fim.
- 10.ª " — Toda em ponto tricot.
- 11.ª " — Laçada, 5 meia, até o fim.
- 12.ª " — Toda em ponto tricot.
- 13.ª " — Laçada, 6 meia, até o fim.
- 14.ª " — Toda em ponto tricot.
- 15.ª " — Laçada, 7 meia, até o fim.
- 16.ª " — Toda em ponto tricot.
- 17.ª " — Laçada, 8 meia, até o fim.
- 18.ª " — Toda em ponto tricot.
- 19.ª " — Laçada, 1 meia laçada, mate dois tirando a primeira malha, depois a segunda e matando-se as duas, 4 meia, mate 2, tirando as 2 de uma vez, laçada, 1 meia, laçada, etc, até o fim.
- 20.ª " — Toda em ponto tricot.
- 21.ª " — Laçada, 1 meia, laçada, 2 malhas em uma só laçada, 1 meia, laçada, mate 2 tirando a primeira malha, depois a segunda e matando-se as duas, 2 meia, mate 2, tirando as malhas juntas, etc, até o fim.

— Conclue no fim da revista —



MODELO
SINGER
DE PEDAL
5 gavetas. Es-
sencialmente
prático. Pode
ser adquirido
com motor
elétrico Singer.

Idealize
a Decoração
de seu Lar

e realize-a com Economia!



O segredo? É simples: cortinas alegres, capas vistosas para os móveis, feitas por você mesma, para dar à sua casa um toque todo pessoal... E é tão fácil confeccioná-las com uma Singer! Ela será a melhor colaboradora do seu bom gosto, tornando agradável a sua tarefa e poupano-lhe grandes despesas. E quando quiser sugerir, lembre-se de que as Lojas Singer aguardam com prazer a ocasião de servi-la.

Singer

★ Ouça o pro-
grama "Melodias
Singer" de 2a.
a 6a. feira, às
18:05 hs., na Rá-
dio Inconfidência.



0 - 7 - 4
Um belíssimo livreto SINGER, GRATIS!

Envie-nos este cupom e receberá um magnífico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.

SINGER SEWING MACHINE CO.
Caixa Postal, 2967. — São Paulo

NOME _____
RUA _____
BAIRRO _____
CIDADE _____
ESTADO _____

Ouça o programa "MELODIAS SINGER", de 2a. a 6a. feira,
às 18:05 na RÁDIO INCONFIDÊNCIA

CARTAS DE MULHER

OSCAR MENDES

PARA
ALTEROSA

D. Jacinto Benavente é um dos maiores nomes, se não o maior, do moderno teatro espanhol. Suas peças correm palco do mundo inteiro, emocionando as platéias mais diversas. Por ocasião da guerra civil espanhola, correra o boato de que ele havia sido fuzilado pelas tropas comunistas. Eu mesmo encampei a notícia e a transmiti num artigo, a propósito duma peça teatral de D. Jacinto. Mas, felizmente, a notícia era falsa. Sofrera muito Benavente, mas escapara com vida. Achava-se novamente colaborando para jornais da América do Sul.

Conhecendo-o apenas como escritor teatral, foi com surpresa e agrado que, certa feita, travei conhecimento com nova faceta de seu espírito. Era um pequeno livro, uma coleção de "Cartas de mulher", que li, a princípio, por mera curiosidade, mas que me prendeu de pronto a atenção. Na vasta obra teatral de D. Jacinto Benavente isola-se, como flor estranha e desígnata, este lirrinho em que diz ele haver reunido trechos de cartas femininas, para servirem, ao leitor e leitora, de documentário humano da sempre variada e sempre misteriosa alma feminina.

Confessa, num prólogo, como realizou a sua coleção: "Com diligente constância, por meios... ai! nem sempre lícitos, consegui reunir-las. Nunca pensei tomá-la por pretexto para um desses estudos em moda, quer se chame social ou psicológico, ou, com maior simplicidade, literário, mas tão somente para compor um livro de distração, com umas tantas cartas, escolhidas entre as inúmeras reunidas, de assunto e estilo diferentes".

Efetivamente, são cartas de diversas autoras sobre assuntos vários, embora predomine, como é natural, o assunto amoroso. Jacinto Benavente ressalta a habilidade e a perfeição com que as mulheres exercem o gênero epistolar. "Talvez, diz ele, porque o instinto de agradar se mostre mais imperioso nas mulheres, até converter-se em arte que o dissimula, e porque

adestradas nesta arte diante do espelho, trasladam para o papel sua habilidade, sejam as cartas das mulheres superiores às dos homens".

Poderia citar em abono de sua afirmativa as cartas famosas de mulheres famosas, de Heloisa, de Mme. de Sevigné e de tantas outras, mas a graça e a frescura naturais que jorraram dos trechos de cartas escolhidas, mostram bem eloquentemente o acerto do que dissera. Nestas cartas vemos a alma feminina em plena naturalidade e franqueza, até o ponto, é claro, em que uma alma feminina condescende em se mostrar franca e natural.

Para o romancista e o psicólogo há nessas cartas um rico manancial de indiscreções e de informações a respeito do mistério do "eterno feminino". As cartas, principalmente, em que as jovens esposas narram às amigas as suas experiências matrimoniais, tem um valor documentário bem interessante. Cremos mesmo que certas aprenciações e certos conselhos po-

deriam aproveitar bem a outras mulheres, se é que ligam elas atenção a conselhos alheios, momente se dados por criaturas de seu mesmo sexo.

Esta observação, por exemplo, a respeito da lua de mel, mereceria meditação da parte das senhoritas casadouras: "A lua de mel é o perigo maior do matrimônio. De cem matrimônios infelizes, noventa e nove o são por haver tomado a sério a lua de mel".

Chamando a atenção da amiga correspondente para o fato de as atitudes dos maridos, na vida íntima, serem tão diferentes das de noivo, e tão desconcertantes a ponto de ser caso de "pedir divórcio por substituição de pessoa", aconselha a prudente e avisada missivista:

"Não te encarecerá bastante a supressão, ou abreviação pelo menos, dessa espécie de sinfonia do matrimônio, que não se harmoniza com o resto da obra e costuma terminar por uma discordância. No dia seguinte ao casamento, iniciarás uma vida normal, ordinária. Ao te levantares, em vez de prolongar um dueto fatigante, dirigirás os serviços da casa e não impedirás que teu marido atenda a suas obrigações, até mesmo a da leitura costumeira dos jornais. Se queres que o doce astro luza para sempre no horizonte do teu matrimônio, tem em conta que o mel é manjar indigesto; não te empanturres como glutona. Toma apenas em rações pequenas o que baste para adoçar o pão nosso de cada dia".

Que excelente conselho para muita cabecinha louca, que pensa que o casamento são aquelas cenas amorosas apenas, que enchem as fitas de cinema! Não só de beijos e afagos vive o homem (e a mulher também), deverão essas iludidas saber, mas também de feijão com arroz e outras coisas substanciais. Mas não há nessa coleção de trechos de cartas femininas apenas assunto amoroso. Há cartas de ódio, de sofrimento, de futilidade, de inveja, de interesse. Há cartas em que o



Chrystral Brasil
O MELHOR
LICÓR DE PEQUI.
PEDIDOS AOS FABRICANTES:
RICARDO PENA & CIA.
CURVELO MINAS

(Conclui no fim da revista)

EM VERDADE LHE DIGO...

Certa pessoa, sentindo-se mal, e consultando a diversos médicos, sem resultado satisfatório, foi visitar um curandeiro, que, depois de algumas palavras incompreensíveis, passou-lhe um amuleto no rosto, e disse: — Em verdade, em verdade, lhe digo, que o Sr. está curado. Pague-me 10\$.

— O outro, que não era menos esperado, pego numa nota de 10\$, passou-a no rosto do curandeiro, e disse:

— Em verdade, em verdade, lhe digo, que o Sr. está pago. — E colocou a nota no bolso.

*

CUSTO ELEVADO ..

— Creio que o seu senhorio cobra muito por esta casa, não?

— Si cobra... Ainda este mês já me cobrou umas dez vezes...

*

— Como é que você me diz agora que tem trinta anos, se ainda ontem, na hora do chá, você afirmou que tinha quarenta?

— Pois é, minha amiga. E' que ontem à noite, o meu marido deu-me um desgosto tão grande, que eu perdi dez anos de vida.

*

Muito se tem falado sobre o grande número de palavras latinas que os norte-americanos adataram do francês, e hoje abordarei o mesmo tema.

O francês foi o idioma usado na corte da Inglaterra durante um longo período, depois que Guilherme da Normandia conquistou o país. Os livros eram escritos em francês, os nobres falavam essa língua e muitos padres e monges a empregavam no pulpito.

Em pouco tempo os normandos e seus aliados franceses introduziram o gaulês na Inglaterra.

Muitas pessoas simples nas ilhas britânicas continuaram a falar o Anglo-Saxão depois da conquista dos normandos, e assim falavam-se duas grandes línguas ao mesmo tempo na Inglaterra.

No último século combinavam-se palavras de ambas as línguas formando o "inglez moderno" que tinha também muitas palavras de outros

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma notícia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudência.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá peiorando cada vez mais.

É esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, peso no ventre, dôres, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desanimo provenientes do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

PALESTRAS DE TIO INÁCIO

idiomas, mas desenvolveu-se do Anglo-Saxão e francês.

A maior parte de nossas palavras curtas e mais comuns são derivadas do Anglo-Saxão que invadiu a Inglaterra muito antes dos normandos. Eis aqui alguns exemplos de palavras anglo-saxãs em inglez como falamos atualmente: ox, sheep, calf, deer, good, man, woman, hand e foot (boi, carneiro, vitela, veado, bom, homem, mulher, mão e pé). Podemos ainda mencionar grande número de outras.

Muitas palavras francesas e latinas da língua inglez são um pouco longas, mas há algumas curtas e comuns origem francesa tais como: pork, mutton, veal, bacon, dinner, supper, bottle, master e servant (porco, carneiro, vitela, toucinho, jantar, ceia, gar-

rafa, patrão e empregado).

Do francês obtivemos essas palavras sobre leis e governos: court, judge, jury, prison, prince e mayor (corte, juiz, juri, prisão, príncipe e prefeito). Outras palavras francesas que pertencem também à língua inglesa são city, country, money, rent, battle, standard, armour, tower, fortress, duke, marquis e baron (cidade, dinheiro, condado, rendimento, batalha, padrão, torre, armadura, marquez, barão e duque). Milhares de outras palavras nos vêm do francês que podem também ser citadas.

A língua francesa deriva principalmente do latim, e é por isso que podemos dizer que adquirimos muitas palavras latinas através do francês. Temos palavras inglezas diretamente do latim, tais como: pope, priest, apostle, monk, creed, and bishop (padre, apóstolo, papa, monge, bispo e credo). Temos também grande número de palavras longas como abduction e abbeyiate (rapto e abreviar).

SOMBRIAS do PASSADO



CONTO DE

ISABEL MOORE

O PEQUENO relógio posto sobre o tocador indicava que ela se havia retardado cinco minutos para o seu casamento. Todavia, ficou sentada, contemplando um retrato antigo, que sustinha nas mãos, no qual se viam dois jovens vestidos com trajes próprios para patinar sobre o gelo. Encontrar essa fotografia, passados os anos, e precisamente no dia em que ia casar com John Fenton, era uma coincidência tão grande que foi natural o seu nervosismo. Que pesava sobre sua alma? Algum mau agouro, de certo? Mas qual! Tolices! Essa mocinha da fotografia nada tinha que ver com ela; a colegial do retrato em nada se parecia com a jovem vestida de noiva.

Quanto ao moço ali retratado, um rapaz alto, rosado, de boa aparência, com esse ar divertido que, outrora, lhe parecera tão encantador, em quem vira um homem do mundo, a quem, enfim, uma vez crera amar por toda a vida, — não podia olhá-lo agora, saindo com uma mescla de piedade e desgosto. Piedade, pela morte trágica que sofrera; desgosto, por tudo quanto lhe trouxera de terrivelmente desagradável. Pensando nisto, naquele momento, parecia-lhe impossível, inacreditável que ela, alguma vez, estivesse de acordo com as ideias de Bill Drexel. Agora sabia que as adorava tão somente por serem dele.

Compreendia bem a tonta, a nécia

TRADUÇÃO DE

VINICIUS DE CARVALHO

e a enamorada que fôra, para buscar apenas cair nas suas graças. Ao recordar como havia extremado de prazer no dia em que ele lhe disse: — Que linda estás, Dina! — não podia conter um melancólico sorriso. Bill, lhe havia dito que era formosa, e também que era rapariga de coragem, porque havia alcançado da vida aquilo que mais desejara, sem falsos prejuízos, sem covardia, sem temer os olhares maliciosos do mundo. As palavras de Bill — era curioso — pareciam estar ressoando de leve em seus ouvidos:

— A ti e a mim, bem poucos nos importa o que venha a pensar o povo. Se algum dia se inteirasse...

Mas, felizmente, não veio a saber de nada. Sim, preocuparam-se demais para que o segredo não fosse descoberto nunca.

Mas, agora, que o seu amor por Bill devia estar morto, Dina sentia-se envergonhada por haver guardado semelhante segredo.

Muito antes de conhecer John Fenton, Dina começara a sentir desprezo por Bill. Todo mal estava no presente. Se John descobrisse o seu romance com Bill Drexel, se viesse à luz o que se seguiria depois, que poderia dizer ao noivo para justificá-lo? As loucuras não tem justificativas. Se hoje se casava com John sem que lhe confessasse a verdade, poderia estar

segura de que algum dia certos rumores não chegassem aos ouvidos do esposo?

Subitamente, todas as duvidas, que lograra alcançar ou esquecer nas últimas semanas, voltaram à sua cabeça mais torturantes do que nunca. E aquelas palavras pronunciadas por Bill, uma noite, voltaram à sua lembrança, claras, distintas:

— Casemoos Dina; casemos secretamente, sem que nada nos separe... Nem teus pais nem os meus autorizariam o nosso casamento, antes de terminados os nossos estudos, ou melhor, antes que eu me tenha iniciado na vida; o mesmo acontecendo contigo. Casaremos em um lugar secreto e revelaremos depois o segredo da nossa união... Eu te amarei sempre, sempre! E quando estivermos em condições, que importa que venham a saber que nos animos? Como podia ela saír da união... Eu te amarei sempre, sempre" pronunciado com tanto fervor por Bill não duraria mais do que três meses? Como poderia saber aquela Dina estudante, mocinha, que o amor se compõe de algo mais do que palavras doces, olhares ternos e beijos furtivos? Como havia de saber que não bastava prender no peito o distintivo da fraternidade que a ligava a Bill? Como, enfim, iria ela saber o fim trágico e rápido daquilo que imaginara seria eterno?

A princípio tudo correria às maravilhas. Naquele instante, recordando o passado, Dina reconhecia que amara sinceramente a Bill; um amor generoso, com toda a febre dos 19 anos, disposto a tudo dar para nada receber; nada, além do amor.

Era isso o que ela desejava de Bill, naquela noite em que estando ambos sentados no automóvel, ela falou respetivamente:

— Isto não é suficiente para nós, Bill. Nossa amor alcançou um tal amadurecimento que já não poderemos mais viver assim, olhando-nos, falando-nos, apenas à distância. Agora sinto a necessidade de unir-me a ti pelos laços estreitos do matrimônio. Poderíamos esperar, se se tratasse apenas de alguns meses de espera. Mas os tempos vão mal; e se o país entra em guerra? E se, quando esta passar, surgirem as deprecções, as crises, durante as quais não haverá trabalho, nem pão, nem nada? E passarão os anos antes que possamos nos casar devidamente com a cerimônia, a marcha nupcial, a festa?

Assim sendo que faremos? Estamos fartos de saber que nos queremos. Casemoos para que nada nos separe; tenhamos a segurança de nos sabermos unidos, de saber que pertencemos mutuamente por direito...

Tanto Bill como Dina se sentiam naquela noite como que dominados por uma emoção rara, desconhecida dessas que só se sentem quando um se dispõe a tomar grandes resoluções. O acontecido ao calor da fraternidade nos havia posto assim.

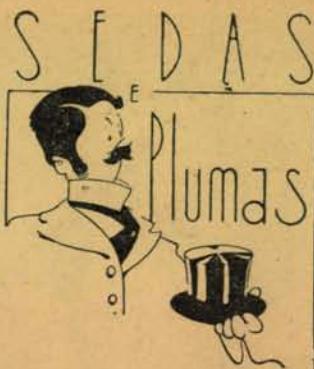
Dina se recordava perfeitamente daquela noite. Os casais de namorados bailavam naquele lugar. Havia alegria, despreocupação. Ela e Bill estavam sentados num banco olhando como dansavam os outros.

Corriam os tempos tristes da guerra na Europa; quando pelo rádio se ouvia a voz do locutor dando notícias da tragedia, todos voltavam o "dial", sintonizando-o para outra estação, para não ouvir aquelas cousas dolorosas. Assim poderiam esquecer-las e seguir rindo, cantando, divertindo-se. Mas todas às vezes que isto acontecia, Bill tecia amargos comentários. "Viver-se num mundo destes! De que nos serve estudar, aprender, sacrifi-

(Conclui no fim da revista)

BAILES de Natal, de formatura, de Ano Bom, muitas festas comemorativas assinalaram o mês de dezembro. Todos os salões da capital se abriram. Os clubes carnavalescos já elaboraram os programas para o triduo ruidoso. Belo Horizonte integrou-se definitivamente no numero das capitais de vida intensa e trepidante.

Ha vinte anos atraç, só tínhamos um salão de festas: o Clube Belo Horizonte. Só havia um baile de gala na noite de Natal. Du-



melhantes almanjarras. Arranha-céus de madeira e bronze.

Poucos trazem disticos latinos. As legendas em português não têm o mesmo efeito mas valorizam a língua.

Os doutorandos, nas suas bêcas de atelier fotográfico, aparecem garbosos e fulgurantes. Todos encaram o futuro com bravura e destemor. A locomotiva, a caveira, a tabóia das leis continuam a figurar nas tés, como símbolos eternos do progresso, da morte e do direito. No terreno de decoração muito pouco se fez de novo.

Os professores inauguraram uma bêca nova e impressionante. Além dos balangandans tradicionais, um manto de sêda, ornado de pergaminhos, atirado negligente no ombro esquerdo, dá-lhes o aspetto de toureiros em dias de partidas sensacionais. Essa exposição já constitue uma tradição mineira. A multidão se posta nas vitrines a observar os quadros com enlevo e admiração...

As festas de formatura são particularmente gratas às garotas sonhadoras. A inexperiencia dos jovens doutores, a audacia natural da juventude, a força do sangue, facilitam as uniões. E' exatamente o instante da ação rápida e decisiva. E elas sabem esplendidamente que o momento é oportuno.

O ataque vai encontrá-los em estado de choque. A posse de um diploma perturba as cabeças mais solidas. Os doutores, na luta de mel do título, julgam que têm o mundo nas mãos. Durante vários meses acreditam que o sol, as nuvens e as estrelas lhes rendem homenagens. Esse estado de graça só desaparece no segundo ano de vida prática.

Nessa ocasião o desmoronamento é completo. Os seus olhos se abrem como os de Adão no momento do pecado. Muitos morrem sob os escombros dos seus pro-

rante todo o ano as casacas, salpicadas de naftalina, ficavam tranquilas e inuteis. As festas de fim de ano eram apenas domésticas e o carnaval não ia além de um quarteirão da rua da Baia. Folguedos disciplinados, provincianos, com hora certa de inicio e fim.

Hoje a cidade já se diverte alucinadamente. E' o progresso com todos os seus fulgores e as suas sombras...

Os velhos estão ficando temíveis. Muitos tiram partido das rugas para agir mais livremente. Fidados no habeas-corpus que lhes dá a idade, metem-se a protetores de meninas bonitas conseguindo muitas vezes conquistas inacreditáveis.

Os homens maduros quando dão para conquistadores são infinitamente mais perigosos do que os jovens. Com a prática que têm da vida, armam ciladas incríveis, jogando com todas as cartas do baralho. E' exatamente esse o caso de um capitalista sexagenário que vive a prestar pequenos favores às meninas bonitas. Ontem vimo-lo pagar cincuenta pares de meias de sêda. Foi com um sorriso nos lábios que liquidou a conta de muitas centenas de mil réis. Como extranhassemos a despesa, ele explodiu sorrindo:

— Não se pode ter bom coração, meu amigo. Elas são pobresinhos e, você sabe, todas as garotas são vaidosas. Pedem. Eu nunca soube negar. E têm pernas tão bonitas que seria impiedade não cobri-las de sêda...



prios castelos. Outros arrastam as suas desilusões pelo resto da vida.

O jovem que não se casa logo depois do primeiro ano de formatura, ou ficará definitivamente solteiro ou fará casamento de interesse, que é uma forma de aniquilamento. As mulheres, com a vivacidade que o demônio lhes deu, sabem disso muito melhor do que nós. Vem daí o interesse delas pelas festas de formatura. Desencadeia-se a guerra relâmpago. Os jovens inocentes e vaidosos são facilmente vencidos. Só dois ou três anos depois, na intimidade, confessam o erro de constituir família muito cedo. Como todos os arrependimentos, esse vem tarde de mais. Desde o começo do mundo essa história se repete e eternamente haverá de assim. A experiência da vida só aparece quando estão prestes a se fecharem...





JULIA WANDA



MARILIA SILVA

(Fotos Otacilio)



MARTA CARVALHO

AMOR E BELEZA

O amor é um desejo de beleza. Conforme for a beleza que se ama, tal será o amor com que se ama. E como a beleza se apresenta de duas maneiras, corpórea e incorpórea, o amor que a beleza corporal amar como único fim, este amor não poderá ser bom, e este é o amor de que somos inimigos.

A beleza incorpórea divide-se em duas partes, em virtudes e ciências da alma; e o amor que se tem à virtude necessariamente há de ser bom e nem mais nem menos ao que se tem às virtuosas ciências e agradáveis estudos. Porém como a incorpórea se olha com os olhos corporais, em comparação com os incorpóreos turvos e cegos, e como são mais rápidos os olhos do corpo a contemplar a beleza presente e corporal que agrada, do que os do entendimento a considerar a beleza incorpórea que glorifica, segue-se que mais ordinariamente amam os mortais a caduca e mortal beleza que os destrói, ao envés da singular e divina que os dignifica.

*

Na vida, os enjôos não enjoam. O que enjôa e terrivelmente, é não termos motivos para nos enjoarmos.

Pensamentos de LOLITA



Depois do Natal, muitas moças "preferem" devolver os presentes recebidos às lojas, mesmo que percam algo no negócio...

*

ENTRE AMIGAS

— Que faz o teu marido quando permanece em casa?

— Projetos para ganhar dinheiro.

— E tu?

— Projetos para gastá-lo.

A INTELIGENCIA FEMININA

Como certa vez se falasse em diabo em presença da que havia de ser Santa Teresa de Jesus, e a esta desgradasse profundamente a discussão, não pronunciando nunca o nome do Anjo do Inferno, algumas circunstâncias quiseram colocá-la em situação difícil. Mas ela saiu-se da perturbação com grande habilidade e se referiu ao diabo da seguinte maneira:

— Esse pobre desgraçado, que jamais pude amar.

*

CONHEÇAMOS O MUNDO

A ilha de Chipre, situada no extremo oriental do Mediterrâneo ao sul da Turquia Asiática e ao oeste da Síria, tem 9251 quilômetros quadrados de superfície e 348 mil habitantes. Capital: Nicosia, com 26 mil habitantes. É uma colônia britânica.

*

ARQUEOLOFILO

Um petiz, filho de um arqueólogo, emprega na sua conversação algumas palavras ouvidas ao pai e cuja significação ele não conhece:

Outro dia perguntaram-lhe como estava a avó, e ele respondeu com ares de importância:

— Tão prehistórica como sempre.

FELIZ ANO NOVO!

Votos de felicidades quando feitos de VIVA VOZ traduzem melhor sua sinceridade e proporcionam alegria aos que os ouvem.

O Serviço Telefônico Interurbano oferece essa possibilidade a todos os seus assinantes.



As taxas do Serviço Interurbano, entre 19 e 6 horas, são reduzidas

Cia Telefônica Brasileira

A PECUARIA EM CURVELO



Ao lado, "LORD", magnífico exemplar INDUBRASIL da "Granja São Geraldo" — Ao alto, "OCEANO", outro notável exemplar INDUBRASIL da Fazenda Laranjeiras. Esses animais valem por um belo atestado do desenvolvimento da pecuária em Curvelo.



Sras. Luci Milagres Caetano, da sociedade local, e Ritalina Fidelis, ornamento da sociedade de Tupaciguara, no Triângulo Mineiro.



Ao lado, Dalvinha, o encanto do lar de Cherubino Lucas, alto comerciante e representante de ALTEROSA em Dores do Indaiá. Em baixo, o interessante filhinho do sr. José Costa da mesma cidade.

(Fotos FILADELFO)



Ao alto, a sra. Desiré Rocha de Oliveira, de Sto. Antônio do Monte — Ao lado sras. Alcide e Maria José, residentes em Tíros — Em baixo, os filhinhos do sr. Alcides André, de Dores do Indaiá.

(Fotos FILADELFO)





A praça Dr. Juscelino, em Diamantina

DIAMANTINA

FEIRA LIVRE GUEDES & PINTO

Generos do País, Conservas, Massas Alimenticias, Alcool, Vinagre, etc.
ASSEIO MAXIMO — PREÇOS MINIMOS
Entrega-se a Domicilio
Beco da Tecla — DIAMANTINA — MINAS

RESTAURANTE SNOOKER

de
GABRIEL AGUILAR DE PAULA
O PREFERIDO DA CIDADE, O "SEU" RESTAURANTE
Rua dr. Francisco Sá — Diamantina

WALMY LESSA COUTO

Advogado

DIAMANTINA

FRANCISCO RECORDER

LAPIDAÇÃO DE DIAMANTES
E
COMPRADOR AUTORIZADO
DIAMANTINA — MINAS

JOÃO BRANDÃO COSTA

Advogado

DIAMANTINA — NORTE DE MINAS

CLIMACO RAMOS DINIZ

FABRICA — Moveis Modernos — Esquadrias
LOJA — Movéis — Radios — Objétos de Adorno, etc.
PRAÇA DA CATEDRAL, 77 — DIAMANTINA
E. F. C. DO BRASIL — ESTADO DE MINAS

CASA BARATEIRA SEM RIVAL

JOSÉ MATHEOS DA CRUZ

Comprador de diamantes e brilhantes pelos melhores preços do mercado.
Grande sortimento de fazendas, armarinho, perfumarias, Chapéus de sol e de cabeça, roupas feitas e outros artigos
Depósito de algodão por conta própria de diversas Fábricas
Louças e ferragens por preços sem competidor
Rua Nossa Senhora do Rosário
EXTRAÇÃO DE DIAMANTINA — E. DE MINAS

PADUA & FILHO

Oficina de ourivesaria e relojoaria

Ourives gravadores especialistas em
JOIAS DE COCO

Premiados em diversas exposições

Rua Campos de Carvalho — Diamantina — Minas

COELHO & IRMÃO LIMITADA.

CASA FUNDADA EM 1932

INDUSTRIAS E COMERCIO EM ALTA ESCALA

INDUSTRIAS: Fabricas de bebidas — Beneficiamento de arroz — Moagem de Milho.
COMERCIO: Cereais — Conservas — Sal — Arroz — Açucar — Fumos e Bebidas.
MATRIZ: Rua Barão de Guaicui, 52 — Diamantina — Minas.
FILIAL — Av. Contorno, 11.605 — Belo Horizonte

"IRMÃOS DUARTE"

Sociedade Anonima Textil e Comercial

Capital Realizado 2.000.000\$000

Fábrica F. Tecidos de BIRIBIRY

Casa Azul Xadrez

Armazem do BIRIBIRY

Usina Beneficiamento de Algodão

DIAMANTINA — MINAS

DR. LISIPO GOMIDE

Esteve durante alguns dias na capital e nos penhorou com a agradável surpresa de sua visita, o sr. dr. Lisipo Gomide, Juiz de Direito da comarca de Fortaleza, no norte do Estado.

S. s., que já regressou para sua comarca, é uma das figuras mais modestas e estudiosas de magistrado, impressionando pela simplicidade de maneiras e devotamento ao trabalho, do que resulta ser a justiça na longínqua comarca do norte-mineiro aplicada sob um critério altamente elevado de forma a merecer de todos respeito e acatamento.

“Alterosa” agradece a distinção da visita, desejando ao ilustre magistrado toda sorte de triunfos no honroso posto que ocupa.

*



Belkiss Orsini Spenziere, rainha dos estudantes de 1941 e exímia pianista residente em Goiania.

UMA BRILHANTE VITORIA DA MEDICINA MINEIRA

Obteve o primeiro premio no importante concurso científico dos Laboratórios Raul Leite, no valor de 5 contos de Reis, o Dr. Domingos de Magalhães Lopes.



Flagrante da visita feita aos departamentos dos Laboratórios Raul Leite, pelos médicos premiados no grande Concurso Científico. O segundo, a partir da direita, é o dr. Domingos de Magalhães Lopes, classificado em primeiro lugar. Ele se acha ladeado pelos eminentes professores Mário Magalhães e Annes Dias, vendo-se, em seguida, o sr. Manoel Seixas, presidente da Organização Raul Leite.

Os Laboratórios Raul Leite, prosseguindo em sua esplendida campanha de incentivo às atividades científicas no país, fizeram promover, por intermédio da “Resenha Médica”, um grande Concurso Científico entre a classe médica brasileira, sob o tema: “Histaminoterapia nas Algias”.

O dr. Domingos de Magalhães Lopes, conhecido clínico em Belo Horizonte, alcançou brilhante vitória nesse concorrido certame, classificando-se em primeiro lugar, e obtendo assim o prêmio de cinco contos de réis, oferecido pela pujante organização nacional fundada pelo saudoso Raul Leite, a quem a ciência deve muitas iniciativas como esta, cujos resultados se fazem sentir de modo alentador nos meios médicos do país.



INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

DR. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS
DRS. RAUL FRANCO DE ALMEIDA E CAIO MARIO DA SILVA PEREIRA

Rua Pernambuco, 758 — Das 9 às 12 — Telefone, 2-4675
Rua Rio de Janeiro, 324 — Das 15 às 18 — Fone 2-6072

ADVOGADOS
DRS. JONAS BARCELLOS CORRÉA, JOSE' DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMEIRO PERÉT, MANOEL FRANÇA CAMPOS

Escritório: Rua Carijós, 166 — Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

JOSE' GOUVEIA REIS

Cirurgião-dentista pela U. M. G.
Chefe da clínica cirúrgica dentária da Santa Casa

Consultório: Av. Af. Pena, 774
Ed. Cruzeiro, salas, 200 e 202
Tel. 2-4529



Terezinha, filha do casal João Chagas de Faria, residente em Dores do Indaiá (Foto FILADELFO) — José Amaury, filho do casal Antônio Biletti Júnior, residente em Cruzeiro; Arnaldo, filho do dr. Ottogamiz de Oliveira, residente em Dores do Indaiá (Foto FILADELFO) — Filhinhos do dr. Henrique Vieira, residente em Uberaba (Foto FILADELFO) — Maria do Carmo, filhinha do casal Vicente Spagano.

DEFINIÇÕES HUMORISTICAS

As lágrimas são os sofrimentos do coração em forma líquida.

J. Garland Pollard.

Para o seu casamento
DISQUE 2-0652
e peça o fotógrafo de
ALTEROSA

FIXANDO O PO' DE ARROZ



Depois de haver removido do rosto o excesso de pó de arroz, e completado a maquillage, passe na face um pouco de algodão embebido em tonico da epiderme, o que a ajudará a fixar o pó de arroz julgado indispensavel, livrando-a assim de ter de ibrir com frequencia sua caixinha de pó.

ENGENHO FEMININO

A imperatriz Catarina II da Rússia costumava lamentar-se das somas elevadas que pediam as cantoras prestigiosas do teatro lirico, oferecendo mil razões inconsistentes em favor de sua argumentação.

Certa vez em presença da célebre soprano Catalina Gabriel, e um tanto fatigada pelo que devia pagar-lhe, disse:

— Estas cantoras cobram mais que meus generais.

A soprano, ferida em seu amor próprio, respondeu-lhe sorrindo:

— Isto poderia resolver fazendo com que os generais cantem para Vossa Majestade.

INTERPRETAÇÃO

Dois amigos encontram-se na rua e falam confidencialmente.

— Estou convencido — disse um deles — que os automóveis são a praga da civilização moderna.

— Sim — responde o outro — eu tão pouco sei como pagar as prestações do meu.

EM FAVOR DO MENINO

Dona Mariquita surpreende seu marido apontando um revólver ao peito:

— Desgraçado!... Que vais fazer?

— Estou cansado da vida!

— Mas não vês que um tiro pode despertar o menino?...

DIFERENÇA DE PREÇO

O cliente: — Aqui no menu figuram duas espécies de bifes: um de cinco mil réis e outro de oito. Qual a diferença?

O garçon: — Ao que pede um de oito dá-se-lhe um pedaço menor.

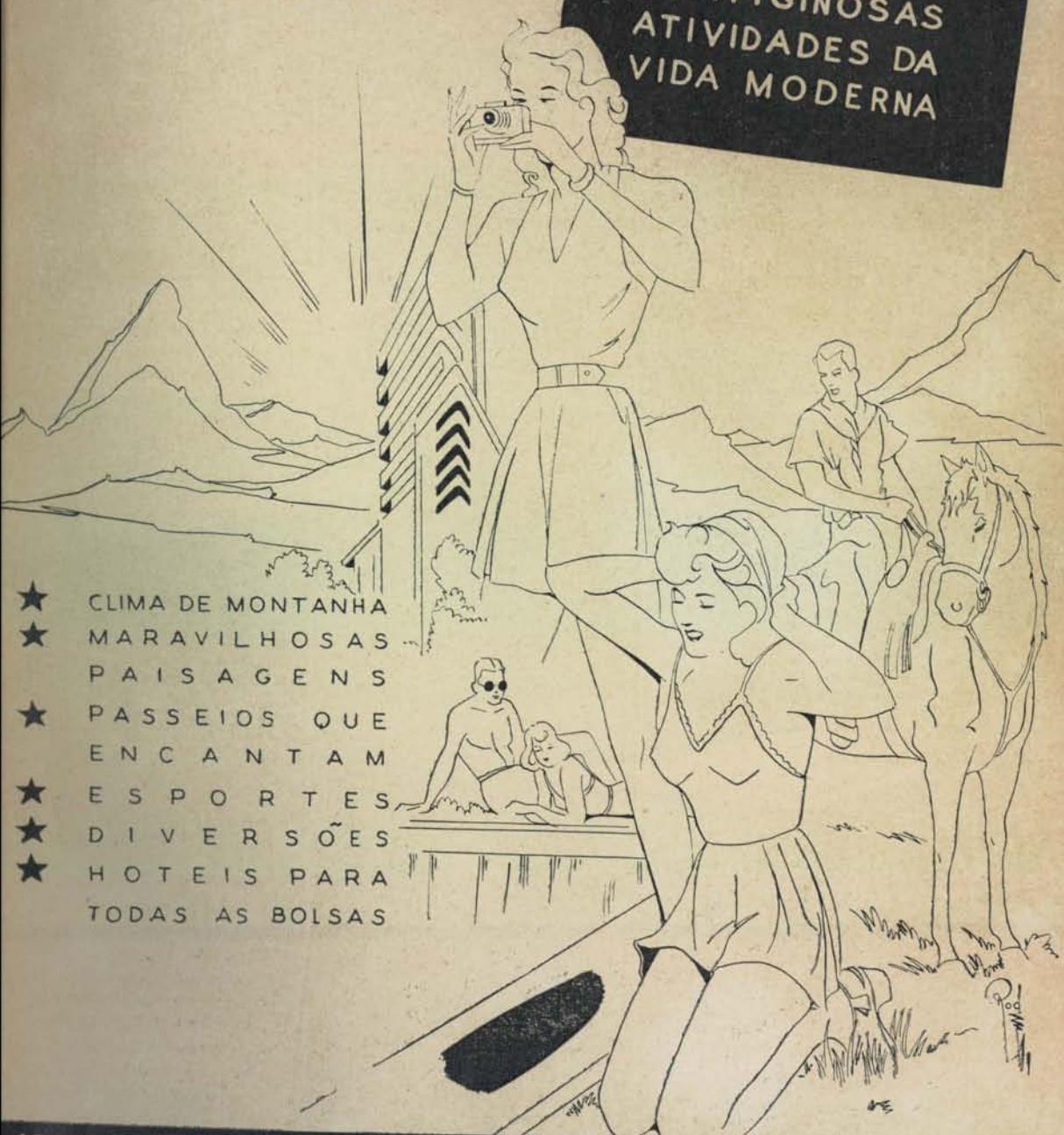
Pensamentos de LOLITA



A unica vez que uma jovem se sente cansada do auto comprado a prazo, é quando tem que pagar a mensalidade e sua carteira está vazia...

CAXAMBÚ

LHE DEVOLVERÁ
A SAÚDE E O
BOM HUMOR
PÉRDIDOS NO
ENTRE-CHOQUE DAS
VERTIGINOSAS
ATIVIDADES DA
VIDA MODERNA



★ CLIMA DE MONTANHA
★ MARAVILHOSAS PAISAGENS
★ PASSEIOS QUE ENCANTAM
★ ESPORTES
★ DIVERSÕES
★ HOTEIS PARA TODAS AS BOLSAS

15 DIAS EM CAXAMBÚ VALEM POR 1 ANO DE BÔA SAÚDE

O MÊS EM REVISTA



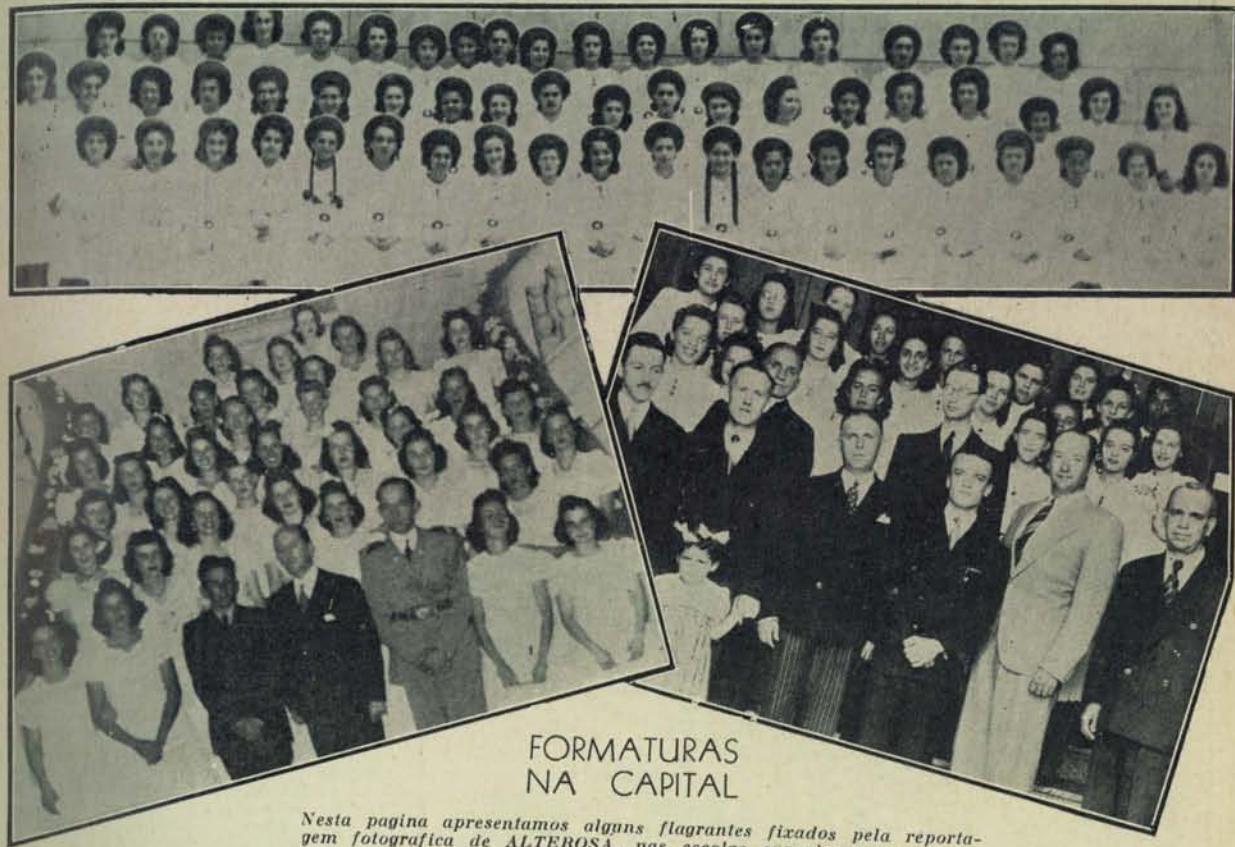
As pequeninas alunas da professora Natalia Lessa, no festival realizado em benefício do Natal dos Pobres, no Cine Brasil, foram muito aplaudidas pelos magníficos números realizados — No intuito de estreitar ainda mais os laços de amizade que as uniram no Colégio Santa Maria, as diplomandas desse estabelecimento de ensino se reuniram em um jantar íntimo que decorreu em um ambiente de franca camaradagem.



Flagrante fixado durante o concorrido baile de formatura do Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva, oferecido à sociedade local pelos alunos que terminaram o curso em 1941.

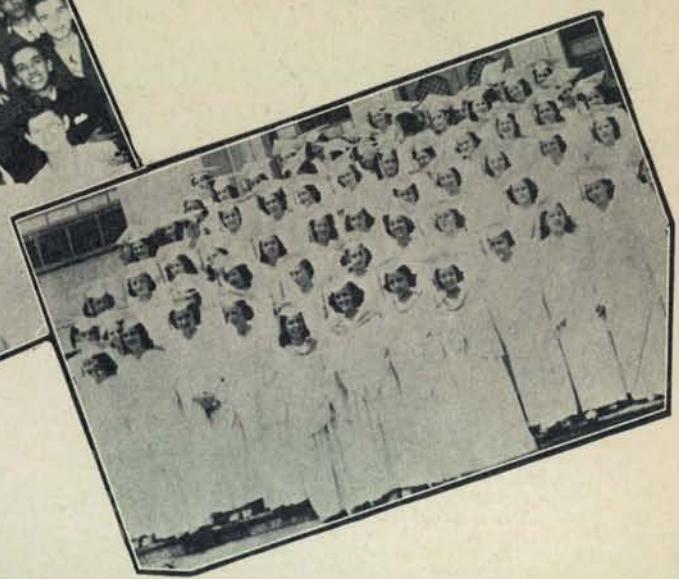


Antônio Helvécio, o vivo e robusto filhinho do casal Sinval Santos-D. Jovelina Camargos dos Santos, comemorou festivamente o seu aniversário natalício. O flagrante ao lado mostra o aniversariante ao lado dos seus pais e de numerosos amiguinhos que tomaram parte na mesa de doces e guaranás por ele oferecida naquela oportunidade.



FORMATURAS NA CAPITAL

Nesta pagina apresentamos alguns flagrantes fixados pela reportagem fotografica de ALTEROSA, nas escolas superiores e secundarias da Capital.



IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ

FINISSIMO
E
PERFUMADO

TALCO MALVA

O Talco Malva constitui justo motivo de vaidade para a indústria mineira não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapêutica que oferece sendo como é formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antônio Aleixo.

WASHINGTON F. PIRES.

(Notavel clínico e ex-ministro
BELLO da Educação)

PERFUMARIA MARCOLLA HORIZONTE



Magda, a inteligente filhinha do casal Mário Amorim-d. Paulina Amorim, da sociedade de Uberaba — Recortada, vemos a fotografia de Maria Laurita, filha do dr. José Gomes de Lima, prefeito de Santa Rita do Paranaíba, em Goiás e intelectual de grande relevo. Maria Laurita é uma legítima expressão da graça e da beleza da criança brasileira, sendo uma das mais destacadas alunas do seu curso.



O cliché mostra um flagrante fixado por ocasião da solenidade da entrega de diplomas aos contendorandos da Faculdade Brasileira de Comercio, o magnífico educandário da Capital, cujo alto conceito se espalha hoje por todo o país, no momento em que falava o paraninfo da turma, sr. Juscelino Kubitscheck. A turma diplomada este ano pelo acreditado estabelecimento que obedece à esclarecida direção do prof. Jodo Batista Lopes de Assis, é a seguinte: Glorisa Ferreira, Geni Braga, Maura Valadares, Olga da Silva Carneiro, Vitoria Nacif Elias, Adelchi Leonelo Ziler, Argemiro Laboissière, Domingos Alves de Carvalho, Eduardo Isoni, Francisco Ramos, Geraldo Gomes Ferreira, Gilberto Cardinali, Lineu Duarte de Rezende, Ludendorff Pinto da Cunha e Luis Vanuci.

USINA QUÍMICA E. PAULSEN

Fabrica de Produtos Impermeabilisantes para Construções em geral e de Telas e Feltros Impermeaveis para Coberturas e Impermeabilizações. Executam-se Serviços

*

RIO DE JANEIRO

Rua João Caetano 197-telefone 43-3683

Representante:

RODOLFO KOEPPPEL

Rua Entre Rios, 95
Tel. 2-0004 - B. Horizonte

*

Nas obras do "Edifício Cruzeiro", à Av. Afonso Pena, foram empregados produtos impermeabilisantes de nossa fabricação.



Grupo feito com a turma de bacharelandos de 1941 do Colegio Batista Mineiro, em companhia do seu paraninfo dr. Artur Veloso — Aspéto da oração do dr. Alberto Mazzoni de Andrade, que versou sobre os objetivos do importante educandário que dirige.



NOVOS VALORES ENTREGUES AO SERVIÇO DA PÁTRIA

O COLEGIO BATISTA MINEIRO DIPLOMA MAIS UMA TURMA DE COMPETENTES BACHARELANDOS.

MUITAS foram as cerimônias que marcaram, este ano, as solenidades de entrega dos diplomas aos bacharelandos em ciências e letras na Capital. Dentre elas, merece especial referência as que tiveram lugar no auditório da Escola Normal, com a entrega de diplomas à luzida turma do conceituado COLEGIO BATISTA MINEIRO, o modelar educandário da Capital que se firmou definitivamente como um dos melhores estabelecimentos de ensino secundário do país.

Perante uma assistência numerosa, foi aberta a sessão sob a presidência do sr. Juscelino Kubitscheck, prefeito da Capital, tomando assento à mesa o dr. João Gomes Teixeira, representando o Secretário da Educação, o dr. José Navarro, Inspetor Federal do Ensino, o dr. O. P. Maddox, secretário da Junta Administrativa do COLEGIO BATISTA MINEIRO, o dr. Alberto Mazzoni de Andrade, o paraninfo da turma e os professores homenageados.

O sr. Juscelino Kubitscheck fez a entrega dos diplomas, tendo discursado o orador da turma, diplomando Heitor Tomé, o diplomando Roberto Magalhães Pinto, e o paraninfo da turma prof. Artur Vessiani Veloso.



O cliché fixa um flagrante do erudito discurso pronunciado pelo dr. Artur Veloso, paraninfo da turma de bacharelandos de 1941 do Colegio Batista Mineiro, e um aspéto da entrega dos diplomas, feita pelo sr. Juscelino Kubitscheck, prefeito da Capital.



A mulher mineira nos Esportes

Belo Horizonte, cidade moderna, em todos os magníficos aspetos de sua vida, tinha, forçosamente, que ser desportiva, preparando o vigor e a força física de sua juventude, com esse mesmo entusiasmo com que cuida de seu desenvolvimento e progresso espiritual. Daí as lindas e majestosas piscinas, que adornam as suas ricas praças de esportes, onde desfilam, nas manhãs quentes de sol, a graça e a poesia das montanhas e onde os corpos atleticos dos jovens se douram da luz forte dos dias estivais. Constitue um espetáculo sadio a perfeição harmoniosa dos corpos moços, palpitantes de saúde e vitalidade, dominando o lençol azul das águas limpidas das piscinas, e movimentando-se, elásticos e musculosos, felinos e ardentes, em esplendidas exibições esportivas, como se pode notar agora que se inicia a estação estival, da qual a reportagem de ALTEROSA fixou os flagrantes que ilustram esta página.



Nas páginas, diversos flagrantes fixados pela reportagem fotográfica de ALTEROSA no Minas Tênis Clube, no América, no Atlético, no Palestra e em outras agremiações esportivas da Capital, onde o elemento feminino vem intensificando de modo notável as suas atividades de cultura física, que vão desde o volei, passando pelo atletismo e a natação, até os mais modernos gêneros de ginástica, sob a orientação esclarecida dos mais competentes técnicos.





ROSINA PAGÃ TEM SAUDADES DE BELO HORIZONTE

UMA ENTREVISTA COM A LINDA CANTORA BRASILEIRA
NA MAJESTOSA PRAIA DE GUARUJÁ, EM SANTOS



Rosina,
na praia
e na
leitura,
seus
esportes
prediletos



SANTOS foi sempre a Cidade dos dois extremos, a Cidade comercial e romântica que, na sua colméia movimentada e laboriosa, não excluiu as cigarros fantasistas que adoçam a vida, com o lirismo do seu canto, para que os homens, ao ritmo da sua voz, adormeçam as fadigas do trabalho.

Foi, sem dúvida alguma, aqui, que o grande poeta Martins Fontes despetalou as notas harmoniosas e quentes dos seus poemas galantes, e ainda aqui, o admirável Vicente de Carvalho, o poeta fantástico das *Palavras ao Mar*, derramou a poesia dos seus versos panteístas que ainda hoje perfumam o ambiente de Santos, falando-nos da graça das suas mulheres de olhos verdes e louvarão, em acordes mágicos, o painel das praias longas, que as ondas debruçam de rendas de prata.

O reporter de ALTEROSA derramava os olhos embeveci-



Rosina Pagã

dos na glória dos panoramas, enlevado com o cenário que contemplava pela primeira vez, e parecia suspenso entre o azul que descia do céu no crepúsculo manso e o azul do oceano que envolvia as paisagens de ao longe, ao banho louro do poente.

A surpresa do encontro teve, assim, a cumplicidade magnífica da sugestão entardecente, quando na moldura do oceano, ela apareceu, de subito, recortando-se na meia tinta, os pés alvos pisando o granito das rochas de beira-mar, como se um capricho da natureza fizesse desabrochar um lirio longo da aspereza daqueles alcantis açoitados pela inquietação das ondas. Não poderíamos encontrar Rosina Pagã em outro local mais lindo, mais expressivo, em que melhor se acomodasse a sua alma sonora de sireneta, a sua graça leve de sua-

(Conclui no fim da Revista)

MARIA
GUERRA

CIRO
DE
ALMEIDA

LÉA
DE
ALMEIDA

MILTON
PANZI



J.
FERREIRA

SOUZA
RAMOS

No número passado, abordamos minuciosamente o conceito que o "Teatro Imaginário" da Guarani vem tendo no setor radiofônico de Minas Gerais, como o único do Estado, o qual já não constitue mais uma tentativa, porque já é uma realidade firmada e concretizada.

Ininterruptamente, há mais de um ano, vem funcionando com regularidade às 4as. feiras, sob a direção de P. Luiz, bem secundado por Souza Ramos, Yolanda Melo e Margarida Dias.

As peças escolhidas com esmero e carinho, constituem uma parela do éxito alcançado em suas irradiações, de acor-

P. LUIZ, Diretor do Conjunto

O ELENCO DO "TEATRO IMAGINARIO DE P. R. H. 6

do com a índole dos mineiros, impregnadas da tradição de recato do povo montanhês.

Hoje, publicando a galeria que constitue o elenco do "Teatro Imaginário", temos também a satisfação de anunciar a os ouvintes de PRH-6, que brevemente serão instalados os novos estúdios do "Teatro Imaginário", com capacidade para 300 pessoas. Nessa ocasião, será lançado o teatro "caracterizado", o que, aliás, a Radio Guarani já tem feito como por ocasião do aniversário da estação da Rua Curitiba.

Assim, o novo ano se anuncia cheio de novas perspectivas dentro da emissora indígena.

PRO'S E CONTRAS...

O S programas de exclusividade, em quartos de hora ou meias horas, deveriam ser tentados na nossa publicidade radiofônica, principalmente à noite. Com isso, lucrariam o anunciante, a emissora e, notadamente, o público ouvinte.

*
D ELÉ, por muito tempo foi jornalista. Um dia a "cigana" disse que ele seria compositor e cantor. Tentou... Mas, acabou sendo empresário...

*
O TAVINHO, navega no barco das incertezas... Do "côro" de Igreja, passou a cantar em "night club". Que retrocesso foi esse, OTAVINHO? A culpa foi sua ou dos diretores artísticos?

*
E LIAS SALOMÉ anda "apertado" com o próximo carnaval. Suas composições já estão fazendo grande "furor", ao lado dos comentários os mais variados. A música de sua autoria mais "discutida" é a já célebre "Miscelânea Carnavalesca".

*
P EDRO GADAS, dizem, anda fazendo sucesso no Rio, depois dos "fracassos" havidos por aqui. O mundo dá mesmo muitas voltas...

* * *

JUANITA LARRAURI, na INCONFIDENCIA



Juanita Larrauri

JUANITA LARRAURI. Um nome e uma afirmação. Especialmente contratada pela Rádio Inconfidência para uma temporada no seu microfone, a notável cantora argentina "exclusiva" da Rádio Belgrano de Buenos Aires, tem dividido a sua temporada com atuações também no Lakmé, o "night

club" de Diversões da Feira de Amostras, assim como nos "shows" do Restaurante de PRI-3.

Conhecedora profunda de todos os segredos do baile, desde a dança clássica à acrobática, tem feito retumbante sucesso não somente no Parque de Diversões, como no microfone de PRI-3, onde a sua voz tem causado um desusado interesse aos ouvintes da emissora mais perfeita do continente. Interprete brilhante da música que imortalizou Gardel, a aplaudida "cançonetista" portenha é o ponto de atracão do momento, no setor radiofônico da cidade. Juntamente com JUANITA LARRAURI, atuam presentemente nos estúdios da emissora oficial o formidável "duo" constituído pelos dois magníficos artistas, também argentinos, OMAR e LUNA. E além destes dois excelentes presentes que nos fez a estação de Luiz de Pessa, a direção da Inconfidência tem em vista a vinda de outros grandes cartazes do rádio e do teatro brasileiro, que serão bem aproveitados, mas que ainda não podemos declarar quais são, devido ao pedido de "reserva" que nos foi feito.

Contudo, ...cremos que a formidável cantora nacional ZOLA AMARO, será a primeira desta série...

ANTENA

No ar, a ZYB-4, a voz de Patos para todo o Triângulo Mineiro. Sua inauguração foi das mais felizes. Muita festa, etc... O. K.

*
Temos ouvido na faixa de ondas curtas, a nova estação da Rádio Difusora de São Paulo. Não resta dúvida que é a primeira dentre as primeiras...

*
O amigo sabia que a PRB-9 de São Paulo, em 19 de novembro de 1934, teve o seu aparelhamento quebrado e inutilizado, no campo do Fluminense F.C., no Rio, por causa do inter-estadual?

*
Não se discute. A atual guerra veio valorizar grandemente os antigos jornais falados de nossas emissoras, a ponto de ser "assunto" obrigatório em toda parte. O rádio consiste só nisso, senhores?

*
Os diretores de nossas estações de rádio devem fazer um "policimento" mais enérgico nos textos de anúncios. Positivamente, é preciso ter paciência de Jó para ouvir tantos carógrafos, tantos pleonasmos e tanta coisa da baixa gíria!

FÓSFORO VEGETAL E VITAMINAS



O RÁDIO CARIÓCA



"Os três marrecos" e Henrique Batista, o "trio vocal mais perfeito", é exclusivo da PRD-2, Rádio Cruzeiro do Sul.

*

QUE VERTIGEM!



2-0652

É O TELEFONE
QUE VOCÊ DE-
VE CHAMAR,
PARA PEDIR O
FOTOGRAFO DE

Alterosa

86 RECEITAS Gratis!

Poderá encontrá-las em "Meu Livro de Receitas", o qual, além de atraente e finamente ilustrado, contém uma variedade de receitas de toda espécie de pratos deliciosos com

MAIZENA DURYEA

À MAIZENA BRASIL S. A. 31 14
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome _____
Rua _____
Cidade _____
Estado _____

"SERPENTINAS NO AR"

ESTÁ FAZENDO SUCESSO O PROGRAMA CARNAVALESCO DA P. R. C. 7, SOB A DIREÇÃO DE SILVA ARAUJO



Flagrante fixado nos estúdios da PRC-7, quando era transmitido o programa "Serpentinhas no ar".

A Sociedade Rádio Mineira, estação P. R. C. 7 de Belo Horizonte, já começou a série de brilhantes inovações em seus programas de estúdio, conforme anunciamos em nossa edição anterior.

A popular emissora de Josaphat Florêncio, vem de marcar um tanto brilhante, com o lançamento de "Serpentinhas no ar", movimentadíssimo programa carnavalesco dirigido por Silva Araujo e apresentado todas as sextas-feiras, às 21 horas.

Enedina, Emy Melo, Dêa Lúcia, Aldinha do Amor Divino, Geraldo Alves, Olavo Bastos, Nelo Evangelista e outros populares cantores e cantoras da nossa música popular, acompanhados pelo notável regional "Os bandoleiros", emprestam o brilho do seu concurso a esse movimentado programa carnavalesco, que leva sobre os demais a originalidade de irradiar somente músicas mineiras e pode ser considerado como um dos mais legítimos sucessos do nosso rádio.

A RÁDIO GUARANI APRESENTA NEWTON BAKROSO, O CANTOR REVELAÇÃO...

NEWTON BARROSO é uma das maiores revelações do "broadcasting" montanhês. Intérprete de valsas e canções, o jovem cantor mineiro adquire a cada dia maior popularidade para alegria de suas numerosas "fans". Ao microfone famoso da Sociedade Rádio Guarani vai galgando, dessa maneira, a escada da glória, para os seus merecimentos.



Newton Barroso

Atuando em vários programas daquela emissora, é inequivocavelmente uma das principais figuras do programa "Século XX", irradiado aos domingos, das 21 às 23 horas.

No mês passado este popular cantor ocupou o microfone não menos famoso da Rádio Tupi do Rio de Janeiro, com uma atuação que agradou plenamente.

*

PENSAMENTO DE LA ROCHEFOUCAULD

O que nos levou a procurar Moacir Gama, para uma entrevista-relâmpago com ALTERSA está magnificamente justificado. Ele é incontestavelmente um admirável locutor esportivo. Mas o fato ainda pode oferecer certas justificativas. Ele é locutor da Rádio Inconfidência e a emissora de Luiz de Bessa é uma das que mantêm um dos mais perfeitos serviços esportivos do continente. Em todos os setores do esporte, a sua influência em prol do seu desenvolvimento se tem feito sentir no estímulo na propaganda e nas irradiações nordestinas levadas a efeito sempre que uma grande pugna desperta a atenção do público em geral. Seja qual for a disputa esportiva realizada em qualquer recanto do Brasil, e onde figurem representações de Minas, e ela lá está sempre pronta às irradiações com que nos informa dos entrechos dos prórios. Não sonhante o futebol tem merecido essa carinhosa deferência. O esporte náutico, as lutas livres, o basquetebol o volei, etc. sempre mereceram idênticas provas

VOLTA AO ARA "HORA INFANTIL DA P.R.I. 3



Depois de um afastamento que já vinha causando saudades aos seus milhares de "fans", Dindinha Alegria volta a dirigir a Hora Infantil de P.R.I. 3. Aqui a vemos, em companhia das meninas cantoras que emprestaram sua valiosa colaboração ao programa especial de natal da "Hora Infantil".

A "Hora Infantil" da Inconfidência havia se tornado um dos programas mais apreciados da emissora oficial, especialmente pelos milhares de fãs que ele conquistou entre a gurizada mineira. Em virtude do afastamento forçado de Dindinha Alegria, sua inimitável diretora, a apreciada "Hora Infantil" esteve temporariamente suspensa da programação de P.R.I.-3.

Agora, porém, Dindinha Alegria voltou à atividade radiofônica, para gatilho de seus milhares de amiguinhos ouvintes, através da "Hora Infantil", que de novo está no ar, espalhando por todos os quadrantes de Minas um programa notavelmente variado e atraente, com assuntos que vão desde a biografia dos benfeiteiros da humanidade, das crianças celebres e outras, passando pelas informações de caráter cultural, até às viagens maravilhosas, lendas e tradições do Brasil, charadas e perguntas, e histórias infantis, além dos seus magníficos números de música e canto, tão apreciados pelas nossas crianças.

Educando e divertindo, Dindinha Alegria proporciona aos pequenos ouvintes da Rádio Inconfidência, momentos de prazer que eles já se habituaram a todos quais já começavam a sentir profunda saudade.

* * *

ARREBATANDO AS MULTIDÕES AS IRRADIAÇÕES ESPORTIVAS DA RÁDIO INCONFIDÊNCIA — OUVINDO MOACIR GAMA SEU PERFEITO LOCUTOR ESPORTIVO

O que nos levou a procurar Moacir Gama, para uma entrevista-relâmpago com ALTERSA está magnificamente justificado. Ele é incontestavelmente um admirável locutor esportivo. Mas o fato ainda pode oferecer certas justificativas. Ele é locutor da Rádio Inconfidência e a emissora de Luiz de Bessa é uma das que mantêm um dos mais perfeitos serviços esportivos do continente. Em todos os setores do esporte, a sua influência em prol do seu desenvolvimento se tem feito sentir no estímulo na propaganda e nas irradiações nordestinas levadas a efeito sempre que uma grande pugna desperta a atenção do público em geral. Seja qual for a disputa esportiva realizada em qualquer recanto do Brasil, e onde figurem representações de Minas, e ela lá está sempre pronta às irradiações com que nos informa dos entrechos dos prórios. Não sonhante o futebol tem merecido essa carinhosa deferência. O esporte náutico, as lutas livres, o basquetebol o volei, etc. sempre mereceram idênticas provas

(Conclui no fim da revista)



Gama em ação

CIGARROS E FUMOS

31

SEMPRE os MELHORES

FABRICADOS POR
MENEZES & BRUNO
UBERABA — MINAS

Distribuidor em Belo Horizonte
JOÃO ANTONIO M. DINIZ
Av. Santos Dumont, 477 — Fone 2-0365



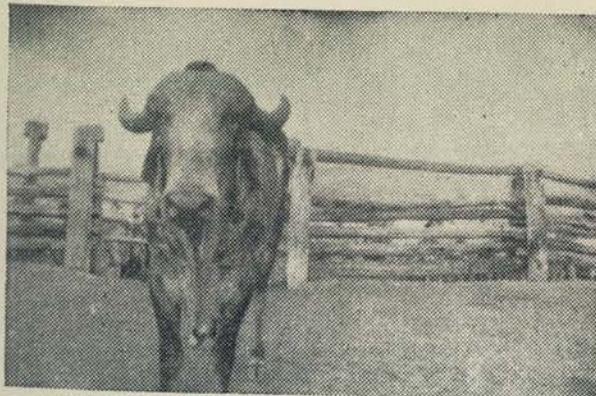
Grupo de normalistas de 941, pela Escola Normal "Sacré Coeur de Marie" de Ubá

*

Ha entre as sociedades que começam e aquelas que chegaram a um alto grão de civilização esta relação de analogia que, numas como n'outras, a influencia dos costumes supera as das instituições.

E. DEMTNESTRE

*
A PECUARIA EM MINAS



"NORDESTE" — Puro sangue GIR, procedente de um dos mais importantes criadores de gado selecionado do Brasil, dr. Antenor Machado, atual proprietário do afamado touro "Aragão" que custou 500.000\$000. "Nordeste" é um touro de linhas perfeitas e pertence ao fazendeiro criador Darwin da S. Cordeiro, em Fortaleza, nordeste de Minas.

UMA DELICIA !
GUARANA' BREMENSE
FABRICA BREMENSE
ANINGER & CRUZ LTDA. — AV. S. Dumont, 451
Fone 2-2232 — BELO HORIZONTE

Pensamentos de LOLITA



— Ha moças que quando engordam preferem pesar-se em balanças pesadas, na esperança de que o aumento seja em "pequena escala".



Tendo obtido o primeiro lugar nos exames, o aluno Eduardo Alberto Magalhães Rodrigues foi escolhido orador oficial das crianças diplomadas, em nome das quais saudou o governador Benedito Valadares Ribeiro.

A ESCOLA PRIMÁRIA É O GRANDE LAR COMUM DA INFÂNCIA

2.655 CRIANÇAS receberam o diploma do curso primário na Capital - As brilhantes festividades realizadas no Estadio Benedito Valadares

Milhares de crianças recebem anualmente, em solenidade única, o diploma do curso primário em Belo Horizonte. O belo espetáculo realiza-se em dezembro no estádio "Governador Valadares" e é assistido pelo Chefe do Governo de Minas e altas autoridades estaduais.

De todos os grupos, saem os contingentes de diplomandos com seus uniformes garbosos, em formatura, para reunir-se na grande praça de esportes, onde, sob os olhos de seus progenitores e de numerosa assistência, o Chefe do Estado lhes entrega o ambiçionado diploma, que, por quatro anos, constituiu o sonho de seus ideais infantis. A cidade tem, nesse dia, um aspecto particularmente festivo. Há por todas as ruas, cheias de escolares uniformizados, uma apoteose de cônices. Fisionomias alegres de patriotas ainda em flor, sementearia de futuros cidadãos à altura de engrandecerem a pátria, que aprenderam a amar desde cedo. E desfilam contentes, lá vão em passo cadenciado, num desfile maravilhoso de primavera, de graça e beleza. São as crianças mineiras que passam, entre os aplausos da cidade, para receber das mãos do Governador de Minas Gerais, no simbolismo de um diploma de curso primário, o seu certificado inicial de capacidade, para nos tempos modernos de hoje, de culminância espiritual, servirem ao



Governador Valadares Ribeiro, que todos os anos vem presidindo pessoalmente a brilhante solenidade de entrega dos diplomas aos escolares mineiros, emprestando, assim, um cunho de admirável festa patriótica ao acontecimento.

torrão natal, engrandecendo e glorificando o Brasil.

Assim, a magnífica festa das crianças que se despedem das escolas primárias teve este ano, em Belo Horizonte, o brilho excepcional das grandes solenidades. O Estádio da Feira de Amostras, literalmente cheio, apresentava um aspecto incomum, quando, às 9 e meia, precisamente, teve ingresso no recinto o Governador Benedito Valadares Ribeiro, seguido de altas autoridades e recebido pelas palmas vibrantes e calorosas das crianças, das professoras e de grande massa popular.

A mesa que presidiu as solenidades viam-se o Governador de Minas, ladeado pelo sr. Ovidio de Abreu, Secretário do Interior; Alcides Gonçalves Souza, Presidente do Departamento Administrativo do Estado; Cel. Franklin Barbosa, Comandante do I. D. da 4.ª R. M.; dr. João Gomes Teixeira, representante do Secretário da Educação; Major Ernesto Dorneles, Chefe da Polícia do Estado; Coronel Alvino Alvim de Meneires, Comandante da Força Policial do Estado; Dr. Juscelino Kubitscheck, Prefeito da Capital; representantes de outras altas autoridades, o representante do sr. Arcebispo de Belo Horizonte e outras pessoas gradas.

Depois de executado o Hino Nacional, o Governador Valadares Ribeiro foi saudado, em nome dos 2.655 escolares que se diplomaram, pelo aluno Eduardo Alberto Magalhães Rodrigues, escolhido orador por ter alcançado o primeiro lugar nos exames, entre todos. Em seguida, pela Diretora do Grupo-Escolar "Barão de Macaubas", professora Gabriela Varela, S. Exceléncia foi saudado em nome do professorado mineiro.

Pronunciou, logo após, o seu admirável discurso de paraninfo o Governador Valadares Ribeiro. Destacamos da brilhante peça oratória estas palavras significativas: "A escola primária é o grande lar comum da infância"... Mais tarde, cada jovem terá de seguir o caminho que lhe abrirem as suas habilitações. Mas por diferentes que sejam os mistérios, não há serviço obscuro ou humilde, perante a Nação".

Teve, então, lugar a entrega dos 2.655 diplomas às crianças, que realizaram imponente desfile perante o Governador Valadares Ribeiro.

Uma nota encantadora: Ao peito do menino Eduardo Alberto Magalhães Rodrigues, S. Exceléncia colocou a medalha de ouro conferida pela Secretaria da Educação ao aluno que obteve o primeiro lugar entre os diplomados.

E, ao som do Hino Nacional, finalizaram-se as solenidades brilhantes que encheram de encantamento a cidade.

Nestas páginas, estampamos algumas fotografias altamente expressivas, pelas quais os nossos leitores poderão avaliar a intensidade do entusiasmo e vibração com que a Capital já se acostumou a comemorar a entrega dos

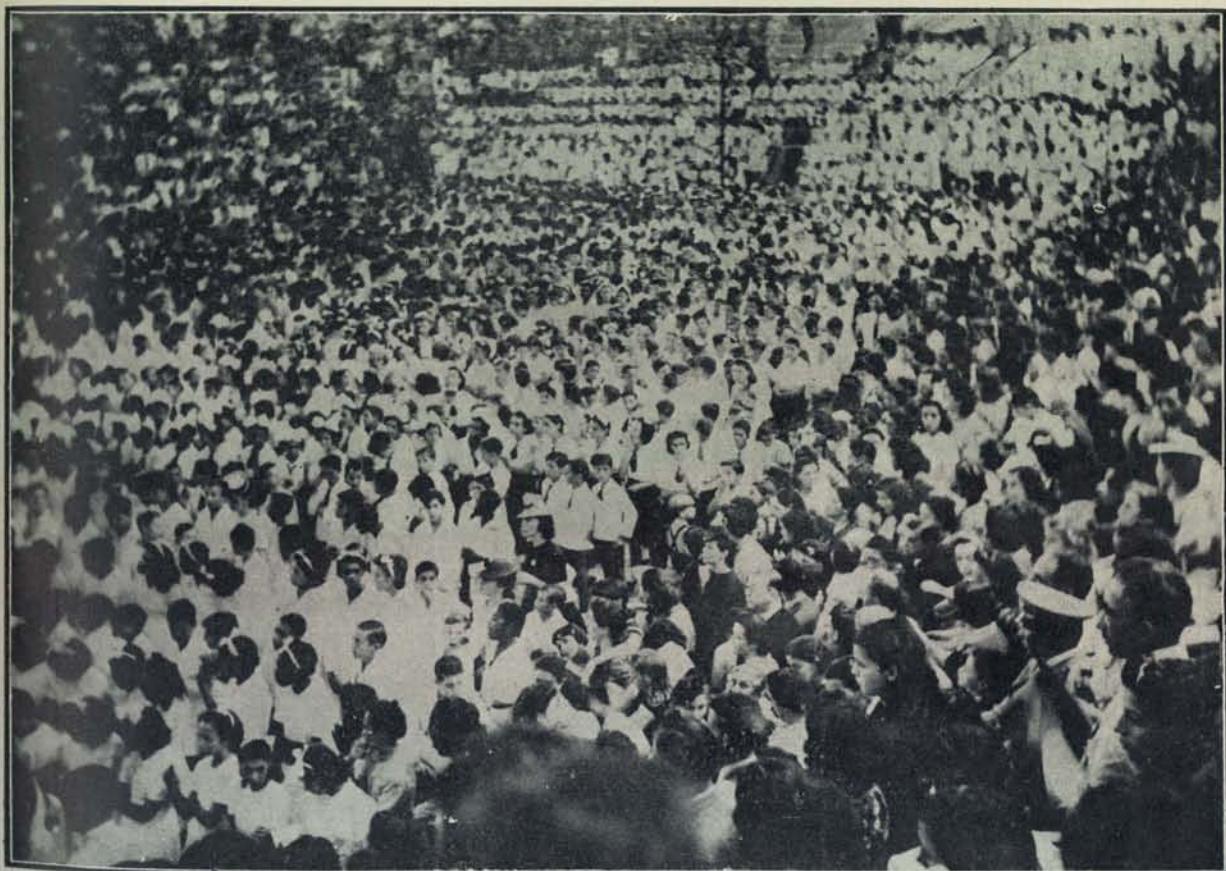


O Governador do Estado coloca no peito do menino Eduardo Alberto Magalhães Rodrigues, a medalha que ele conquistou por se ter classificado como o melhor aluno de 1941 das Escolas Primárias da Capital.

diplomas das crianças de nossas escolas primárias.

Elas foram fixadas no grande recinto do estadio Benedito Valadares,

cuja capacidade foi pequena para conter a multidão que para ele afluí, no afan de apreciar a bela cerimônia presidida pelo Chefe do Governo



Um expressivo flagrante fixado no estadio Benedito Valadares, mostrando parte das crianças que receberam diploma e da assistência que lotou inteiramente os lugares do amplo recinto.



OS
QUE SE
FORMAM

NO
INTERIOR
DO
ESTADO

1.^a fila — Stas.: Huraia Simões Correia, Zelinda Filomena Zaneia, Celi Maria de Oliveira Moraes e Dilza Pancini, diplomadas pela Escola Normal de Juiz de Fora; 2.^a fila — Stas.: Neuza Barletta, Maria José Pinto Moraes e Maria da Conceição de Souza, diplomadas pelo Colegio Sacré Coeur, de Ubá. 3.^a fila — Stas.: Nair Sampaio, Evane Campos, Anabel Soares, Heloisa Laura Sete Camara, pela Escola Normal de Ponte Nova. 4.^a fila — Stas.: Carmen Caram, Laiz de Lima, Sur. Ivo Barroso, Stas. Maria José Gama e Rosa Kosmiusky, pelo Ginásio Mineiro de Barbacena. A' esquerda, sta. Ofelia Carim, pelo Ginásio de Barbacena e á direita, sta. Nívea Carvalho Figueiredo, pela Escola Normal de Sete Lagoas.

NOVOS ASPIRANTES DA FORÇA POLICIAL

AS BRILHANTES SOLENIDADES QUE MARCARAM A ENTREGA DOS CERTIFICADOS A NOVA TURMA PREPARADA PARA OS POSTOS DE COMANDO DA GLO-RIOSA MILICIA MINEIRA



A declaração dos novos aspirantes que concluiram o curso do Departamento de Instrução da Força Policial de Minas Gerais, marcou, através de suas diversas e brilhantíssimas solenidades, um dos acontecimentos marcantes do mês.

Dentre as varias solenidades promovidas, destacamos as que tiveram lugar no dia 7 e 8, assim distribuídas: juramento à bandeira, pelos novos aspirantes; benção das espadas, oficiada por S. Excia. Revma. D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte, e paraninfado pela sra. Helena Valadares; e, finalmente, a entrega dos certificados realizada na Escola Normal, com a presença do Governador Valadares Ribeiro, do Coronel Alvino Alvim de Menezes, comandante geral da Força Policial; comandantes de todas as unidades aquarteladas em Belo Horizonte, major Ernesto Dorneles, chefe de Policia do Estado; cel. Franklin Barbosa Lima, comandante da Infantaria Divisionaria do Exercito Nacional; tenente Ari Vaz Pinto, da Base Aérea e outras altas autoridades do Estado e pessoas gradas.

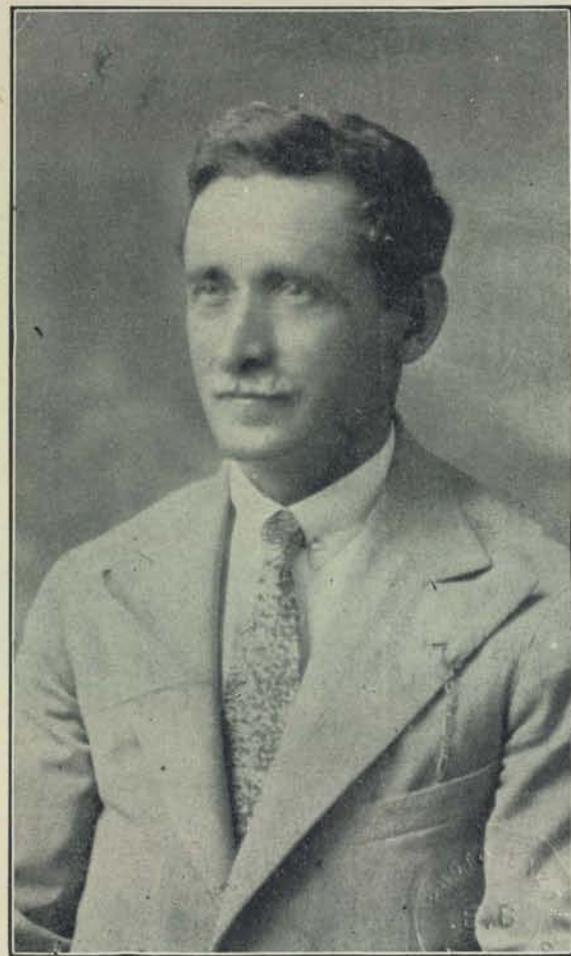
Nesta ultima solenidade, foi orador oficial da turma o aspirante Geraldo Tito da Silveira, tendo falado por fim o governador Valadares Ribeiro, que congratulou-se com a Força Policial do Estado pela declaração de mais uma turma de aspirantes que certamente continuará engrandecendo cada vez mais as nobres tradições de nossa gloriosa milícia.

Na pagina, pela ordem apresentamos um flagrante da benção das espadas, ato paraninfado pela sra. Helena Valadares; um aspecto do juramento à bandeira; outra vista da benção das espadas; o governador Valadares entregando os certificados e, finalmente, o cel. Alvino Alvim de Menezes, comandante geral da nossa Força Policial, fazendo entrega da espada que foi por ele oferecida ao aluno colocado em primeiro lugar, em instrução militar.



ORGANIZAÇÕES EURIPEDES DE PAULA LTDA.

INSTALADA EM CURVELO A NOVEL E PUJANTE ORGANIZAÇÃO FORMADA PELA VIUVA E HERDEIROS DO SAUDOSO EURIPEDES DE PAULA, UM DOS PIONEIROS DO PROGRESSO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO — CAPITAL REALISADO DE 4.000:000\$000 — AGRICULTURA EM GERAL — COMÉRCIO E ENGORDA DE CRIAÇÃO DE PORCOS PIRAPITINGA — INVERNADAS E COMÉRCIO DE GADO PARA CORTE — CRIAÇÃO SELEÇÃOADA DE GADO PURO SANGUE "GIR" — UMA SOCIEDADE COMERCIAL, AGRÍCOLA E PASTORIL, DA MAIS ALTA FINALIDADE ECONÔMICA.



EURIPEDES DE PAULA

Todo mineiro estudioso dos problemas econômicos do Estado, cuja atenção se tivesse detido por alguns momentos no desenvolvimento agrícola e pastoril da zona centro de Minas, não ignora por certo quem foi Euripedes de Paula, mineiro sem jaça, cuja personalidade, inteligência, energia e espírito realizador, emprestaram ao Município de Curvelo, durante toda a sua fecunda existência, uma colaboração econômica digna dos maiores encomios.

Euripedes de Paula foi um dos maiores baltantes da economia agrícola e pastoril do centro de Minas. O seu nome e a sua obra, por uma dessas felizes associações que nascem como pa-

ra cultuar e dignificar a memória de um homem de bem e de ação, continuando a sua obra benfeita sob a bandeira de trabalho por ele traçada, serão lembrados doravante, através das "ORGANIZAÇÕES EURIPEDES DE PAULA, LTDA.", que vem de ser instalada na vizinha cidade de Curvelo, pela união de sua exma. viúva, e de seus dignos herdeiros.

Com um capital de 4.000:000\$000, inteiramente realizado, constituiu-se em 19 de Novembro último essa novel organização que se destina a continuar as tradições de operosidade construtora e sadia do saudoso mineiro que lhe empresta o nome. Fazem parte da mesma a exma. viúva d. Marta Soares de Paula, João Soares de Paula, Geraldo Soares de Paula, dr. Evaristo Soares de Paula, Vicente Soares de Paula, Bernardo Dale Mascarenhas, Dr. Afonso Dale Mascarenhas e dr. José Maurilio de Carvalho.

Sendo uma sociedade caracteristicamente agrícola e pastoril, a nova empresa sucessora de Euripedes de Paula se destina aos negócios de agricultura e pecuária em geral. Sua administração se acha distribuída por treis diferentes Departamentos, a saber:

1.º — Departamento de invernada, criação, recriação e comércio de gado bovino;

2.º — Departamento de criação e negócios de gado zebú;

3.º — Departamento agrícola e de criação, engorda e comércio de gado suíno.

A gerência da sociedade se acha a cargo dos sócios Dr. Evaristo Soares de Paula, Geraldo Soares de Paula e Vicente Soares de Paula, nomes que se impõem pelos seus profundos conhecimentos técnicos, respeitáveis e de sólido conceito em todo o centro de Minas, cuja simples enunciação vale por um seguro atestado do sucesso e dos arrojados empreendimentos que marcarão o futuro da firma.

Ao Dr. Evaristo Soares de Paula se acha confiada a direção dos negócios relativos ao Departamento de gado zebú.

Ao sócio Geraldo Soares de Paula está entregue a direção do Departamento agrícola e de criação, engorda e comércio de suínos.

Acha-se à frente do Departamento de invernada, criação, recriação e comércio de gado bovino, o sócio Vicente Soares de Paula.

Cada um desses Departamentos em que se assenta a organização da sociedade, vale por um notável núcleo de trabalho, empregando dezenas de operários agrícolas e industriais.

A agricultura é explorada racionalmente,

por maquinas e processos modernos, sendo suas principais culturas o milho, o algodão e arroz.

A pecuaria, que é uma das maiores fontes de riqueza do centro e meio norte de Minas, encontra nas "ORGANIZAÇÕES EURIPEDES DE PAULA, LTDA." um dos seus maiores batuantes. A criação de bovinos para a produção de carnes é feita intensivamente nas suas grandes invernadas de pastos nativos e capins jaraguá, angola, meloso e colonião, em áreas que atingem a cerca de 6 mil alqueires geométricos. Seu rebanho desse gado se eleva atualmente a 5.500 cabeças.

Além do gado de engorda, a organização desenvolve ainda intensa criação selecionada de gado zebú da raça GYR, de puro sangue, muito homogêneo, cujos plantéis magníficos, levados a diversas exposições, já alcançaram fama em todo o País. Essa criação de raça GYR foi iniciada em 1919 pelo saudoso Eurípedes de Paula, com reprodutores importados por ele diretamente das Índias. Já naquela época, o grande criador mineiro previa, com a extraordinária visão que lhe era peculiar, o sucesso que mais tarde viria coroar em nosso país a implantação do gado GYB em nossos rebanhos.

Todo o gado das ORGANIZAÇÕES EURIPEDES DE PAULA, LTDA. leva a marca á fogo E. (manuscrito), muito apontada e conhecida nos meios pecuaristas do país.

Com a organização que vem de ser dada ás vastas propriedades e aos diversos serviços da novel organização, visam os seus dirigentes aperfeiçoar cada vez mais os seus métodos de produção, melhorar e selecionar sempre os seus rebanhos e aumentar desta forma, a qualidade e a quantidade dos seus produtos.

A séde das propriedades fica situada a 15 minutos de automóvel da cidade de Curvelo, servida por linha telefônica e por magnífica estrada de rodagem. Os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil cortam as propriedades em uma extensão de 15 quilômetros, em cujo percurso se encontra a estação de Tamboril, localizada no centro geométrico das propriedades e distando apenas 4 quilômetros da séde da Fazenda, á qual está ligada por magnífica estrada de automóvel.

Eis, em linhas gerais, as bases em que tem fundamento o trabalho das ORGANIZAÇÕES EURIPEDES DE PAULA, LTDA., recentemente constituída em Curvelo, com o fim de incrementar e desenvolver ainda mais a eficiente colaboração econômica que vinha sendo prestada ao nosso Estado pelo genial organizador e espírito de energia e construção do saudoso mineiro que lhe empresta o nome.

Toda aquela imensa co'meia de trabalho que antigamente era conhecida pela denominação de Fazenda do Cortume, é agora organizada em moldes ainda mais eficientes, visando aumentar e melhorar sempre o seu padrão de produção e engrandecer cada vez mais as tradições de operosidade construtora da gente mineira.

Curvelo e toda a região circumvizinha podem se congratular com o auspicioso acontecimento de que tratamos nestas notas, uma vez que a sua economia e o seu progresso sofrerão certamente um novo impulso sob os reflexos da modelar entidade que entra na liga do trabalho trazendo á sua frente os nomes que por si só poderão assegurar-lhe a continuidade da grande obra econômica de Eurípedes de Paula.

Usina Queiroz Junior Limitada

(USINA ESPERANÇA)

Altos fornos em Esperança e Burnier - E. F. C. B.
Minas - Telefone Itabirito, 12 - End. Teleg. Gusa
Esc. em Belo Horizonte: Rua Caetés, 386 - Sala 307

PRODUTORES DE FERRO GUSA ESPERANÇA
FUNDIÇÕES DE FERRO, BRONZE E ALUMINIO



OFICINAS PARA FABRICAÇÃO DE:

Maquinas agrícolas: Arados e seus pertences, debulhadores, engenhos de cana, etc.

Maquinas hidráulicas: Bombas, carneiros, turbinas de tipo FRANCIS E PELTON, etc.

Maquinas para material de construção: aparelhos de lavagem, betoneiras, britadores, guinchos, peneiras, pulverizadores, etc. —

Maquinas para abastecimento d'água e canalização: caixas para registro, derivantes, ralos, tampões, etc. Chapas para fogão, de todos os tipos, chaleiras, caldeirões e caçarolas polidas. Panelas de 3 pés, etc. Prensas para escritórios.

Preços e orçamentos: — ESPERANÇA
Estado de Minas — E. F. C. B.
RIO DE JANEIRO — Caixa Postal, 1693

SOLIDO ESTEIO DA ECONOMIA DO CENTRO DE MINAS

O BANCO MERCANTIL DE MINAS GERAIS S. A., SEDIADO EM CURVELO, REALIZA ELEVADA TAREFA DE ASSISTENCIA E AMPARO ÀS FORÇAS ECONOMICAS DA PROSPERA REGIÃO MINEIRA



Flagrante colhido por ocasião do ato inaugural da sede do Banco Mercantil de Minas Gerais S. A., em Curvelo.

Certos acontecimentos surgem com o caráter inadiável que lhe emprestam os imperativos do momento. E por isso mesmo eles veem à tona da realidade, trazendo, desde cedo, os sintomas evidentes de uma vitória absoluta em todas as suas determinantes.

Assim ocorreu com o Banco Mercantil de Minas Gerais S. A., pujante estabelecimento de crédito instalado em 21 de Fevereiro do ano corrente, na cidade de Curvelo.

Centro riquíssimo de uma vasta e prospéra região do centro e meio norte mineiros, onde o comércio se faz intensamente, a agricultura se desenvolve de modo promissor, a pecuária alcança níveis ainda não suplantados por nenhuma outra região do Estado, e a indústria alcança índices de produção verdadeiramente notáveis, Curvelo estava exigindo, como necessidade inadiável aos altos imperativos de seu vertiginoso progresso, um estabelecimento bancário formado com capitais locais, dirigido e orientado por nomes enraizados em seu panorama econômico e capazes de dar

às suas forças econômicas uma assistência e um amparo à altura de suas justas aspirações. Daí a iniciativa partida de um grupo de personalidades de grande relevo nos meios sociais e econômicos de Curvelo, Corinto e Pirapora, com irradiação de influência que se faz sentir poderosamente em toda a circunvizinhança.

Tendo à frente o sr. José Barata, figura de grande projeção no Estado inteiro, como diretor-presidente; o dr. José de Paula Pinto, como diretor-supervidente; e o dr. Evaristo Scarcis de Paula, como diretor-gerente, acompanhados pelas figuras mais representativas da economia de toda a região, foi lançado à atividade o novo instituto de crédito, com o entusiástico apoio dos meios econômicos do centro e meio norte de Minas.

Logo após, passou a funcionar a sua agência de Corinto, cuja atuação, a exemplo do que vem acontecendo com a matriz de Curvelo, vale pelo mais eloquente atestado da sua vitalidade, da sua expansão e do amparo e fomento que o Banco

vem emprestando às forças econômicas que ali constróem a grandeza de Minas Gerais.

As cifras apresentadas pelo balancete desse estabelecimento, referentes às suas operações de Outubro do ano corrente, dizem mais alto que quaisquer adjetivos, sobre a grande tarefa de brasiliade que ele vem realizando no Estado, com o forte e decidido amparo que presta ao trabalho e à produção local. Desse documento, a cujo exame nos detivemos com a maior atenção, sobressai a cifra relativa aos seus depósitos, que montaram a 2.491.212\$900. Levando-se em linha de conta que o banco está operando a menos de 1 ano e tendo em consideração que a praça de Curvelo conta com agências e correspondentes de quasi todos os principais bancos do Estado, esse resultado vale por uma soberba afirmativa da confiança pública de que é depositário o Banco Mercantil de Minas Gerais S. A. E essa afirmativa se torna ainda mais impressionante, se considerarmos que 1.144.340\$200 desses depósitos, acham-se debaixo da rubrica de "Praso Fixo".

Outra cifra que extraímos do citado documento, e pela qual os nossos leitores poderão avaliar devidamente a intensidade com que esse acreditado estabelecimento se devota às operações de fomento e assistência à economia da região, é sem dúvida a que vem sob a rubrica de "Títulos Descontados", cuja importância atingiu a 2.675.944\$900. A simples enumeração dessa cifra, dispensa quaisquer comentários e, por si só, atesta a importante obra de fomento da economia mineira realizada pelo Banco.

Finalmente, para que os nossos leitores possam ter uma idéia geral da expansão do estabelecimento, diremos que o movimento geral do balancete a que nos referimos, atingiu à elevada cifra de 3.595.797\$000, o que diz bem de sua profícua ati-

(Conclui no fim da revista)

FUTUROS VALORES PARA A VIDA PRÁTICA



O GINASIO TRISTÃO DE ATAÍDE DIPLOMA MAIS UMA LUZIDIA TURMA DE BACHARELANDOS — SERVIU DE PARA VINFO O PATRONO DO CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DR. ALCEU DE AMOROSO LIMA.

Ao alto,aspéto fixado quando discursava o aluno José de Carvalho Possas, orador oficial da turma — Ao lado, um flagrante da brilhante oração do paraninfo da turma, dr. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), que veio do Rio especialmente para a cerimônia. No mesmo cliché, vemos o prof. Jaime de Souza Martins, diretor do conceituado educandário mineiro e outros vultos de destaque nos nossos meios educacionais que compareceram à cerimônia.



Dentre as numerosas cerimônias de formatura dos alunos de nossos estabelecimentos de ensino, merece especial destaque, pela repercussão social alcançada em Belo Horizonte, a do acreditado estabelecimento de ensino que obedece à direção do prof. Jaime de Souza Martins — o Ginásio Tristão de Ataíde.

Na página, mostramos alguns flagrantes expressivos das cerimônias realizadas e que marcaram um verdadeiro acontecimento para a vida social da cidade em Dezembro findo.



Ao lado, um aspélito colhido na gare da Central, no momento em que o dr. Alceu de Amoroso Lima era recebido pelo prof. Jaime de Souza Martins, diretor do Ginásio Tristão de Ataíde, juntamente com os alunos componentes da turma de 1941 — Em baixo, a turma diplomada, com o seu ilustre paraninfo e o seu diretor.



Suave como beijos..



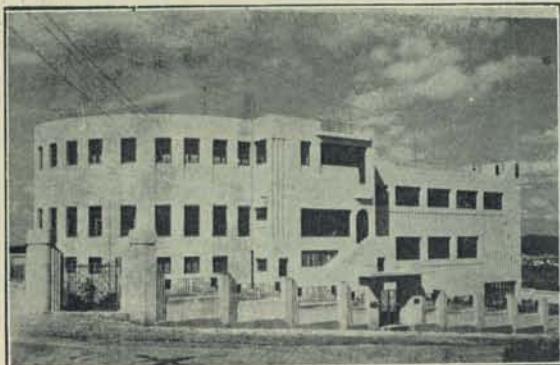
... deliciosa como o maná dos deuses, na uma unica cerveja
— É CASCATINHA, a
linha purissima que nasce das
águas da Tijuca, e que, acrescida
de lupulo e cevada, está
sempre ao alcance de seu de-
sejo.



AO PEDIR UMA CERVEJA, DIGA APENAS:

Cascatinha

*
COLÉGIO BATISTA MINEIRO



Internato masculino, semi-internato e externato
CURSOS: Primário, admissão e secundário

Diretor:

DR. ALBERTO MAZONI DE ANDRADE
Catedrático da Escola Nacional de Minas e
Metalurgia de Ouro Preto
Peçam prospektos á Rua Pouso Alegre n.º 605
em Belo Horizonte

Jayme Baptista

Aneis de grau - Joias Finas
Relogios de qualidade



RUA BAÍA, 875 - FONE: 2-6909
BELO HORIZONTE



William Powell e Diana Lewis se casaram recentemente. Ambos fazem parte da constelação da Metro. Dorothy Lamour e Bing Crosby, numa cena do filme "A tentação de Zanzibar", da Paramount.



Gail Patrick, num intervalo da filmagem da pelicula "Gallant Sons", filme da Metro; Carol Landis, toura que reune todas as qualidades de boa comedianta e John Hubbard, numa cena do filme da United "Romance de Circo".





Gloria
Jean,
o
roxinol
da
Universal.

Maureen O'Sullivan
cuida o
filhinho a
rada... num dia de folga.
Bobs Watson, da Metro,
ficou em casa para
passear... Mas, não resis-
tindo
ao
sono,
dormiu
também!...



Desapareceram os cabelos brancos, e essa senhora ao lado de sua filha, sente-se rejuvenescida e confiante em si mesma. O problema de restituir aos cabelos a cõr e o brilho primitivos, resolve-se dentro de 15 minutos, pelo uso da **Tintura Fleury**. **Tintura Fleury** — o producto de qualidade — obtém-se em 18 tonalidades diferentes nas boas casas do ramo.

Enviamos **GRATIS** o nosso folheto "A Arte de Pintar Cabelos" a quem o solicitar à Rua 7 Setembro, 40, ou à C. Postal, 1314, Rio, indicando nome e endereço.

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Est. _____

*

Antes do direito coloque o dever, que implica sinceridade, respeito, amor ao trabalho, à ordem, à Pátria e à Humanidade.

RENATO KEHL.

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO

S. A. DE CRÉDITO REAL

RUA DO OUVIDOR, 90 — TELEFONE 23-1825

RIO DE JANEIRO

CARTEIRA HIPOTECÁRIA — Concede empréstimos a longo prazo para a construção e compra de imóveis. Contratos liberais. Resgate em prestações mensais, com o mínimo de 1% sobre o valor do empréstimo.

SEÇÃO DE PROPRIEDADES — Encarrega-se de administração de imóveis e faz adiantamento sobre alugueis a receber, mediante comissão módica e juros baixos.

CARTEIRA COMERCIAL — Faz descontos de efeitos comerciais e concede empréstimos com garantia de títulos da dívida pública e de empresas comerciais, a juros moderados.

DEPÓSITOS — Recebe depósitos em conta corrente a vista e a prazo, mediante as seguintes taxas: CONTA CORRENTE À VISTA, 3% ao ano; CONTA CORRENTE LIMITADA, 5% ao ano; CONTA CORRENTE PARTICULAR, 6% ao ano; PRAZO FIXO: 1 ano, 7% ao ano; 2 anos ou mais, 7½% ao ano; PRAZO INDEFINIDO: Retiradas com aviso prévio de 60 dias, 4% ao ano e de 90 dias, 5% ao ano; RENDA MENSAL: 1 ano, 6% ao ano; 2 anos, 7% ao ano.

SEÇÃO DE VENDA DE IMÓVEIS — Residências, Lojas e Escritórios modernos: a partir de Rs. 55:000\$000. Otimas construções no Flamengo, Avenida Atlântica, Esplanada do Castelo, etc. Venda a longo prazo, com pequena entrada inicial e o restante em parcelas mensais equitativas ao aluguel.

ENCARREGA-SE DA VENDA DE IMÓVEIS



Na página, pela ordem, vemos alguns flagrantes fixados pela reportagem de ALTEROSA durante o "NESCAFO - DANSANTE" do Clube dos Bancários. Um grupo de rapazes e moças da nossa sociedade, no momento em que saboreavam com visível prazer, o delicioso "Nescafo" gelado. O trio Omar Luna, que deslumbrou os espetadores com seus números de canto. O quarteto Irmãos Silva, que ofereceu aos presentes momentos de indissível prazer artístico. Fianamente, um grupo em que se nota a presença do dr. Juscelino Kubitscheck, prefeito da Capital, em companhia dos representantes da Associação Comercial e da União dos Varegistas.

*

A Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Produtos Nestlé) jamais faltou com o seu concurso eficiente e desinteressado às grandes iniciativas de benefício coletivo levadas a efeito em nossa Capital.

Agora, emprestando a sua valiosa colaboração ao mo-



vimento em prol do "Natal dos pobres", que anualmente preocupa a todas as camadas sociais de Belo Horizonte, fez realizar, nos salões do Clube dos Bancários, um animado "NESCAFO - DANSANTE", que teve o comparecimento de elementos os mais representativos da nossa sociedade, diretores da Associação Comercial e da União dos Varegistas, e do dr. Juscelino Kubitscheck, prefeito da Capital. Essa reunião dansante, que constituiu um acontecimento de relevo em nossa vida mundana, destinou-se a obter fundos para distribuição de gêneros à pobreza da cida- de, tendo alcançado notável sucesso em seus objetivos filantrópicos.

Durante a reunião, foram servidos, com agrado geral de todos os presentes, como o demonstram as fotos da página, centenas de copos de "Nescafo" gelado.

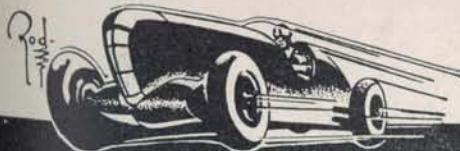
APROVEITE TU-
DO QUE A
VIDA LHE PODE

proporcionar!



HABILITE-SE NO

CAMPEÃO



DA AVENIDA

O CAMPEÃO DAS SORTEZ GRANDES

EXTRAÇÕES EM JANEIRO

FEDERAL		
Dia 3	300:000\$000	40\$000
" 7	300:000\$000	40\$000
" 10	1.000:000\$000	120\$000
" 14	300:000\$000	40\$000
" 17	500:000\$000	70\$000
" 21	300:000\$000	40\$000
" 24	500:000\$000	70\$000
" 28	300:000\$000	40\$000
" 31	500:000\$000	70\$000

MINEIRA		
Dia 2	100:000\$000	15\$000
" 9	120:000\$000	18\$000
" 16	100:000\$000	15\$000
" 23	120:000\$000	18\$000
" 30	100:000\$000	15\$000

*
FAÇAM SEUS PEDIDOS AO
CAMPEÃO DA AVENIDA

AV. AF. PENA, 612 e 781
Cx. Postal, 225 — End. Telec.:
"CAMPEÃO" - BELO HORIZONTE
Não mandem valores em registrado
simples



O guarda-roupa

1 ANN SOTHERN, mostra aqui um classico tailleur de suave côr marron com delicado enfeite branco. Acompanha-o um interessante chapéu com um original laço branco, sapatos e bolsa de pelica marron e luvas brancas.

2 ROSALIND RUSSEL, com sua sobria elegancia, veste um traje para noite, de crepe verde esmeralda. As partes mais claras que formam a saia e a blusa, são de um tom verde malva.

3 ELEANOR POWELL, traja um vaporoso vestido de soirée, confeccionado em tule rosa palido, tendo como complemento uma deliciosa saída, de pele branca, oferecendo ás nossas leitoras um lindo conjunto para festas.



4

das estrelas

ROSALIND RUSSELL, apresenta um conjunto simples e muito original, feito em crepe branco, acompanhado de um chapéu da mesma cor, de copa baixa e aba larga. O lenço sai de baixo da aba, envolvendo deliciosamente o pescoço. O cinto e o decote são enfeitados com uma corrente cor de ouro. O barrado do lenço tem a mesma cor da corrente.

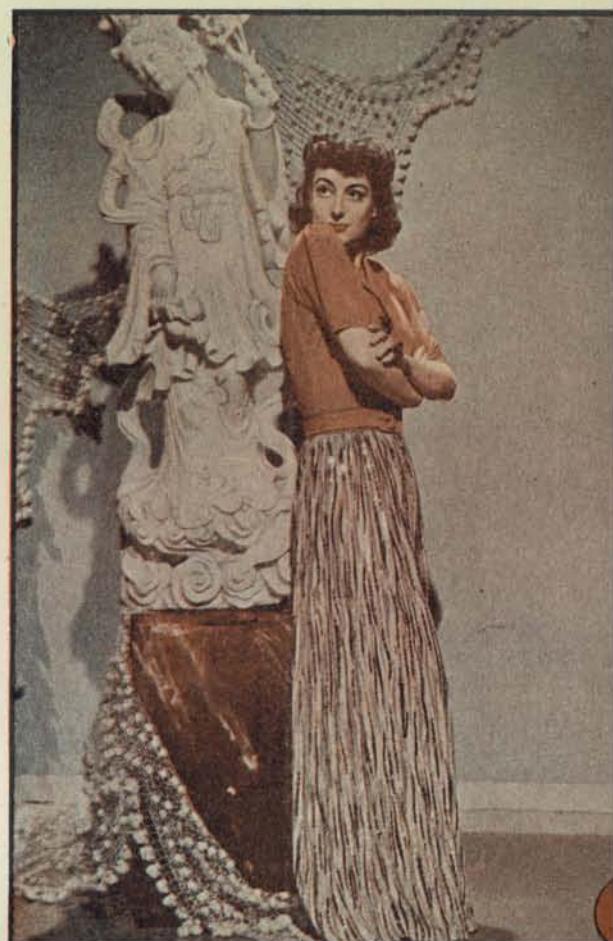
4

JEANETE MAC DONALD, lança este elegante traje negro, todo em filó de seda e veludo. Saia ampla e uma original flor, dão a este vestido uma irresistível atração.

5

JOAN CRAWFORD, mostra um esquisito vestido, de corte muito simples. A saia é inteiramente bordada com vidrilhos, e a blusa ligeiramente justa leva apenas, como enfeite, botões de vidrilhos.

6



CERA MERCOLIZADA....

EMBELLEZE
sua cutis

Cravos, Pannos,
Espinhas, Sardas,
Acnes, Imperfeições

~~desaparecem~~

com

Cera Mercolizada



★ PATRICIA DANE, ESTRELA DA METRO, RECEBE OS BENEFICIOS RAIOS DO SOL, VESTINDO UM ELEGANTE "MAILLOT", EM TECIDO ESTAMPADO, MUITO ORIGINAL, EM UMA DAS ULTIMAS CRIAÇOES PARA ESTE VERÃO.



★ ANN RUTHERFORD, DA METRO, EM UMA PRAIA DO SUL DA CALIFORNIA, LANÇA PARA AS NOSSAS LEITORAS ESSE ADORAVEL E MODERNO SHORT.

*

COISAS DE INGLÊS

O CASTELO de Glamis, na cidade do mesmo nome, na Escocia, solar da familia da atual rainha de Inglaterra desde o seculo XIV, tem, ha seculos, um compartimento hermeticamente fechado, cuja historia é relatada apenas ao herdeiro no dia em que completa 21 anos. Muitos deles prometeram divulgar o segredo quando o soubessem, mas nenhum o fez e muitos deles ficaram morbidamente afetados para o resto da vida.

*

— Então, a Joana contraiu matrimônio?

— De fato, mas você sabe, ela é muito rica e, assim, o marido contraiu um patrimônio.



Yves

A NOSSA SEÇÃO

ALFAIATARIA

E A
SUA
SATISFAÇÃO
SERÁ
COMPLETA



A DINHEIRO

OU A

CREDITO

GUANABARA



PARA VIAGEM



JOAN MERRILL, A LINDA ESTRELA DA R.K.O. RÁDIO, VESTE UM TAILLEUR, PARA VIAGEM, DE LINHAS IMPÉCAVEIS, CONFECIONADO EM LÃ CLARA, TENDO COMO COMPLEMENTO UM TOQUE MUITO ORIGINAL.

CARTAS DE NOVA IORQUE

(LUCÍ) PARA "ALTEROSA"

★ PARA as tardes e para os pequenos passeios, a moda atual nos oferece modelos encantadores, singelos, de efeitos juvenis e atraentes.

Na variedade de feitiços, nota-se em todos eles a mesma simplicidade, apesar dos detalhes cheios de novidade, que os adornam.

Vemos muitos conjuntos de tailleur fantasias, de linhas bem mais severas. Sobre um vestido preto ou azul encontra-se um enfeite marrom claro.

Os vestidos drapeados, plissados, pregueados, continuam muito em moda.

Para as manhãs, encontramos preciosos conjuntos com as saias inteiramente bordadas.

Um interessante modelo é feito em "shantung" beije, composto de saia trabalhada e de um boierto da mesma fazenda, com aplicações espontâneas e motivos encrustados, de "shantung" verde esmeralda, formando pequenos bolsos.

O cinto de camurça do mesmo tom, a carteira do mesmo material, um echarpe com lista verde clara e escuro dão a esse conjunto um ar muito juvenil e de muita distinção.

Bonitos e tentadores são os chapéos que acompanham estes modelos matinais. O que completa o modelo descrito é de palha beije com aba dobrada para baixo e levando como adorno uma fita verde-esmeralda.

★ SIMPLES E INTERESSANTE CONJUNTO PARA VIAGEM, QUE ANNE BURR, ARTISTA DA R.K.O. RÁDIO, RECOMENDA POR SUA ADORAVEL SIMPLICIDADE.

PARA CASA



★ RUTH HUSSEY, ATRIZ DA METRO, VESTE UM ELEGANTÍSSIMO PIJAMA EM JERSEY DE SEDA, CALÇAS LARGAS MAIS AJUSTADAS NA CINTURA, OMBROS LEVEMENTE CHEIOS, MANGAS CURTAS E, NA FRENTE, O FECHO "E'CLAIR".



★ LANA TURNER, A ENCANTADORA ESTRELA DA METRO, COM UM LINDO E ELEGANTE PENTEADO, DE GRAÇA E ORIGINALIDADE QUE EN- CANTAM.

PENTEADOS

★ RISE STEVENS, OUTRA QUERIDA ESTRELA DA METRO, APRESENTA UM PENTEADO GRACIOSO E JUVENIL.





OS GUERRILHEIROS RUSSOS CONSTITUEM O PAVOR DOS EXERCITOS GERMANICOS INVASORES, PELA SUA AÇÃO NA RETAGUARDA. O CLICHE DA UMA IDEIA DO TRABALHO QUE OS SOLDADOS NAZISTAS DEVEM ENFRENTAR, PERCORRENDO TODOS OS RECANTOS DO SOLO SOVIETICO, EM BUSCA DESSES TERRIVEIS E INDOMAVEIS COMBATENTES DA RETAGUARDA, QUE SE ESCONDEM POR TODA A PARTE, ATACANDO E FERINDO AS COMUNICAÇÕES DO INIMIGO.

A RUSSIA NA GUERRA ATUAL

ALICE NEONE MOATS (JORNALISTA NORTE AMERICANA).

OS episódios mais dramáticos e mais pitorescos da guerra Russo-Alemã, são constituidos pelas famosas guerrilhas que se desenvolvem por detrás das linhas inimigas — na Russia Branca e na Ucrânia. Operando aqui e acolá, esses pequenos bandos animados, que se contam aos milhares, açoçam os Nazistas nos territórios ocupados. Mal se espalha a notícia de que uma certa vila Russa está na iminência de cair em mãos do inimigo e eis que, sem perda de tempo, os seus habitantes, homens e mulheres, preparam-se para a dramática retirada. Incendeiam as lojas e os celeiros, inutilizam as fontes, com barro e detritos para tornar a água impotável, aniquilam as plantações, as máquinas, e ateiam fogo aos depósitos de gasolina.

Isso feito, encaminham-se para as florestas vizinhas, onde, bem escondidos, aguardam a oportunidade de investir de surpresa contra os invasores. Aparecem então para destruir pontes, atacar os trens de munição e assaltar as unidades Nazistas, usando para isso as armas fornecidas pelo exercito

vermelho, ou confiscadas às próprias vítimas, ou simplesmente foices e forquilhas. As guerrilhas obedecem às instruções de Stalin, irradiadas em seu discurso de Julho, quando exortava a Nação a fazer todo o possível para dificultar ao inimigo a consolidação de suas posições nas áreas conquistadas, e tornar impossível a sua permanência nas mesmas. Mas ainda sem essas ordens, as guerrilhas se processariam da mesma forma, de vez que esse gênero de guerra é parte da tradição Russa. O que essas guerrilhas representam hoje em dia, nada mais é do que uma reprodução do que foi feito contra Napoleão em 1812, e que outros fizeram contra o exército alemão de ocupação em 1830. O Radio de Berlim falou num apelo que a Russia teria dirigido ao povo, no sentido de cessar a sua obra incendiária e destruidora.

Os alemães procuravam convencer os Russos de que eles, os alemães, visavam com a guerra, tão somente, libertar-los da tirania do seu atual governo.

Acontece, porém, que todos os rádios de ondas curtas per-

maneciam desligados, tornando inútil toda a ofensiva de propaganda inimiga. Os Russos amam demasiadamente a sua terra para cair nos ardós dos adversários. O alto comando alemão não tem pouparado sacrifícios. Ofereceu a generosa recompensa de três mil rublos por cabeça de cada guerrilheiro, impondo a pena de morte para todos os seus cúmplices. Segundo T. P. Bumasckov, comandante de uma dessas unidades na Russia Branca, o qual acaba de ser consagrado herói da União Soviética, os guerrilheiros levam uma vida semelhante a de Robin Hood.

Organizaram-se durante os primeiros meses de guerra, sendo inicialmente compostos de 80 jovens, comunistas e camponeses. Mas o número de seus adeptos aumentou vertiginosamente nestes últimos tempos. Cuidou-se primeiro de iniciar esses jovens na arte e técnica da camuflagem militar, tiro ao alvo, serviço de sapo e o uso de compassos em mapas topográficos.

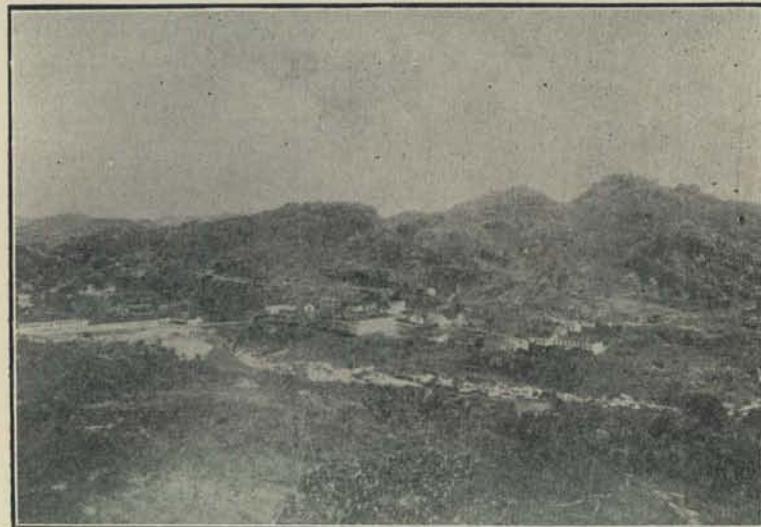
O conhecimento teórico desses últimos não é tão indispensável pelo fato de os guerrilheiros possuirem a enorme vantagem de conhecer perfeitamente o território sobre o qual operam. Nas suas horas livres enchem centenas de garrafas de gasolina, que, incendiadas, são ótimos projéctis anti-tanks.

GUERRILHAS COM TANKS

Os guerrilheiros levantam acampamento na parte mais densa da floresta, com quartéis-generais, onde as armas, munições, feridos e doentes possam ser confiados à vigilância de poucos soldados. As mulheres geralmente, ali ficam para atender aos feridos, cosinhar e lavar roupa, mas, quando necessário, também sabem pegar um rifle e ajudar aos homens na luta. O destacamento inteiro nunca se reúne ao mesmo tempo, receoso de traír a sua presença, ou de sofrer um ataque que poderia resultar na perda de alguns dos seus. E assim, é impossível aos alemães localizar o seu esconderijo, pois nunca se servem duas vezes seguidas do mesmo lugar para as suas reuniões secretas. Os camponeses das vizinhanças provêm os guerrilheiros de alimentos e os põem ao par de todos os movimentos do inimigo. A

(Conclui no fim da revista)

UMA PUJANTE ORGANISAÇÃO EM DIAMANTINA A ATUAÇÃO DA FIRMA IRMÃOS DUARTE S/A.



Vista geral do Biribiri, em Diamantina, propriedade da firma Irmãos Duarte S/A

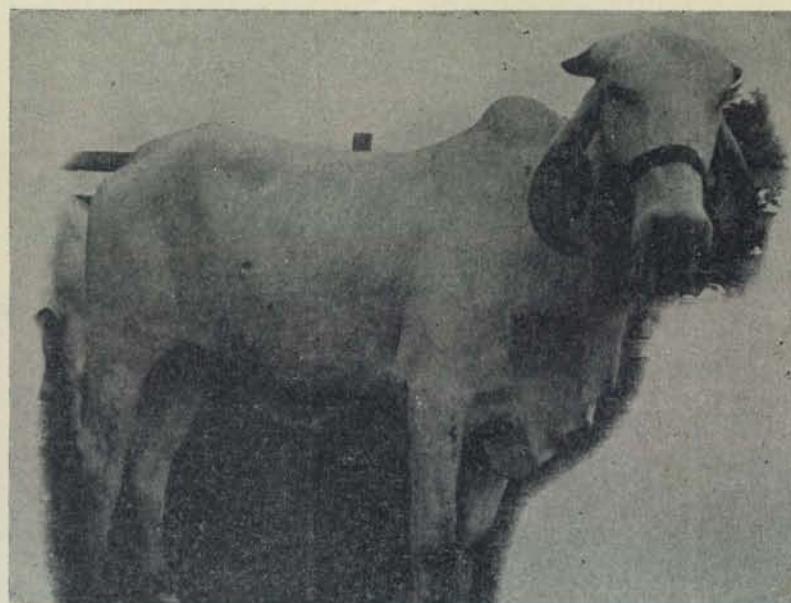
Envolta num círculo de paisagens de fábula, num desses recantos privilegiados de Diamantina, a 15 quilômetros da Cidade, extende-se a Fábrica de Tecidos Biribiri, de propriedade de Irmãos Duarte S/A Textil e Comercial, uma das mais antigas e famosas do Estado de Minas. Envolve-a um deslumbrante cenário alpestre: montes que se recortam no azul distante, vestimentas luxuosas de florestas virgens e murmúrios de água corrente despencando-se pela aresta das rochas, em faixas de brancas espumadas. A Fábrica está situada no centro de uma área de 1.900 alqueires de terras enriquecidas por abundantes lavras de ouro e diamantes.

Nessa apoteose de panoramas, agita-se o grande Parque Industrial, movido por uma poderosa força hidráulica, originária de uma das muitas cachoeiras existentes na região.

A Fábrica de Tecidos de Biribiri obedece, em seus ritmos de ação constante, a todas as inovações da técnica moderna. Nada de saudosismo e velhas rotinas. Dispõe de maquinismos perfeitos e atualizados, apresentando as suas instalações, em linhas gerais, os seguintes característicos: Força Hidráulica, 320 H. P.; Quantidade de fusos, 4.200; Idem de teares, 140. Merece citação especial o seu perfeito maquinário para tinturaria, salientando-se ainda a valorosa oficina mecânica, com forno de fundição de

*

A PECUARIA EM CURVELO



"CAUCASIA", bezerra GYR puro sangue, com 15 meses de idade. Propriedade das Organizações Eurípedes de Paula Ltda., de Curvelo.

fino tipo Coublon, com aparelhamento completo para reforma de todo o maquinário existente.

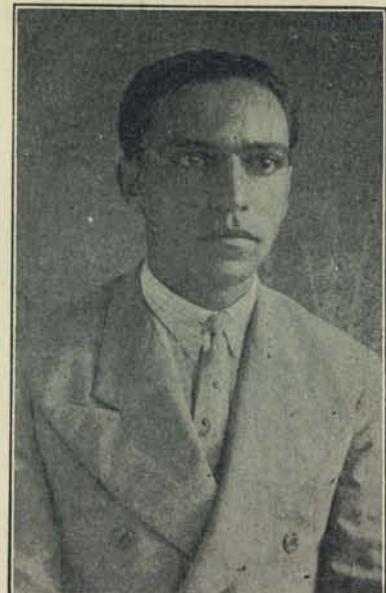
PRODUÇÃO E CONSUMO

O grau de perfeição atingido pelos produtos da Fábrica de Tecidos de Biribiri tornou-a conhecida no Brasil inteiro. Há muitos anos que os seus produtos, em todos os mercados do país, gozam de uma fantástica aceitação. É surpreendente o consumo de seus tecidos magníficos, que se distinguem pela absoluta segurança de sua resistência e pela firmeza de suas cores que não desbotam.

1.800.000 metros de tecidos anualmente são produzidos na poderosa fábrica e consumidos, principalmente, pelos mercados do Rio São Paulo, Belo Horizonte, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

OUTROS IMPORTANTES DEPARTAMENTOS

Outros departamentos de propriedade da Irmãos Duarte S/A Textil e Comercial oferecem as mesmas perspectivas de progresso e de atividade.



Pedro Duarte, Diretor-Técnico Comercial da firma Irmãos Duarte S. A., em Diamantina.

Em Diamantina, movimenta-se, com notável eficiência, a sua Usina de Beneficiamento de Algodão, disposta de surpreendentes recursos técnicos e moderno maquinário. Ainda na mesma cidade acha-se situada a importante Casa Comercial atacadista que a firma mantém, com variado e amplo sortimento de fazendas e ferragens. E em Biribiri possue a firma um grande Armazém que se acha situado junto da Fábrica de Tecidos.

ALGUMAS MARAVILHAS DE BIRIBIRI

Biribiri oferece uma visão maravilhosa de conjunto. Ressalta-se como um sugestivo encanto, com que o dotou a Natureza, as grutas existentes em vários de seus recantos, com características próprias, que constituem espetáculos de rara beleza natural.

(Conclui no fim da revista)

MUNICIPIO DE ANTONIO DIAS

Dentre os Municípios banhados pelo Rio Piracicaba, destaca-se, em primeiro plano o de Antônio Dias. A sede é uma dessas tradicionais cidades mineiras, onde o culto das tradições não excluiu o amor pelas inovações do progresso, sem estagnações no marasma das rotinas, envelhecendo na esterilidade inútil de saudosismos casmurros. Naturalmente que manter, como preciosa herança, aquilo que o passado legou de imortal e de belo, como sejam por exemplo os patrimônios artísticos, constitui dever patriótico das cidades antigas. Mas é claro que, por outro lado, não devem ser desprezadas as feições renovadoras do progresso, com que, felizmente, inúmeras cidades mineiras se atualizaram para a nossa admiração. É o caso de Antônio Dias. Essa obra magnífica de remodelação desse extraordinário núcleo progressista que se desenvolve à margem do Piracicaba, merece os mais abrazados aplausos, pela espontânea evolução que traz nas iniciativas recentemente cristalizadas naquele município e por uma série de outras presteis a objetivarem-se. É que o Prefeito Valdemir de Castro é um espírito lúcido, uma organização invejável de administrador e sobretudo um idealista sincero, ardoroso, batalhador. E graças a ele Antônio Dias perfila-se hoje entre as cidades antigas de Minas de mais atualização e mais desenvolvimento.

MARAVILHAS DE ONTEM E DE HOJE

Antônio Dias é uma cidade que deixa uma funda impressão nos itinerantes. Há muitas maravilhas entesouradas no seu bojo. Em primeira plana, está a sua suntuosa e esplêndida Matriz. Um monumento de arte moderna, onde o fausto e o bom gosto andam de braços dados, na expressão arquitetônica do conjunto e na beleza inacreditável dos detalhes. O altar do templo — reminiscência de um núcleo que recebeu a visita das botas de couro dos bandeirantes — é todo banhado de ouro, de ouro de verdade. Quando, em substituição

à igreja existente no local em que se ergue hoje a sua magnífica matriz, tudo foi reconstruído e remodelado, somente no altar ninguém ousou tocar. Deveria continuar o mesmo, tal a sua decoração era sujestiva nos seus arabescos arcáicos, como era impossível destruir aquele monumento revestido de ouro. Mas ainda as imagens antigas, primitivas, oferecem um aspecto encantador de arte colonial.

abandono, de desolação e de morte, como se apresentam quase sempre as necrópoles sertanejas. É, pelo contrário, todo coberto de vegetação e de flores, e alveja nas lousas de mármore e nas ornamentações de seus túmulos, onde há obras de arte de fino humor artístico, como o busto do chefe da família Brito, vindo das mãos de um mestre italiano, de grande nome. Encanta e prende ainda a atenção do visitante a excelente topografia do lugar. Panoramas lindos, com visões de serras e águas, extendendo-se pela fimbria dos horizontes tranquilos. As correntes cór de terra do Piracicaba, manchado de espuma, escorrem sob os arcos da ponte inesquecível para todos os que conhecem Antônio Dias.

UMA ADMINISTRAÇÃO DE GRANDE ALCANCE

O lema "governar é abrir estradas" parece ser fonte inspiradora da atual administração de Antônio Dias. E com justa razão. Somente os meios fáceis de locomoção e transportes poderão facilitar o intercâmbio comercial entre as cidades da região. Mesmo servida pela Estrada de Ferro Vitória a Minas há uma necessidade premente de estradas assim de que Antônio Dias possa escorar a sua produção e por outro lado abastecer-se do indispensável para o quotidiano de sua vida. Daí a orientação salutar do Prefeito Valdemir de Castro. Para 1942 notáveis iniciativas serão objetivadas prontamente nesse sentido. São intuições de seu governo a construção de uma rodovia ligando o município a Presidente Vargas, numa extensão de 36 quilômetros. Esta estrada depois de terminada ligará o município de Antônio Dias diretamente a Belo Horizonte, encurtando ainda 28 quilômetros, de vez que a atual estrada se extende por São Domingos à Prata.

Também a Prefeitura, em colaboração com a Companhia Belo Mineiro pretende inaugurar, dentro de poucos meses, uma nova rodovia que

(Conclui no fim da revista.)



Prefeito Valdemir de Castro

Todo o talento dos santeiros do tempo está patenteado nas exquisitas imagens distribuídas pelas igrejas de Antônio Dias. Também o cemitério, no alto, como todos os cemitérios de cidades do interior, não tem ali aquela feição amarga que desalenta, nem tão pouco traz aquele ar de

JUIZ DE FÓRA AMPARANDO A INFÂNCIA DESVALIDA



O sr. Valadares Ribeiro concretizou em poucas palavras um grande princípio sobre o qual se assenta a orientação social de seu governo, quando falava no último Congresso dos Prefeitos de Minas Gerais. Assim falou o chefe do Governo Mineiro:

— "É preciso afastar da sub-con-

ciência popular e do espírito dos funcionários de polícia o juízo de que a polícia visa unicamente encarcerar".

E os fatos vão se encarregando de mostrar que belos resultados se podem auferir desse estupendo programa de governo.

A "Chácara", benemerita institui-



ção fundada em Juiz de Fóra, pelas autoridades policiais do Estado ali destacadas, à cuja frente se encontra a figura invulgar do dr. João Luiz Alves Valadão, vem prestando os mais assinalados serviços à causa dos menores abandonados. Nos clichês, vemos um grupo de deles, antes e depois de recolhidos.

O ENGENHEIRO MARIO WERNECK LIMA ASSUME A GERENCIA GERAL DA COMPANHIA FORÇA E LUZ



Constituiu um fato de grande relevo na vida social mineira, a posse do engenheiro prof. Mario Werneck de Alencar Lima, no cargo de gerente geral da Cia. Força e Luz de Minas Gerais.

O cliché acima mostra um flagrante da posse do novo titular da concessionária dos serviços de força, luz e transportes coletivos na Capital, que teve o comparecimento das altas autoridades estaduais, funcionalismo do empreendimento, jornalistas e pessoas gra-

das, além dos drs. Sizíno Rodrigues diretor da Cia. Auxiliar de Empresas Elétricas. O flagrante foi feito no momento em que o engenheiro Mario Werneck pronunciava o seu discurso.

No mesmo cliché aparece ao lado um aspíto da expressiva homenagem prestada ao dr. Antônio de Souza, antigo titular da Força e Luz, transferido para Recife, quando s. s. pronunciava o seu agradecimento.

Ai! As minhas costas!

LINIMENTO
Granado



NEVRALGIAS
FACIAIS OU
INTERCOSTAIS
DOR DE CADEIRAS
CAIMBRAS
DORES REUMATISMAS

T. TARQUINO



Sras. Lena e Iná Souza, dílétas filhas do nosso preso confrade Nicanor de Souza, redator-chefe de "O Triângulo", o importante diário de Uberaba. Ambas concluíram agora, de modo brilhante, o curso de normalista.



GRAVADOR
RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

ARAUJO

PHOTOGRAVURAS
ZINCOGRAFÍAS,
TRICROMIAS
DUBLÉS, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO



O sr. Clovis Cardoso, novo gerente geral da sucursal de Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, recebeu expressiva demonstração de apreço dos seus companheiros de trabalho, por motivo de sua investidura no alto posto.



Aspêto colhido no Minas Tenis Clube, durante o baile de formatura das alunas do Colegio Sagrado Coração, vendendo-se algumas diplomandas, tendo ao centro o Major Ernesto Dornelles, Chefe de Policia do Estado.

Alfredo Otoni Magalhães, por motivo da passagem de seu natalício, foi homenageado pelos seus amigos e admiradores, que lhe ofereceram um banquete.



Eni Aparecida de Carvalho completou 13 anos, oferecendo uma audição de piano às suas amiguinhas. Eni é filha do casal Otávio Muniz de Carvalho-d. Ortencia de Carvalho, da nossa sociedade.

O cliché em baixo mostra um aspêto feito no Grupo Escolar Dr. João Pimentel, vendo-se a turma que completou o curso e o seu paraninfo Vicente Guimarães.



Grupo de alunos da nossa Faculdade de Direito, que concluíram o curso em 1941, tendo ao centro o Arcebispo D. Cabral.



Osvaldo Lucas, filhinho do casal Osvaldo Santiago Padrão-d. Maria Mora Padrão, comemorando o seu aniversário natalício, ofereceu aos seus numerosos amiguinhos uma lauta mesa de doces e guaranás, como se vê no cliché ao lado, em que o pequenino aniversariante aparece cercado pelos seus companheiros e nos braços de seus pais.





CASPA!
CABELOS
BRANCOS

use
LOÇAO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO

DÉPOSITO : Rua Teófilo Ottoni 70 - RIO

*

O amor completo e reciproco exige inteligencias iguais.
MAURICE DONNAY.

O homem amado nunca está ausente.
EMILIO ZOLA.



Casa de Cândido Gonçalves

a n.º 1 da cidade

MAIOR SORTIMENTO
MENORES PREÇOS

RUA CURITIBA 258 — FONE 2-4237

Enlaces

Sabino Brasileiro Fleury-
Carolina Fortes. Gastão
Fernandes dos Santos, jornalista,
chefe de publicidade
e gerente da Secção de
Crédito da Casa Guanabara
Ltda, desta Capital - Sra. Helena Viana de Paula. Moacir
Pires de Souza Menezes-Zelina Gonçalves Lima.

Cândido Gonçalves cumprimento seus
amigos e fregueses desejando-lhes um
Ano Novo prospero e feliz.

PARA' DE M

EXPRESSIVAS HOMENAGENS
MENTOS DE PARA' DE MI
JOSE' PEREIRA COELHO E AO
MENAGEM AO CEL. TOR
CISCO TORQUATO DE AL



Flagrante fixado quando o prefeito Francisco Valadares Ribeiro pronunciava a sua oração, em nome do Governador do Estado



Um flagrante fixado quando discursava Monsenhor Francisco Lopes de Araujo

Os meios económicos do Estado receberam com a mais justificada simpatia as solenidades promovidas recentemente na vizinha cidade de Pará de Minas, em homenagem aos obreiros do seu engrandecimento industrial. Pe. José Pereira Coelho e cel. Feliciano de Abreu, cuja memória foi venerada, e cel. Torquato de Almeida e sr. Francisco Torquato de Almeida Junior, cuja atuação foi posta em relevo com o entusiasmo e reconhecimento que animam a cidade.

O acontecimento, que alcançou enorme repercussão em todo o Estado, constituiu sem dúvida a nota palpável da vida económica de Minas nestes últimos dias, ecoando por todos os quadrantes de nossa terra, em meio aos merecidos aplausos das classes produtoras mineiras. Isto porque o Pe. José Pereira Coelho e o cel. Feliciano de Abreu, quando vivos, deram ao Estado o melhor de seus esforços e o brilho de suas inteligências, aplicadas exclusivamente ao serviço de seu engrandecimento. E também porque o Cel. Torquato de Almeida e o sr. Francisco Torquato de Almeida Junior, mineiros sem jaca e de pujante envergadura moral, pela atuação esclarecida que veem desenvolvendo, estão prestando a Pará de Minas inestimáveis serviços, prosseguindo na patriótica obra de seus antecessores, inteiramente dedicados ao progresso económico de sua terra.

Linhos adiante, encontrarão os nossos leitores uma síntese dos palpitantes acontecimentos desenvolvidos naquela cidade, que foram acompanhados de perto pela reportagem de ALLTEROSA.

OS HOMENAGEADOS

Padre José Pereira Coelho

O Pe. José Pereira Coelho não foi apenas o sacerdote dedicado aos seus sagrados mistérios, pai amigo e extremoso de seus paroquianos, como segundo vigário de Pará de Minas. Ele foi ainda o cidadão exemplar, o coração aberto aos amigos e o condutor espiritual de uma brilhante geração que lhe devotava



Um aspéto da sessão, a que estiveram presentes as personalidades de maior relevo da sociedade paraense

INAS INDUSTRIAL

REALISADAS NA CIA. DE MELHORANAS - PREITO DE SAUDADE AO PE. CEL. FELICIANO DE ABREU SILVA - HOQUATO DE ALMEIDA E AO SR. FRANMEIDA JUNIOR.

um amor acendrado. O Pe. Zéca, como era conhecido, era membro da administração da Cia. Melhoramentos de Pará de Minas, à qual prestou os mais assinalados serviços e uma cooperação valiosíssima que muito contribuiu para a invejável posição que ora desfruta no concerto das forças econômicas do Estado.

CEL. FELICIANO DE ABREU E SILVA

Homem de rara energia e imenso descortínio, o saudoso cel. Feliciano de Abreu e Silva, com a sua ponderação, dinamismo e prestígio, a serviço da direção da Cia. Melhoramentos de Pará de Minas, teve atuação a mais destacada na formação desse núcleo industrial que hoje constitue um dos mais justos motivos de vaidade para a economia mineira. Sua memória, cultuada com a mais profunda veneração pelos seus conterrâneos, foi também alvo do preito de saudade que teve lugar em Pará de Minas.

Cultuando a sua memória, evidenciaram na sessão da Cia. Melhoramentos as suas peregrinas virtudes de cidadão nobres ao serviço da Pátria, através da sua situação como vanguarda dentro da indústria em Pará de Minas.

CEL. TORQUATO DE ALMEIDA

Figura central do grande movimento industrial que anima Pará de Minas, o Cel. Torquato de Almeida pode ser considerado como um dos baluartes da grande realização que se denomina Cia. Melhoramentos de Pará de Minas, da qual é o Superintendente Geral. Energia ferrea, disciplinador de forças por excelência, caráter ilibado e possuidor de qualidades cavalheirescas que o tornam estimado por quantos tenham o prazer de conhecê-lo, o Cel. Torquato de Almeida era o homem indicado para o cargo que ocupa. A extraordinária prosperidade dos negócios que se acham confiados à sua clairividência, demonstram cabalmente a sua capacidade técnica e o seu dinamismo construtor, evidenciando no panorama industrial mineiro um dos seus mais altos valores. Reconhecendo as peregrinas virtudes desse ilustre cidadão, o povo paraense foi buscá-lo no recesso de seu gabinete de trabalho, para confiar-lhe a direção dos negócios municipais, cargo este que ocupou por

Continua na pag. seguinte

O Cel. Torquato de Almeida, no momento em que pronunciava o seu brilhante discurso.



Grupo feito após a sessão, com a diretoria e acionistas da Cia. Melhoramentos de Pará de Minas



O Dr. Alvaro de Abreu, quando fazia uso da palavra



O cliché acima fixa um aspêto dos quadros inaugurados com a fotografia dos homenageados Da esquerda para a direita: Cel. Torquato de Almeida, superintendente geral da Cia. Melhoramentos de Pará de Minas; Pe. José Pereira Coelho, diretor já falecido; Cel. Feliciano de Abreu e Silva, diretor já falecido; e Francisco Torquato de Almeida Júnior, diretor.

cércica de dez anos, prestando à comuna os mais assinalados serviços, dentre os quais poderemos destacar a Santa Casa e o Ginásio, obras notáveis e que refletem admiravelmente o espírito filantrópico de seu realizador.

FRANCISCO TORQUATO DE ALMEIDA JÚNIOR

Membro dessa ilustre família mineira que todos conhecemos pelo

nas faz parte dessa pléiade de homens que construiram o notável parque industrial da cidade.

Sua contribuição ao progresso da Cia. Melhoramentos tem sido eficiente e, desse modo, s. s. pode ser enfileirado entre os vultos mais eminentes que se contam hoje no cenário econômico de Minas.

A SESSÃO SOLENE

Depois de passarmos em revista

A homenagem constou da inauguração solene das fotografias dos quatro eminentes filhos de Pará de Minas, no salão nobre da Cia. Melhoramentos de Pará de Minas e teve a presença da élite social de Minas e cidades circunvizinhas. Entre os presentes, a nossa reportagem pôde anotar, os seguintes: Prefeito Francisco Valadares Ribeiro; monsenhor Francisco Lopes de Araujo; dr. Olavo Vilaça, diretor-presidente da Cia. Melhoramentos; dr. Furtado de Mendonça, juiz de direito da comarca; dr. Eurípedes Amorim, juiz de direito de Palmeira; Cel. Torquato de Almeida, superintendente geral da Companhia Melhoramentos; Francisco Torquato de Almeida Júnior, Julio de Melo Franco e Dr. Silvino Moreira dos Santos, diretores da Companhia Melhoramentos; Drs. Teófilo de Almeida, Marílio Sales, José Lage, Augusto Gomes Filho, Mauro Xavier, José Henrique, Joaquim Mendonça, Joaquim Mendes Sobrinho, Edward Moreira Xavier, e Mauro Chaves, Srs. José de Melo Franco, José Ferreira de Oliveira, Antonio de Abreu e Silva, Martin Cipriani, Julio Leitão, Geraldo Guimarães, Osório Pereira Coelho, José Pereira de Castro, Cel. Bernardino Alves Ferreira e Melo, Gustavo Capanema, Francisco Torquato de Almeida Filho, Antonio Guimarães de Almeida, Rossini Guimarães, Cornélio Moreira dos Santos, Randolph Sales, Antonio Epaminondas Marinho, Antonio Torres, Antonio de Assis, José Idefonso Pereira, Mário Silva, Enéas de Abreu e Silva, Joaquim Sebastião de Almeida, Alvimar Varela, Robson Corrêa de Almeida, Bernardino Melo Franco, Levy Varela, João Gabriel, Francisco M. de Mendonça, Celso Varela, Joaquim Henrique Guimaraes.

(conclui no fim da revista)

Outro magnífico aspêto da memorável sessão realizada na sede da Companhia Melhoramentos de Pará de Minas

devotamento ao trabalho e excelsas virtudes de caráter e coração, o sr. Francisco Torquato de Almeida Júnior, um dos atuais diretores da Cia. Melhoramentos de Pará de Mi-

nas faz parte dessa pléiade de homens que receberam as homenagens da sociedade paranaense, vamos informar aos nossos leitores o transcurso das solenidades.



Outro grupo feito em frente à sede da Cia. Melhoramentos de Pará de Minas, vendo-se o Prefeito Valadares Ribeiro, que representou o Governador do Estado, ao lado do Cel. Torquato de Almeida.



Dois pitorescos aspectos da cidade de Rio Vermelho

RIO VERMELHO EM MARCHA

AS PRINCIPAIS CARACTERISTICAS DO PROGRESSO DESSE NOVO E FLORESCENTE MUNICIPIO MINEIRO SOB A ADMINISTRAÇÃO DO DR. PAULO PENIDO

O desenvolvimento do nosso hinterland é uma característica forte da evolução de Minas. Os numerosos municípios criados recentemente pelo Governador Valadares Ribeiro atestam o alto grau de sua evolução, ao mesmo tempo que traduz um gesto de justiça do eminente Chefe do Executivo Mineiro, considerando-se o florescimento repentino de vários núcleos populosos que ha muito justificavam uma administração própria. Entre eles Rio Vermelho se destaca num plano elevado. Num círculo de horizontes azuis emoldurada por um desses cenários fantásticos da nossa terra, a Cidade se espalha, num conjunto encantador, com a ramificação de suas ruas que se alongam e se cruzam, alargadas e floridas.

Ao esplendor visual das paisagens maravilhosas alia-se a docura amena de um clima saudável e privilegiado, de efeitos salutares para a vida da sua população.

Assim é Rio Vermelho. Uma celula vital no organismo municipal de Minas, em perpetuo ritmo de evolução progressiva. O seu alvorecer é uma fascinação constante no surto de construções que reparam ao longo das vias públicas. Realça o encanto de suas noites — um espetáculo de estrelas e luas — a sua magnifica iluminação elétrica, fornecida pela Cia. Força e Luz de Rio Vermelho.

Uma feição característica da alma de sua gente, atestado fulgurante de seus altos sentimen-

tos de fé cristã, espelha-se na imponência de seus templos de impressionante arquitetura. São muitos: Além da Matriz, ha as igrejas do Rosario, Senhora Mãe dos Homens, do Sagrado Coração e de São Gregorio. Mas ao lado dos templos lindos, os edifícios públicos perfilam-se, salientando-se entre os prédios residenciais de estilo atual. Com uma excelente vida comercial em permanente desenvolvimento a cidade se embeleza, chamando sobre si as atenções de outros populosos núcleos vizinhos. A atual administração do Município está confiada aos dotes de espírito

do Prefeito Dr. Paulo Penido que vem desenvolvendo uma gestão de amplas perspectivas para o progresso de Rio Vermelho. Administrador de largos horizontes mentais, inúmeros são os melhoramentos introduzidos na comuna alvorecente durante a sua gestão operosa e lucida. Reconstruiu-se o prédio da Prefeitura, com esplendido acabamento e magníficas instalações. Cristalizaram-se iniciativas de grande interesse, como o abaulamento das ruas Governador Valadares, Teófilo Ottoni, Raul Soares e das adjacências da Praça Getúlio Vargas, onde foi iniciado um exuberante jardimamento.

Ao Dr. Paulo Penido deve também a Cidade o seu perfeito serviço de abastecimento de água e de energia elétrica. Ainda é fruto de sua administração esclarecida o campo de aviação, com 700x300 metros, que o operoso administrador inaugurou, recentemente, constituindo obra marcante pelas suas esplendidas possibilidades de aterrissagem e decolagem.

Outro fator preponderante de progresso — as estradas — mereceu as melhores atenções do Dr. Paulo Penido. Rodovias e pontes, em todos os recantos do Município, atestam a sua capacidade fecunda de trabalho.

Rio Vermelho, na sua febre extraordinária de progresso, com os recursos de que dispõe para uma arrancada de glória, patenteia, em todos os matizes



Dr. Paulo Penido, Prefeito de Rio Vermelho

(Conclui no fim da revista)



Flagrante colhido no gabinete do gerente do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, logo após o pagamento do premio de 1.000 contos de réis à Companhia de Seguros "Minas-Brasil". Ao centro, vê-se o Dr. Francisco de Assis da Silva Brandão, superintendente da Minas-Brasil, tendo em suas mãos a aplice premiada.

A COMPANHIA DE SEGUROS "MINAS-BRASIL" RECEBE O PREMIO DE MIL CONTOS DO ULTIMO SORTEIO DAS APLICES MINEIRAS DE CONSOLIDACAO

O pagamento foi efetuado pelo Banco Comercio e Industria de Minas Gerais — A invejável posição que os títulos do Empréstimo Mineiro de Consolidação desfrutam no mercado — Registrando o vertiginoso surto de progresso da importante seguradora nacional contemplada no último sorteio.

Quando o governador Valadares Ribeiro, empreendendo a execução do seu vasto plano financeiro, iniciou o lançamento do Empréstimo Mineiro de Consolidação, esses títulos da nossa dívida fundada foram logo recebidos com o mais vivo entusiasmo popular, firmando-se definitivamente no mercado, pelas características de garantia e vantagens oferecidas aos seus portadores.

Inegavelmente, o plano traçado para o lançamento desse empréstimo foi dos mais felizes, quer para os altos interesses do Estado, quer para a garantia e as vantagens oferecidas aos seus tomadores. E a prova mais eloquente do que acabamos de afirmar, reside no fato de ter sido o plano mineiro imediatamente copiado pelos governos de São Paulo, Pernambuco, Rio

Grande do Sul e de outros Estados Brasileiros, que viram no áto do governo mineiro o meio mais racional e prático para liquidação de empréstimos antigos e onerosos para os cofres públicos.

O interesse do Estado teve uma objetivação feliz e prática com o lançamento das Aplices Consolidadas, uma vez que o seu produto se destinou à liquidação da enorme dívida flutuante que entravava e dificultava a marcha da nossa máquina administrativa, prejudicando o nosso crédito, e ao recolhimento das obrigações de 9 por cento, que foram substituídas no mercado por esses títulos, vencendo juros muito menos onerosos para o erário mineiro.

O interesse dos tomadores, sem embargo dos juros modestos proporcionados por essas

aplices, foi aumentado de muito em relação a outros empréstimos anteriormente realizados por motivo dos interessantes sorteios que facultam a essas aplices a oportunidade de oferecerem aos seus possuidores enorme quantidade de prêmios que variam de 300\$000 a 1.000 contos de réis. E' o que poderíamos chamar de loteria "sui-generis", em que os compradores entram em numerosos sorteios, sem nenhuma possibilidade de ver o seu bilhete ficar branco...

E com esse plano moderno e interessante, o Empréstimo Mineiro de Consolidação foi recebido com o mais franco entusiasmo em todos os mercados brasileiros, proporcionando ao Governo do Estado uma decisiva vitória em uma das mais importantes etapas do seu vasto

plano de reerguimento das finanças mineiras.

A COTAÇÃO DAS CONSOLIDADAS

Mercê da absoluta pontualidade com que o Estado vem realizando o pagamento dos juros, amortizações e premios do Emprestimo Mineiro de Consolidação, suas apólices encontram presentemente uma situação invejável no mercado, estando cotadas quasi ao par na bolsa do Rio de Janeiro.

E o fato de grandes empresas nacionais, como a Cia. de Seguros "Minas Brasil", incorporarem ao seu patrimônio enormes lotes desses títulos, parecemos valer por uma eloquente demonstração da confiança publica depositada nesse título.

A CIA. DE SEGUROS "MINAS-BRASIL" CONTEMPLADA COM MIL CONTOS

No ultimo sorteio das Consolidadas Mineiras, realizado em 31 de Dezembro, o primeiro premio, no valor de 1.000 contos de réis, coube à apolice n. 832.121. A reportagem movimentou-se logo e apurou que esse título pertencia à Cia. de Seguros "Minas-Brasil", a importante seguradora nacional sediada em Belo Horizonte.

Essa conceituada organização seguradora mineira, fundada em 1938, iniciou as suas atividades em Março de 1939, com uma denominação que bem exprime a contribuição de Minas pelo Brasil, para o progresso comum.

Seu capital - 10.000:000\$000 — foi subscrito pelas classes produtoras do Estado, banqueiros, industriais, capitalistas, comerciantes, classes liberais, etc. O montante de seu capital realizado e reservas, no exercício de 1940, elevou-se a 5.701:094\$200.

Operando em carteiras de Fogo, Transportes Terrestres e Marítimos, Acidentes do Trabalho e Acidentes Pessoais, as suas atividades estendem-se hoje por todo o país e os seus segurados se contam em todos os Estados da Federação.

A diretoria da Companhia de Seguros "Minas-Brasil" se acha



Flagrante fixado no momento em que o Dr. Francisco Brandão, superintendente da Companhia de Seguros "Minas-Brasil", apunha a sua assinatura no recibo do pagamento de 1.000 contos de réis, feito pelo Banco Comercio e Industria de Minas Gerais à importante seguradora mineira, contemplada no ultimo sorteio das Apólices Mineiras de Consolidação.

assim constituída:

Dr. Cristiano França Teixeira Guimarães,

Dr. José Osvaldo de Araujo,

Dr. Sandoval Soares de Azevedo

O seu Conselho de Administração é composto dos seguintes nomes:

Dr. Carlos Coimbra da Luz
Cel. Benjamin Ferreira Guimaraes

Cel. Juventino Dias Teixeira

Dr. José de Magalhães Pinto

Dr. Alcides da Costa Vidigal
Major João Antonio Pereira

Em cerca de três anos apenas de atividades, a Cia. de Seguros "Minas-Brasil", estendendo a sua ação por todo o território nacional, pôde tornar-se uma das principais seguradoras brasileiras, quer pelo volume de negócios de suas diversas carteiras, quer pelo alto conceito que adquiriu no seio das classes conservadoras do país.

O extraordinário êxito dessa organização, demonstrado nas cifras enunciadoras da vertiginosa expansão de suas atividades em pouco tempo de existência, veio comprovar as gerais expectativas que cercaram a sua criação, tão logo foram conhecidos os nomes dos ilustres mineiros que realizaram a sua incorporação.

O PAGAMENTO DO PREMIO

No dia 12 de Janeiro corrente, no gabinete do sr. Vicente Rodrigues, gerente do Banco

Comercio e Industria de Minas Gerais, foi por este estabelecimento de crédito efetuado o pagamento do premio de 1.000 contos à Cia. de Seguros "Minas-Brasil".

Achavam-se presentes ainda o dr. Francisco de Assis da Silva Brandão, superintendente da Cia. de Seguros "Minas-Brasil", o dr. Francisco Martins, superintendente do Departamento da Despesa Variável da Secretaria das Finanças, o sr. Rubem de Magalhães Ferreira, tesoureiro do Banco Comercio e Industria, que efetuou o pagamento, jornalistas, altos funcionários do conhecido estabelecimento de crédito e convidados.

A importância do premio foi entregue ao dr. Francisco de Assis da Silva Brandão, superintendente da Cia. de Seguros "Minas-Brasil", que firmou o recibo em nome da importante seguradora premiada.

PAGO O PREMIO DE CINCO CONTOS

Logo após a cerimônia, foi efetuado o pagamento do premio de 50 contos de réis, referente ao mesmo sorteio, ainda no gabinete do gerente do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais.

O premio foi pago ao Banco de Minas Gerais, que apresentou a apolice n. 203.952, contemplada com aquela importância, por conta de um seu consituente.

EM AÇÃO A CARTEIRA PREDIAL DO INSTITUTO DOS COMERCIARIOS

MAIS UMA APRAZIVEL
VIVENDA CONSTRUIDA
SOB FINANCIAMENTO DO
I. A. P. C. EM NOSSA CA-
PITAL — OS BENEFICIOS
QUE ESSA INSTITUIÇÃO
VEM PRESTANDO AOS
SEUS ASSOCIADOS

O plano elaborado pelo dr. Fausto Alvim, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, no sentido de obter uma proveitosa aplicação das grandes reservas do Instituto, através de um salutar amparo aos seus segurados com o financiamento de construções particulares, vem sendo cumprido à risca.

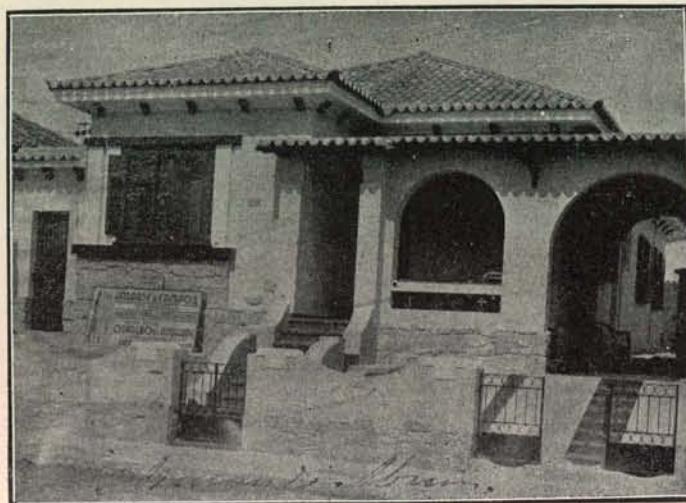
Ao dinamismo e espirito realisador do dr. Fausto Alvim se deve essa considerável soma de benefícios que os segurados do I. A. P. C. estão recebendo através de sua carteira predial, ao mesmo tempo que se assegura uma perfeita circulação das riquezas acumuladas por essa grande instituição do atual governo brasileiro.



O dr. Javert de Souza Lima faz entrega das chaves do predio construído por financiamento do I. A. P. C. ao segurado sr. Elio Hormand. Na foto, vê-se ainda o dr. Osvaldo Andrade, socio da firma Andrade & Campos, que construiu a casa, o sr. Nielsen Ribeiro, chefe da Seção de Aplicações Diversas do I. A. P. C. e a reportagem desta revista.

Ao lado de outras organizações financiadoras de construções em Belo Horizonte, é justo salientar que o I. A. P. C. realizou, no curto espaço de seis meses, uma obra realmente notável, construindo elegantes e aprasíveis residencias nos diferentes bairros da cidade, para um grande numero de segurados.

Realizações como essas devem influir seguramente junto à direção de todas as empresas mineiras sujeitas ao regulamento do grande Instituto, no sentido de manter rigorosamente em dia o recolhimento de suas contribuições, do que resultará, sem, dúvida, maior aplicação de fundos em nosso Estado.



A moderna residencia do sr. Elio Hormand, construída à Rua Itajubá n.º 621, pela firma Andrade & Campos, por financiamento do I. A. P. C., vista de frente. Trata-se de uma moderna e confortável casa com 13 cômodos e garagem, dispondendo de todos os aperfeiçoamentos da técnica construtora.





O sr. José de Azevedo recebe das mãos de funcionárias da Cia. Aliança de Minas Gerais a "corbeille" de flores que lhe foi oferecida.

O cliché em baixo fixa um flagrante do sr. Moacir Menezes, chefe de produção da Cia. Aliança de Minas Gerais, quando discursava, oferecendo a homenagem.



HOMENAGEANDO O GERENTE DA CIA. ALIANÇA DE MINAS GERAIS

A data de 17 de Janeiro corrente marcou a passagem do natalício de José de Azevedo, figura de destaque da projeção nos meios econômicos do Estado, diretor-tezoureiro da Associação Comercial e recentemente nomeado para o alto cargo de gerente da Cia. Nacional de Seguros "Aliança de Minas Gerais", a pioneira do seguro em nosso Estado.

Solidarizando-se com o movimento geral de simpatia com que o aniversário de José de Azevedo foi festejado em nossa Capital, os funcionários e corretores da poderosa organização nacional de seguros promoveram-lhe carinhosa demonstração de apreço e solidariedade pela sua investidura no alto posto a

*

que foi elevado pela confiança da diretoria da Aliança de Minas Gerais.

A cerimônia estiveram presentes personalidades de destacado relevo em nossos meios sociais, tendo sido servida lauta mesa de doces e bebidas finas.

Oferecendo a homenagem, falou o sr. Moacir Menezes, chefe de produção da Cia., que disse da satisfação que possuía a todos os funcionários e corretores da Aliança de Minas Gerais pela investidura de s.s. no posto de gerente. Proclamou o orador as elevadas virtudes de caráter e coração que ornam a personalidade do homenageado, para afirmar que ele, em poucos dias de atuação, soubera fazer de cada auxiliar um verdadeiro amigo. Em seguida o sr. Moacir Menezes teve pa-

lavras de carinho para com o dr. Estevão Pinto, presidente de honra da Aliança de Minas Gerais, cuja figura está sempre presente em todos os momentos da existência da organização. Terminando, fez o orador oferta de uma artística corbeille de flores ao sr. José de Azevedo, em nome de seus companheiros.

O sr. José de Azevedo, em comovido improviso, agradeceu a manifestação de seus auxiliares, concluindo a sua oração afirmando o seu desejo de contribuir com todos os meios ao seu alcance, para o constante engrandecimento da pujante organização seguradora mineira.

SOCIAIS DE PARA' DE MINAS



Na cidade de Para' de Minas teve lugar recentemente uma comemoração íntima na residência do cel. Torquato de Almeida, em que se festejou o aniversário de casamento do sr. Teófilo de Almeida, irmão desse ilustre industrial paraense. O cliché fixa um aspéto colhido quando discursava o cel. Torquato de Almeida saudando ao ilustre sacerdote mons. Francisco Lopes de Araújo, que esteve presente àquela reunião íntima.

**TÔNICO
NUTRITIVO
ESTIMULANTE
FORTIFICANTE**





Um aspêto das obras do Casino da Pampulha, em vias de conclusão

BELO HORIZONTE ESPELHA A INTENSIDADE DA VIDA DE HOJE EM MINAS GERAIS

— A MAGNIFICA CAPITAL DOS MINEIROS, ACOMPLETAR 44 ANOS, NÃO É MAIS SOMENTE A "CIDADE VERGEL" - A ÉPOCA DO CIMENTO E DO FERRO - GRANDES ARRANHA-CÉOS E OBRAS GIGANTESCAS DE SANEAMENTO - A ELOQUENCIA DAS ESTATÍSTICAS E O ASSOMBROSO PROGRESSO MATERIAL DA CIDADE - ONDE SE ENCONTRAM A OBRA DA NATUREZA E A MÃO DO HOMEM.

Contrariando a velha rotina que só procura mostrar a nossa Capital como a cidade das arvores, das flores e dos jardins, para não falar do clima ameno e saluberrimo que a natureza nos concedeu, queremos fixar aqui, em rápidas linhas, o extraordinário surto de progresso material por que Belo Horizonte vem passando, especialmente nessa última década.

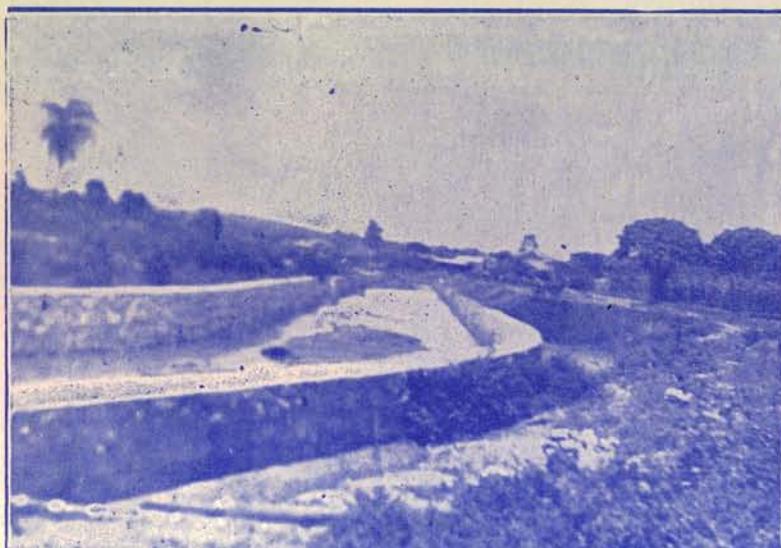
Ao completar 44 anos, em Dezembro ultimo, a nossa majestosa Capital, sem embargo de sua curta existencia, já se pode enfileirar entre as maiores metrópoles do país, em todos os setores da atividade humana. A sua cultura constitue um dos mais justificados motivos de vaidade para a gente mineira, como o atestam as confortadoras estatisti-

cas sobre o grão de frequencia dos nossos numerosos estabelecimentos de ensino públicos e particulares, primários, secundários, técnicos e superiores. O seu comércio, dos mais florescentes de todo o país, vale por uma segura afirmativa do potencial econômico da cidade, desdobrando-se em lojas e escritórios modernos e caprichosamente instalados, oferecendo à população tudo que se pode desejar em um grande centro civilizado. A sua indústria, de há muito colocada em primeiro plano no Estado, quer pelo número de seus estabelecimentos, quer pelo volume e valor de sua produção, demonstra cabalmente o crescente otimismo de quantos acompanham a nossa gigantesca evolução econômica. A sua vida social, refletida pelos nume-

ros clubes e associações que encontram o seu paradigma nessa extraordinária realização que é o Minas Tennis Clube, equivale, em brilho e fulgor, aos mais adiantados centros de civilização do continente. E ao lado de suas inconfundíveis riquezas naturais, onde se contam todas as maravilhas que Deus colocou no mundo para o encantamento e a beleza da criação, a Capital mineira de hoje pode oferecer aos olhos de seus visitantes o atestado vivo de sua integração no seculo do ferro e do cimento, cortando os céus com seus magníficos edifícios públicos e particulares, deliciando o homem com o espetáculo de suas belíssimas praças, suas largas e bem calçadas avenidas, suas modernas e confortáveis casas de diversões e todo esse gigantesco aparelhamento que a mão do homem sabe levantar, para a satisfação absoluta de suas necessidades no vertiginoso tempo que vive-

E por falar nesse admirável progresso material que anima a Capital dos mineiros, vale a pena destacar a sua crescente evolução nestes últimos tempos, merecendo o valioso apoio que o governador Valadares Ribeiro tem dispensado a todas as aspirações belorizontinas.

Dentre as grandes iniciativas do atual governo mineiro, visando a expansão do progresso de nossa Capital, poderemos situar o seu vasto plano de melhoramentos nos transportes rodoviários, ferroviários e aéreos, no qual Belo Horizonte figura como principal centro de irradiação. Torna-se oportuno lembrar que essas inúmeras facilidades de transportes com que o governador Valadares Ribeiro tem deixado a cidade em comunicação fácil e rápida para todos os quadrantes do Estado tem influído de modo sensível no vertiginoso surto progressista por que ela vem passando. Numerosas outras medidas de mais largo alcance, inclusive o auxílio financeiro para concretização das grandes obras da nossa municipalidade, constituem um acervo brilhante de serviços com que



Vista dos grandes trabalhos de construção da Avenida Tereza Cristina, outra obra de grande vulto que a Prefeitura de Belo Horizonte está levando a efeito.

o atual governo do Estado se tornou credor da gratidão e do apreço de todos os belorizontinos, elevando-se no conceito geral da população citadina como o seu grande benfeitor e amigo devotado do seu progresso.

Sob os auspícios do vasto plano governamental mineiro, visando dotar a Capital de todos os requisitos de uma moderna metrópole, a nossa municipalidade tem sido confiada a homens de grande capacidade de trabalho e largo descorcionio, conhecedores profundos de nossas realidades e aspirações.

Um exemplo do que acabamos de afirmar está na administração atual, chefiada pelo dr. Juscelino Kubitscheck que vem realizando um brilhante governo. O dinâmico prefeito de Belo Horizonte, em menos de dois anos de administração, pôde levar adiante uma série de melhoramentos da mais alta significação para o progresso da cidade e um gigantesco trabalho de realizações que surpreende pela sua importância e pela rapidez de sua execução.

A formidável área de asfaltamento de ruas e avenidas, realizada em poucos meses, representa sem dúvida uma notável contribuição de sua administração ao nosso progresso e uma satisfação a antigas e justas aspirações de nossa população, como no caso da Avenida Afonso Pena.

AS OBRAS DA PAMPULHA

Entre as grandes realizações da administração Juscelino Kubitscheck, é digna de realce a maravilhosa transformação da Pampulha em um dos pontos mais agradáveis da Capital. Quem visita hoje aquele recanto da cidade, tem a impressão de ver nascrer uma Copacabana dentro de Belo Horizonte.

Com o seu vasto lago, circulado pela Avenida Getúlio Vargas, a Pampulha está se transformando na mais risonha realização do velho sonho belorizontino. As obras do Casino, quasi terminadas, o Clube, o Balle, suas lindas casas de campo, tudo concorre para imprimir a esse novo bairro o aspeto aristocrático e pitoresco de uma bela miragem transformada em realidade pela mão do homem.

A estação de tratamento de água potável para a Pampulha, constitui outra notável realização do prefeito Juscelino Kubitscheck. É a mais moderna e mais bem aparelhada estação de todo o Brasil.

AS AVENIDAS

AVENIDA DA PAMPULHA — Da Praça Vaz de Melo à Pampulha, está aberta com a extensão de 9.000 metros, aproximadamente, e largura igual e acima de 25 metros, a avenida da Pampulha que já está com as obras de terraplenagem concluídas. Em breve estará calcada.

AVENIDA AMAZONAS — Se a Pampulha vai para o Norte, a avenida Amazonas segue para o Oeste. Demandam direções diferentes pois, enquanto uma conduz à represa e a todas as cidades além de Venda Nova, a av. Amazonas será uma artéria para Pará de Minas, Oliveira, Divinópolis sul de Minas, São Paulo, Triângulo Mineiro. Passa pela parte mais nova da cidade. E poucos meses depois de sua abertura, de lado a lado surgem casas novas e suntuosas. Vai até a Gameleira, por conta da Prefeitura e dalli até a Cidade Industrial sob a responsabilidade do Estado, com o total de 11 quilômetros.

AVENIDA TEREZA CRISTINA — É mais uma saída para Gameleira,



Vista parcial da cidade, tomada da Feira Permanente de Amostras

Da av. do Contorno para cima, nas margens do Arrudas, está sendo tracada e construída a Avenida Tereza Cristina. Corta terrenos pantanosos que se transformarão. Tem duas pistas, uma de cada lado do ribeirão. Sua extensão é de 4.000 metros dos quais 1.700 em obras, atualmente.

AVENIDA FRANCISCO SÁ — Da avenida Amazonas à Tereza Cristina, está sendo aberta a avenida Francisco Sá. Sua extensão é de 700 metros. Cobre o leito do correio dos Pintos.

AVENIDA PEDRO II — (Aeroporto) Através do Carlos Prates será a avenida Pedro II, que vai da rua do Acre, nas proximidades da Feira de Amostras, até o Aeroporto Belo Horizonte, num percurso de 8 quilômetros. Ligará o Aeroporto ao centro, bem como varias outras vilas próximas, como Celeste Imperio, Progresso, Fábrica Dumond, Tupy e outras.

AVENIDA SILVIANO BRANDÃO — Situada noutra parte inteiramente diferente da cidade está a avenida Silviano Brandão aberta sobre o correio da Mata e tornando fácil o acesso dos moradores da Vila Maria Brasilina e outros locais ao centro da capital.

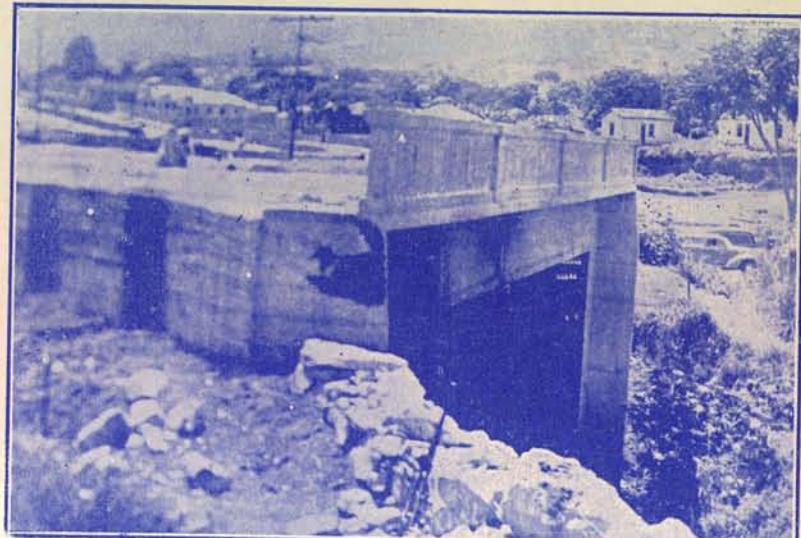
E ainda se projeta o prolongamento

da avenida Afonso Pena através da Serra do Curral.

SANEAMENTO E PONTES — OUTRAS OBRAS

Outras tarefas assinaladas da atual administração são as de saneamento dos vários cursos d'água que servem à cidade retificando-os e canalizando-os, com a construção de numerosas pontes, no centro urbano, nos subúrbios, nas vilas e zonas rurais. O Parque Municipal foi reformado e modernizado. Nele se constrói também o majestoso Teatro Municipal, obra que desafia os administradores do município. Reconstrói-se também a "Fazenda Velha", último prédio da velha povoação, reliquia do Curral do Rei e que será o Museu Municipal. Na zona da Baleia constrói-se o Cemiterio da Saudade. No centro urbano procede-se à conclusão do asfaltamento.

Eis ai, em resumo, os principais aspectos de uma das mais brilhantes administrações de Belo Horizonte, que tem sabido aproveitar o valioso apoio do governador Valadarez Ribeiro, para levar a cabo as obras do mais alto alcance para o futuro da capital do Estado.

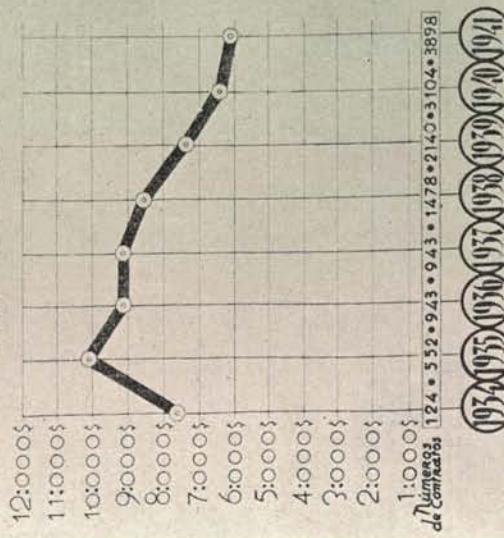


O grande viaduto que está sendo construído na Avenida do Contorno, e que ligará os bairros de Santa Tereza e Santa Efigênia, constitui outro importante melhoramento do atual governo da Capital.

BANCO MINEIRO

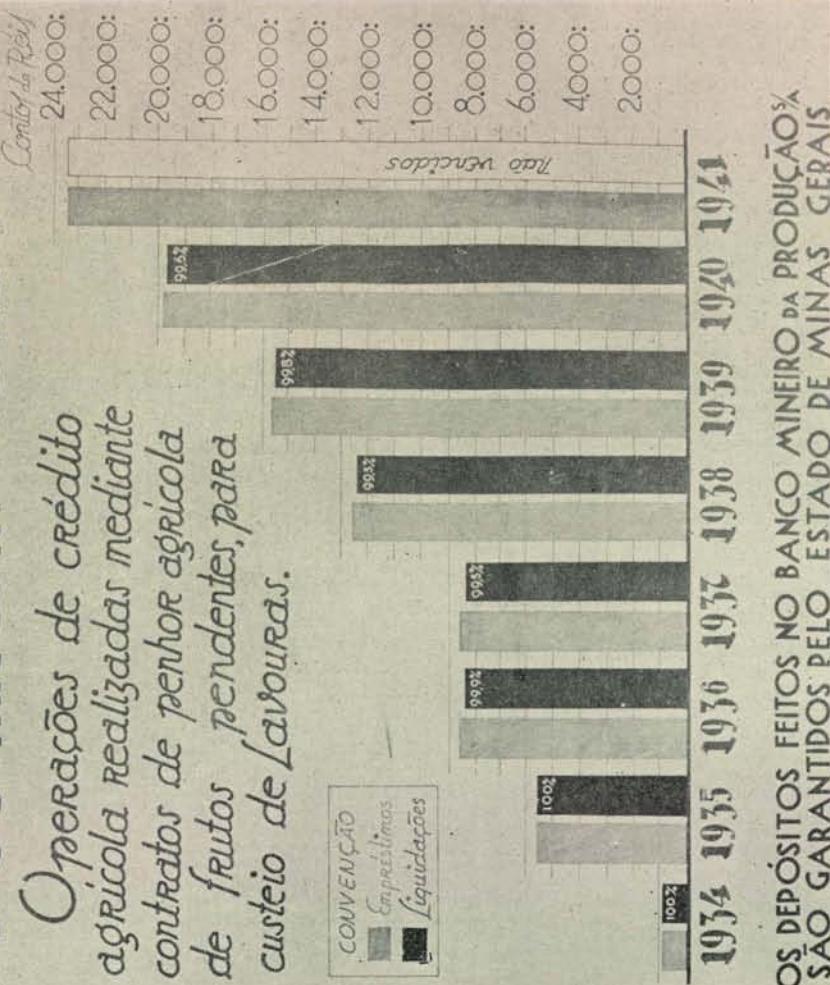
CAPITAL REALIZADO 50 MIL CONTOS DE RÉIS

MÉDIA DOS EMPRÉSTIMOS
"PER-CAPITA"



Operações de crédito
agrícola realizadas mediante
contratos de penhor agrícola
de frutos pendentes, para
custeio de lavouras.

CONVENÇÃO
Emprestimos
Liquidações



Culturas financiadas:
Algodão • Linoz • Café • Cana de açúcar • Fumo

BANCO MINEIRO

OS DEPÓSITOS FEITOS NO BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO %
SÃO GARANTIDOS PELO ESTADO DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE — DR. JOSE' MARTINS PRATES

DIRETORES — DRS. WALDEMAR DE OLIVEIRA COSTA E JOSE' BRAZ PEREIRA GOMES

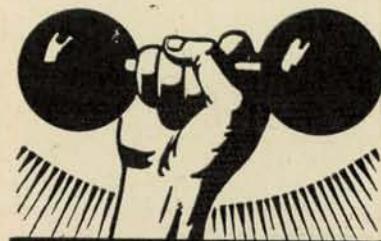
SUGESTÕES PARA A
SUA BELEZA



422

A escova de banho representa uma boa idéia, não apenas do ponto de vista do asseio, mas mesmo naquele da beleza. Depois de uma prolongada imersão na água morna da banheira, esfregue a escova na pele mais grossa dos cotovelos e da sola dos pés, de sorte que as cutículas ásperas serão removidas, deixando a epiderme unida e macia. Uma boa escova de banho é sempre uma companheira útil à mulher ciosa de todos os detalhes da sua beleza.

*



VINHO E
XAROPE
DE
HEMOLOBINA
"GRANADO"

**ANEMIA,
DEBILIDADE GERAL,
CLOROSE,
CONVALESCÊNCIAS.**

TT

ALTEROSA * JANEIRO DE 1942

Tem **RECEIO** de sorrir?



1492

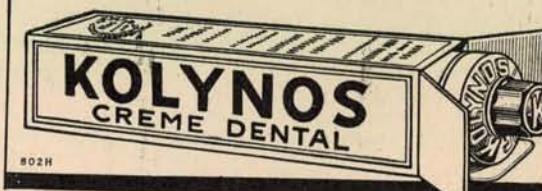


1942

NO tempo de Mona Lisa as pessoas receiam sorrir porque poucas tinham bons dentes. Mas quem usa Kolynos tem orgulho de sorrir porque pode apresentar dentes claros e brilhantes, que são a mais preciosa dadiva da natureza.

Kolynos é um creme dental antiseptico e concentrado que limpa os dentes melhor e sem causar dano — restaurando rapidamente o brilho e branura naturaes dos dentes. O gosto agradavel do Kolynos e a sensação de frescôr que deixa são incomparaveis.

Use Kolynos e tenha o bello sorriso da epoca!



A MELHOR AJUDA

NINGUEM melhor ajuda o homem do que sua própria mulher, disse Ford. "Ela é quem me censura mais".

As objeções de sua mulher impediram que houvesse chegado a ser o maior fabricante de relógios de cincuenta centavos de dollar, razão porque atraeu uma década a manufatura de seus automóveis.

Julgava ela esses ensaios como projetos incoerentes.

O que mais ambicionava era possuir uma casinha campestre, a qual, graças à sua afeição pelo campo, ainda conserva o modelo de sua magnifica residência. Clara Ford envelheceu com dignidade, satisfeita de que seu único filho haja chegado à Presidência da Companhia. Não faz muitos anos, o casal Ford patinava unido e assistia assiduamente ao teatro.

TUDO PARA O SEU TOUCADOR

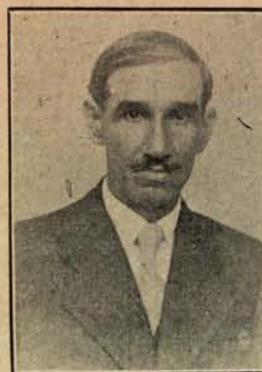
PERFUMARIAS COSMETICA

IMPORTAÇÃO DIRETA

ESPA
OSCAR HERMANNY
BELLO HORIZONTE

AVENIDA AFONSO PENA, 578 e 984

ITABIRITO EM MARCHA



Cel. Antonio Marques da Costa, prefeito de Itabirito

D ENTRE as comunas do centro mineiro que mais se vantajam em realizações de toda ordem, merece especial destaque a de Itabirito, uma das mais importantes colmeias de trabalho do Estado e uma das que contam presentemente com o maior potencial de indústrias.

Mercê da administração sensata, laboriosa e patriótica do cel. Antonio Marques da

Costa, mineiro de fibra que não poupa esforços nem sacrifícios pelo engrandecimento do seu município, Itabirito vem marchando a passos largos na senda do progresso.

A instrução publica alarga os seus benefícios. O comércio se avantagea em movimento. A produção industrial cresce e melhora o seu padrão de qualidade. A lavoura progride. Um elan de esforço e de trabalho domina a todas as classes sociais, irmanadas em um esforço comum com a administração, visando o futuro da Pátria.

O crescimento das rendas municipais, em um ritmo acelerado, vale por um atestado eloquente da pujança econômica de Itabirito que, sem nenhum favor, pode ser classificada hoje como uma das comunas de maior progresso dentro do Estado.

J. BARULLI

O ALFAIADE DA CIDADE

Deseja aos seus
amigos e clientes

FELIZ ANO NOVO

UMA EXPLICAÇÃO AOS NOSSOS LEITORES E ANUNCIANTES

Os leitores e anunciantes de ALTEROSA já se acostumaram a manusear esta revista no dia 1.º de cada mês. E' natural, portanto, que o longo atraso de cerca de vinte dias com que esta edição é entregue ao público, causasse sérias preocupações entre eles, motivo por que nos julgamos no dever de informar que essa anomalia se prende ao problema de transportes marítimos, agora seriamente prejudicado com a situação internacional, pois que o papel consumido por ALTEROSA é importado diretamente do Canadá.

As providências que puzemos em prática, estamos certos, evitarão a reprodução dessa anomalia na circulação da revista e, a partir de 1.º de Março, ALTEROSA voltará a figurar em todas as bancas da Capital e do interior, sempre no dia inicial de cada mês.

A DIREÇÃO.

PENSAMENTOS

Que desgraça que, na vida, se não adquiria experiência senão quando já nos não pode ser útil.
— Oscar Wilde.

O homem habitua-se a tudo, até mesmo ao sofrimento e ao perigo. — Alberto Delpit.

Quanto menos pensamos em nós próprios, menos desgracados somos. — C. Diane.

A Natureza marcou para cada paixão, para cada sentimento a sua expressão, o seu tom e o seu gesto. — Gréville.



MALTOGENO
"Granado"

Medicação
tópico - nutritiva
util as MÃES e
AMAS DE LEITE



T. TARQUINO



Sensacional...
Admiravel...
Diferente...

★ A nova ROYAL-PORTATIL é uma joia para se possuir e um encantamento para se usar.

Peça-nos hoje mesmo uma demonstração sem compromisso e sentirá em seus dedos uma estranha sensação de alegria, quando vir como é facil a sua escrita aveludada.

A NOVA

ROYAL PORTATIL — COM MARGINADOR "MAGICO"

DISTRIBUIDORES:

CASA EDISON
CONTINENTINO & FARIA LTDA.

RUA CARIJO'S 236 — FONE 2-3024 — CX. POSTAL 537 — BELO HORIZONTE

LIBERDADE DA MUDANÇA

- SEGMENTO PRESO
- NÃO HÁ FLUTUAÇÃO
- NÃO HÁ SOMBREAMENTO





1941 · 1942

FELIZ ANO NOVO
LEITOR
AMIGO



PAPELARIA E TIPOGRAFIA

Brasil

LIVRARIA

AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS
FELIZ ANO NOVO

AV. AFONSO PENA, 740

1941 1942
MESBLA S/A.

AGRADECE AOS SEUS
AMIGOS E FREQUENTES
A DISTINÇÃO DE SUA
PREFERÊNCIA NO ANO
QUE FINDA E DESEJA-
LHES BOAS FESTAS
E MUITAS FELICIDADES
EM 1942.

CASA ARTHUR HAAS

A TRADIÇÃO DA CIDADE
NO COMÉRCIO DE AUTO-
MOVEIS, PEÇAS, RADIOS
E REFRIGERADORES
DE QUALIDADE E

CUMPRIMENTA SEUS CLIENTES, DESEJANDO-LHES
FELIZ ANO NOVO

RUA TUPINAMBÁS, 346

MUNDINHO
OURIVES

AOS SEUS DISTINTOS
CLIENTES E AMIGOS
FELIZ ANO NOVO

RUA CARIJOS, 535

Rodolohlo

DESENHISTA

DESEJA AOS SEUS AMIGOS
E CLIENTES, UM PROSPERO
E FELIZ 1942

AV. AFONSO PENA, 774 - 2º ANDAR

JOSE RIBEIRO
PROPRIETARIO DA TRADICIONAL

CASA CRISTAL

CUMPRIMENTA SEUS
DISTINTOS AMIGOS E
CLIENTES, DESEJANDO A TODOS
FELIZ ANO NOVO

OLIVEIRA, COSTA & CIA.

AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES
DESEJAM

FELIZ ANO NOVO
AV. AFONSO PENA, 1.052

BANCO DO COMERCIO E
INDUSTRIA DE MINAS GERAIS
MATRIZ - BELO HORIZONTE

CUMPRIMENTA OS SEUS
CLIENTES, DESEJANDO A TODOS
FELIZ ANO NOVO

O BANCO DE MINAS GERAIS
S.A.

DESEJA-LHE BOAS FESTAS
E FELIZ ANO NOVO

GRAFICA

QUEIROZ BREYNER

AGRADECE AOS SEUS CLIENTES
A PREFERENCIA DISPENSADA
E DESEJA A TODOS UM
FELIZ ANO NOVO

DROGARIA

RAUL CUNHA & CIA.
RUA TUPINAMBAS, 460 E SUA FILIAL

FARMACIA CASSÃO
RUA DA BAÍA, 1.044

CUMPRIMENTAM SEUS DISTINTOS
CLIENTES, DESEJANDO - LHE
FELIZ ANO NOVO

O
BANCO DE CREDITO REAL
DE MINAS GERAIS

CUMPRIMENTA
SEUS CLIENTES,
DESEJANDO A TODOS
FELIZ ANO NOVO

SONHO DE OURO

O RECORDISTA DAS SORTEIS GRANDES

AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES
FELIZ ANO NOVO
1941 - 1942

RUA ESPIRITO SANTO, 580

DOIS NOVOS CINEMAS NA CAPITAL

A PRÓXIMA INAUGURAÇÃO DOS CINEMAS SÃO LUIZ E SÃO SEBASTIÃO

Ainda no mês de janeiro corrente, deverão ser inaugurados na Capital mais duas luxuosas casas de projeção, de propriedade da Empresa Benedito Alves da Silva.



Sr. Benedito Alves da Silva

O Cinema São Luiz, à rua Espírito Santo 1.047, e o Cinema São Sebastião, à Avenida

Augusto de Lima, no Barro Preto.

Na visita que tivemos oportunidade de fazer às instalações dos novos cinemas, já quase terminadas, pudemos verificar que se trata de uma iniciativa de grande vulto. A aparelhagem sonora, da mais moderna existente no mundo, as poltronas confortabilíssimas, sistema de iluminação dos mais aperfeiçoados, os novos cinemas que serão entregues ao belorizontino constituem realmente a expressão máxima do conforto e da comodidade que se podem desejar.

Benedito Alves da Silva, o dinâmico realizador da nova empresa cinematográfica, merece os aplausos da nossa população pelo importante melhoramento que vem de introduzir no sistema de diversões de que dispomos. A ele, devemos atribuir o mérito da arrojada iniciativa, cujos frutos resultarão certamente em favor do público da Capital que gosta de cinema.

Ao que fomos informados a renda da sessão inaugural do São Luiz e do São Sebastião, reverterá integralmente em benefício da construção da nova Catedral e da Santa Casa, gesto esse que causou a melhor impressão em nossos meios sociais e demonstra o elevado espírito que anima a direção da nova empresa exibidora de Belo Horizonte.

AO GOSTO DO CONSUMIDOR

Quanto custa o litro de leite? Perguntou a nova freguesa.

— Vinte centavos.

— Vim, porque me disseram que aqui o vendiam a 15.

— Oh!, sim senhora! Se madame quer, poderemos fazê-lo por esse preço.



Gustavinho, o vivo enlevo do lar do Sr. Dr. Geraldo Correia de Almeida, juiz de direito da cidade de Bonfim e de sua exma. senhora, D. Rosa Capanema de Almeida, completou três anos de idade, recentemente.

ESCOVA DE CABELO



•-20

Uma escova de cabelo realmente boa vale por uma grande economia, embora possa ser dispendiosa a sua aquisição. As escovas de pelo de javali siberiano levam a palma a qualquer outra, removendo completamente as poeiras minuscúlas que aderem aos cabelos, os quais obterão assim seu brilho natural.



Joana e Virginia, filhas do casal Dr. Waldemar Versiani, no dia de sua primeira comunhão.

LEIAM

"ERA UMA VEZ..."

A REVISTA INFANTIL MAIS BONITA DO BRASIL

A graciosa Sra. Maria Novais Vieira, da distinta sociedade de Cataguases.



DIAMANTINA

Diamantina, todos o sabem, é aquele mesmo arraial do Tejuco que, em tempos passados, na alvorada da pátria, encheu o mundo com as histórias afulosas de seus diamantes. Ali, naquelas plagas abençoadas, onde outrora o Desembargador Caldeira Brant passeou a opulência da sua fortuna regia e os faustos de seus filhos se rivalizavam com os esbanjamentos da corte na Metrópole Portuguesa, ali, naquele pequenino arraial do Tejuco, desenrolou-se um dos mais belos dramas da nossa história, aquele que deveria suceder à façanha dos caçadores de ouro e que teve, como cenário rutilo, as suas raras e miraculosas jazidas de diamantes. Essa palavra *diamante* resume toda a história maravilhosa da grande cidade mineira que, através do tempo, cada vez mais, afunda o seu prestígio na admiração da nacionalidade. Mas não apenas nas suas gemas diamantinas que recordam fábulas, não apenas essas pedrarias fascinantes que entesoria no seio e que os garimpeiros traziam à luz do sol como flores cristalizadas que se elaborassem em jardins subterrâneos e misteriosos, haveriam de chamar sobre Diamantina a atenção de toda uma nação, num preito merecido que vem de longe, deixando um sulco fulgurante pelas páginas de sua história. A cultura de seus filhos, o talento de seus poetas, de seus prosadores como Aureliano Lessa, como Antônio Torres, como Tomás Brandão estariam, mais tarde, destinados a tecer uma auréola fulgida de simpatia e admiração em torno da Golconda mineira. E continua o mesmo. Cidade atual, que tem, como hoje, o seu prestígio se não esquivou à evolução de Minas, mas que se integrou perfeitamente no ambiente da nossa civilização contemporânea, para ela estão voltados sempre os olhos do Brasil.

IMPORTANTE CENTRO DE TURISMO

Não encaremos apenas o diorama fascinador de sua topografia. Poucas cidades brasileiras oferecem essa visão de paisagens com que Diamantina assombra e embevece os olhos de quem a visita. Com os seus horizontes debruçados, onde as ondulações das montanhas põe silhuetas de rendas, onde as madrugadas e os crepúsculos escorrem a tinta mágica de suas aquarelas cintilantes, com o modernismo de suas construções atualizadas, onde o passado deixou traços indeleveis no bom gosto das residências coloniais estilizadas, com os seus jardins e as suas praças, com as suas ruas e as suas avenidas, — Diamantina, é um importante centro de turismo. A Cidade-Ofir encerra no relicário de suas tradições algumas das mais imponentes obras primas, das muitas que enriquecem o nosso patrimônio artístico, principalmente na majestade opulenta de suas igrejas tradicionais. Lá encontramos, por exemplo, a Igreja do Amparo, com as suas obras de pinturas decorativas, que remontam aos tempos históricos de antanho, com os seus altares, os seus faustos coloniais e as suas imagens talhadas pelos artífices de outras eras. Lá ainda nos maravilhamos com a expressão arquitetônica da Igreja do Carmo, com as decorações interiores da Igreja do Rosário, onde o bom gosto primitivo marca a evolução dos antepassados, os sabores de uma época que já vai se tornando lendária para a nossa imaginação. Mas o presente também se faz

representar e de que maneira! Entre todas essas maravilhas diamantinenses. A sua Catedral, a Catedral da Sé de Santo Antônio, uma das mais soberbas do Brasil. Trata-se de um monumento artístico de altas proporções, impressionando pela beleza de suas linhas e a força de seu conjunto, numa harmoniosa sinfonia de perfeição e beleza. O sino grande da Catedral possui a sua história, como inúmeros sinos. Nos velhos tempos do Tejuco, à hora do silêncio, as suas badaladas sonoras e compassadas marcavam os dores do recolhimento. Poucos sinos teriam trazido, com os seus repiques suaves e mansos, tanta alegria ao coração dos homens, aqueles senhores patriarcais que, noutras épocas traçaram com a sua bravura, com a sua indomável coragem, uma das mais esplêndidas páginas da história montanhosa.

Falando do presente um nome deve ser aqui lembrado: é o do dr. Luiz Kubitschek de Figueiredo. Mentalidade moça, dotada de singular cultura e formosa inteligência, atualmente conduzindo os destinos administrativos de Diamantina, com seu espírito evoluído, inquieto, vem emprestando o melhor de suas energias e de seu entusiasmo, para que a cidade das gemas corresponda hoje, às tradições solares que iluminam o seu passado.

CIDADE-FACINAÇÃO — A CRUZ DO ANASTÁCIO

Não foi, sem razão, que alguém escreveu esta verdade: "É preciso conhecer Diamantina e os seus arredores, para compreender a razão do amor que seus filhos lhe dedicam". Realmente. A cidade é todo um espetáculo de fascínio e graça, de que se as belezas lendárias da cidade, não enamora facilmente o turista. Entre nos furtamos ao prazer de salientar a Cruz do Anastácio. Numa soberba atalaia de granito, formada pela na-

500
REIS
apenas

**O
ENVELOPE
SAÚDE**
**REFRESCANTE
DIGESTIVO
ANTIÁCIDO
SABOROSO**
Sal de uvas
PICOT

TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

tureza com um pedestal incomensurável, há longos anos, foi plantada por um varão piedoso, o devoto Anastácio, uma cruz que por muitos anos extendeu, no alto, os seus braços protetores sobre a população de Diamantina. Por ocasião do seu primeiro centenário, uma outra veio substituí-la, modelada em cimento armado, ainda hoje existente no altaneiro pincar. Iluminada à noite, desenhada em luz na tela do infinito, deixa a impressão de que o Cruzeiro do Sul baixasse sobre a pedra, nela encravando-se com as pontas de fogo das suas estrelas.

Outro magnífico centro de atração é o Clube Acaíaca, recreativo e social, que honra a élite diamantinense, fundado com o nobre intuito de re-viver as tradições de esplendor mundano que ilustra a sua história. E que história! Assim, é Diamantina. Quer no passado, como no presente: Cidade-fulgor, Ofir maravilhosa!

"Para a aproximação de nossas fronteiras geográficas e a dilatação real de nossas fronteiras econômicas" necessitamos estradas, muitas estradas... mas coordenadas, seguindo uma única diretriz: O PLANO RODOVIÁRIO NACIONAL



Realizações, no sertão brasileiro, da Cia. Serviços de Engenharia

CIA. SERVIÇOS DE ENGENHARIA

Rua Rio de Janeiro, 651-1.º andar - Fone 2-3162 - Belo Horizonte-Minas Gerais
Rua Mexico 98-7.º andar - Fone 42-6175 - Rio de Janeiro

EMPREITEIROS DE ESTRADAS DE RODAGEM E ESTRADAS DE FERRO

Correspondência Literária

VILELA DE PAIVA (Carangola) — Recebemos seus versos. Acreditamos no seu talento poético. Com mais leitura, mais exercícios de métrica, o sr. poderá vencer as dificuldades do verso. Os sonetos que nos enviou têm grandes defeitos. Rimas forçadas, repetidas, obscuridades etc. Já no poema "Lagoa Seca" esses defeitos são em menor número:

*"Leva contigo meu risonho canto
Sepulta, em tuas águas, meu segredo,
Minha esperança que floriu tão cedo,
Minha alegria que se fez em pranto."*

Logo em seguida a esta quadra apreciável, versos de nenhum valor:

*"A garça branca não voltou jamais!
Naquelas brancas ásas vi partir
Os meus mais belos sonhos de pôrvir,
Que não brotaram no meu peito mais..."*

*"E tu que despertas d'alma o verso
E's já de muito morta e ressequida
Para escutares minha voz sentida
E veres quanto estou na dor imerso!"*

*"Do sol adusto que teu leito invade
Apenas sofres sede de frescura,
Enquanto de minh'alma anda a pro-
cura
A sombra nua e fria da saudade!"*

O livro "Estilo" de José de Oiticica é um ótimo manual para os que se iniciam na carreira literária. Além disso, procure ler bons autores e não tenha pressa de ver as suas liras estampadas em jornais e revistas.

SIDNEI NUNES (Rio de Janeiro) — Nada temos a corrigir no poema "O Orfão" que nos enviou. Trata-se apenas de trabalho tão infantil que parece escrito por um menino do quarto ano de grupo escolar que tenha obtido grão 10 em todas as matérias. Em seguida, os seus versos ingenuos:

*"Toda vila festejava,
A noite de São João,
Enquanto, alegre, eu brincava
Soltando um grande balão."*

*"Estava triste, a chorar
Lá no canto, encolhidinho,
O pequeno Joãozinho,
Vendo um balão se queimar."*

menor de acordo com os moldes da nossa revista.

— Porque estás tu a chorar?
Perguntei-lhe, curioso,
— Porque não quero brincar
Respondeu-me, furioso.
— Nas noites de São João,
Disse-me logo ao acalmar,
Sufoca-me o coração,
Com vontade de chorar.

*"Numa noite como esta,
Minha mãe, que tanto amei,
Faleceu em plena festa,
Por isso, sempre chorei!"*

MARIO GONZALEZ (Rio de Janeiro) — Além da carta amavel, recebemos seu poema Quo Vadis? Muito longo seu trabalho. Seria injustiça afirmar que seus versos nada valem. Hanelas muita emoção e mesmo originalidade. Não são banais e isso já é grande coisa. A sua musa tem um pronunciado sabor lusitano. Não só na escolha do tema, como, também, no ritmo pouco usado entre nós.

Esperamos, para lhe ser agradável, que nos envie trabalho

Pensamentos de LOLITA



(O 1938, by Bell Syndicate)

*"A pior consequência de uma farra
é o 'desanimo' com que se vê passar
diante dos nossos olhos um bem
preparado coctél."*

Aqui vão alguns versos do seu poema:

*"Para além do campo encontrarás
[fraguêdos
Com um genio errante a vagar por lá
Quem te diz e aponta a teus olhos
lêdos:
"Nessa cova funda, junta a uns pe-
[nêdos
Mora a Desventura, uma fada má."*

*"Seguirás trilhando ao morrer do dia
Por fragas e abrolhos que causam
[horror,
E na hora santa da Ave-Maria,
Um abutre negro n'uma escarpa fria
Crocitando fala que ali vive a Dôr.*

*"Caminheiro moço, antes que anoiceça
Volta ao campo simples, às terras
[amenas:
Purpura e coroa tira da cabeça,
E se um pato queres, quando a noite
[desça
Terás um de estrelas, a luzir, serenas.*

*"Não vês as velhinhas recordar pas-
[sados,
A carpir parentes quando o linho
[tecem?
Choram filhos, netos, todos já levados,
Que colhiam loiros, loiros aos bra-
[cados,
Loiros que são verdes mas também
[feencem."*

*"Mas eu quero a gloria, partirei
[adiante...
Se a buscas no oiro vê os brancos
[pães
Que doirados foram no trigal radiante;
Ostias que Jesus brindava ao vian-
[dante...
Olha, a gloria tem-n'a as que já fo-
[ram mães!*

Os nossos ouvidos não estão acostumados a esses ritmos que soam como moeda estrangeira...

PETRONILHA HENCIO (Passegem) — Seu soneto, "Meu amor", além dos erros de métrica, patenteia a sua presunção.

No primeiro quarteto, a senhora vai logo dizendo:

*"Sou bela e meiga e por ser bela e
[meiga
Todos os homens me desejam loucos"*

De fato, só mesmo loucos se apaixonam por uma poetisa que assim termina um soneto:

*"Quero ter o meu busto de alabastro
Apoiado em teu peito de gigante."*

Eis ai um sonho que facilmente será realizado...

GERALDO GOIATA' (Belo Horizonte) — Quando fechavamos os trabalhos desta "Correspondência", recebemos sua carta. Ela será respondida no nosso proximo numero.

Robirio FROTA

PE- YPSILON S

PARABENS - FELIZ 42



O radioamadorismo no Brasil já atingiu um grau de elevada consideração, fadado a crescer cada dia, dada a distinção de seus componentes.

Ninguem ignora, hoje em dia, que, em ondas curtas, nas faixas de 10, 20, 40, 80 e 160 metros, podem ser ouvidas as palestras animadas e amigáveis dessa pleia de abnegados que tudo faz em prol da ciencia do radio e em prol de um Brasil unido e forte.

Já ninguém mais se assusta quando, ao passar o dial de seus radios por essas faixas, ouve uma palestra de cunho amigável ou técnico, e diz logo: — São radioamadores.

Tambem o governo de nosso Paiz, não ignora a atividade de bemfazeja desses homens, tanto assim que, inumeras, são as provas de que tem dado, da alta conta em que são tidos os radioamadores do Brasil.

Num momento como o que atravessamos, em que Marte, o Deus da Guerra não se satisfez em por em chamas o velho mundo, estendendo suas azas de horror e de sangue até o novo mundo, natural, naturalíssimo seria que o Governo Brasileiro suspendesse, provisoriamente, as irradiações de amadores, evitando assim que, alguém, menos escrupuloso, se utilizasse clandestinamente de estações irregulares, as quais, com suas transmissões, muito disturbios poderiam trazer à terra que, tendo o Cruzeiro do Sul como Guia e a Paz como tema, procura trazer socegados os corações de seus filhos.

Porem, tal não aconteceu. Os poderes constituidos, autorisaram aos radioamadores Brasileiros a continuarem com suas irradiações e palestras, adotando, somente, algumas medidas de ordem geral, que só podem beneficiar o Paiz, o que quer dizer que, automaticamente, receberam a aprovação unanime de toda a Rede Nacional de Radioamadores. Tivemos mesmo oportunidade de ouvir o radioamador Rio-grandino Kruel, presidente da LABRE, no QTC falado de 18 de Dezembro, em que, mais uma vez, concitava, aos radioamadores do Brasil a serrarem fileiras junto à LABRE e o poder constituido com a sua costumeira camaradagem, costumeiro resguardo dos direitos do Brasil e dos Brasiliros.

Num fôto desses simples à primeira vista, mas de bastante significação, está retratado o radioamadorismo do Brasil, que orgulha a todos os brasileiros.

Aos amadores brasileiros, nossos votos muito sinceros bens, e, aos brasileiros em geral, o nosso apelo para que procurem conhecer mais de perto o radioamadorismo, tornando-se tambem, com os amadores de nossa Patria, sentinelas avançadas na manutenção da ordem e na garantia da Paz que Deus nos tem permitido.

Aos amadores brasileiros, nossos votos muito sinceros para que o ano corrente lhes presenteie com um aumento de matrículas, com novos prefixos para primeiro QSO.

Que o ano de 1942, hoje iniciado, lhes traga muita paz e muitas felicidades, que Deus permita tranquilidade no correr de todo o ano de 1942, são os votos de ALTEROSA e de quem estará sempre QRV, o

HA NO BRASIL QUEM FALE COM A CHINA?

Quem lê esse título, assusta-se à primeira vista, porém, conhecendo o motivo da pergunta, estará de acordo conosco, para afirmar que sim.

Afirmamos por conhecimento próprio, não só que ha quem converse sempre com a China, como tambem afirmamos que ha quem converse com o Eito e com diversos outros países que, muitos brasileiros costumam acreditar possam ser entrevistados por um brasileiro, sem sair do Brasil.

Antes das novas ordens do DCT, suspendendo, provisoriamente os DX — (conversas com países estrangeiros) — ouviamos, diariamente, uma possante estação mineira, de Belo Horizonte, a PY-4-BU, conversando com um radioamador da China. Um argentino, residente naquele Paiz quando sendo radioamador, conversava constantemente com o nosso patrício, da PY-4-BU, informando sempre estar ouvindo, perfeitamente bem, a estação brasileira.

E o mais interessante, é que, de diversos outros países, como da Polônia, da Alemanha, da Russia, têm vindo cartas ao nosso amigo Cesar Gonçalves, dizendo ouvirem, perfeitamente, a estação brasileira, PY-4-BU, solicitando até remessa de fotografias, não só do radioamador, como também da estação vitoriosa que, vencendo as distâncias, vai levar, do outro lado do mundo, a voz do Brasil.

A PY-4-BU tem chegado tambem ao Egito, com quem o nosso amigo Cesar tem falado com a facilidade costumeira das boas transmissões, tendo até recebido radio-cartões que, para uma coleção, representam valores inestimáveis.

Sob o mesmo título que encima estas linhas, prometemos aos nossos leitores, para o —roxino numero, não um simples artigo sobre radioamadorismo, mas uma entrevista com o amador Cesar Gonçalves, da PY-4-BU, e, podemos também prometer algumas fotografias dos radio-cartões mais interessantes de sua coleção.

Aguarde, pois, no proximo numero, notícias interessantes sobre radioamadorismo e de países do outro lado do mundo.

QUER SER RADIOAMADOR?

Leitor amigo: Si, com esse pequeno inicio de noticiário sobre o radioamadorismo, tem você sentido despertar em seu íntimo um desejo de conhecer de perto o radioamadorismo, procure o radioamador mais proximo, e lhe apresente esse recado como convite, que ele lhe mostrará, com imenso prazer, de perto, mais algumas vantagens do radioamadorismo.

Os radioamadores são, por natureza, gentis e prestimosos. A tal ponto que, ao se falar em prestimos e gentileza, não se pode fazer uma citação desse ou daquele, pois teríamos que reenfrentar aqui, a relação completa de todos os radioamadores do Brasil, mas, todos eles, estão de acordo em afirmar, conosco, a nunca desmentida gentileza de uma amadora que já é cognominada a "Rainha da Faixa", que é a operadora da PY-2-LW.

Celina, vamos dizer assim, pode ser considerada entre os grandes apóstolos do radioamadorismo, como o Anjo da Paz, tal a atenção que dispensa aos "torpedos" que lhe são enviados.

Si você, leitor amigo, quer se tornar tambem um desses amigos do Brasil, sendo amigo de si mesmo, dirita-se à LABRE — Caixa Postal n. 2353, no Rio, ou à REVISTA ALTEROSA, que, não só receberá todos os informes de que precisar, como propostas, e todos os demais papéis necessários à sua inscrição.

Só radioamador, é o que lhe pede o PY-4-Coruja. PY-4-CORUJA.

UM DX - A NOSSA HISTÓRIA

Be J. BANDEIRA NERY

(PY - 1 - RW)

Meus presadíssimos colegas, que ingressam agora, na Ráde Nacional de Radio-amadores: o Conselho Diretor da Labre vos cumprimenta e vos deixa esta rápida crônica.

O reconhecimento da R.N.R. para com aqueles, cujo trabalho silencioso e constante, eficiente, metódico e deliberadamente modesto, é um fato que deve ficar assinalado no vosso espírito.

Já em 1926 os radio-amadores brasileiros forçavam a marcha para se colocarem na vanguarda dos experimentadores. Lutando então, com toda a sorte de obstáculos, como a falta de material para a construção de seus aparelhos, improvisaram peças com parcos recursos, substituindo surpreendentemente, com a imaginação fértil o que faltava e lhes era absolutamente indispensável.

Peco-lhes, meus caríssimos colegas, que ingressastes agora no convívio dos radio-amadores de meu país, onde ainda encontraríeis lutadores da velha estatura destes que vos acolherão: peço-lhes fazer um "DX" comigo às velhas páginas da história das ondas elétricas.

Vamos encontrar ali, caldeada no trabalho, esta coisa soberana que é o gênio. Homens que Deus escolheu para desempenharem uma determinada missão na terra. Homens predestinados. Olhai com respeito e admiração. Eis um deles: Henrique Rodofo Hertz.

Ele foi, inquestionavelmente, o primeiro que demonstrou a existência das ondulações elétricas.

Veiu depois Marconi, que aplicou suas teorias ao uso prático e, em 1896, tirou a patente do sem-fio.

Recuemos um pouco. Contemplemos uma trindade luminosa: Young-Fresnel e Arago. Ela está ligada intimamente à teoria ondulatória. Mas também há Huygens, Foucault, Faraday e Jayme Clerck Maxwell, que começaram Faraday havia terminado.

Maxwell formulou a célebre equação do campo eletromagnético e deu um desenvolvimento formidável a sua teoria. Nove anos depois de sua morte, em 1879, é que se completaram suas brilhantes investigações pelos esforços de Hertz.

Ingressastes agora na Ráde Nacional de Radio-amadores. Tendes passe livre para esta cúbica fervente de emoções. Tomai o compromisso convosco mesmo de trabalhar, de estudar, de investigar, de experimentar, de oferecer depois, com satisfação, o produto de vosso esforço intelectual ao tesouro da inteligência de nosso grande país.

Se fizerdes isto, meus presadíssimos colegas, teréis prestado um serviço inovável ao Brasil. Tereis pago um tributo inestimável à humanidade, para vossa satisfação indescritível, para orgulho eterno de vosso patrício.

PUBLICAÇÕES

Achase em circulação o número de Dezembro (fascículo 178) de "Antena" — a mais antiga e mais completa revista mensal de radioelétricidade editada em nosso país. Como de hábito é publicada copiosa matéria concernente à montagem e reparação de radio-receptores, e radio-transmissores. Destaca-se, entre os artigos publicados este mês, o da "Estação Emissora-Repetora para o Bolso do Colete", onde se descreve a construção de uma autêntica estação de rádio em miniatura.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MINAS

Acaba de circular o primeiro número do Boletim da Associação Comercial de Minas, uma útil publicação prevista no artigo 40, n.º 9, dos seus Estatutos, para melhor divulgação dos assuntos de mais prático interesse para os senhores associados, concomitante com a resenha dos fatos principais na existência e atividade da importante agremiação. Magnificamente impresso, com ótimo serviço de informações, apresenta-se vitorioso o primeiro número do Boletim da Associação Comercial de Minas. O seu alcance, já por si só, constitui um triunfo seguro. Muitos benefícios trará, assim, para as classes produtoras com a sua essência instrutiva e as úteis informações que arregimenta. "ALTEROSA" sente-se satisfeita em saudar o novo boletim, registrando o seu aparecimento em suas colunas, a par de seus votos para um brilhante e duradouro roteiro.

EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

Resultado do 15.º sorteio de premios das Apólices da "Serie A", do Emprestimo Mineiro de Consolidação, realizado em 31 de Dezembro de 1941

832.121	1.000.000\$000	379.909	382.939	285.969	388.999	392.029
651.537	100.000\$000	395.059	398.089	401.119	404.149	407.179
203.952	50.000\$000	410.209	413.239	416.269	419.299	422.329
486.235	5.000\$000	425.359	428.389	431.419	434.449	437.479
818.243	5.000\$000	440.509	443.539	446.569	449.599	452.629

PREMIOS DE UM CONTO DE REIS

35.879	122.193	135.011	145.674	154.177	501.109	504.139	507.169	510.199	513.229
210.830	223.552	230.124	238.110	363.508	516.259	519.290	522.319	525.349	528.379
576.653	602.416	631.516	648.707	751.269	531.409	534.439	537.469	540.499	543.529
808.588	825.856	852.600	876.662	921.154	546.559	549.589	552.619	555.649	558.679
962.667					561.709	564.739	567.769	570.799	573.829

PREMIOS DE 300\$000

1.061	4.089	7.119	10.149	13.179	622.309	625.339	628.369	631.399	634.429
16.209	19.239	22.269	25.299	28.329	637.459	640.489	643.519	646.549	649.579
31.350	34.389	37.419	40.449	43.479	652.609	655.639	658.669	661.699	664.729
46.509	49.539	52.569	55.599	58.629	667.759	670.789	673.819	676.849	679.879
61.659	64.689	67.719	70.749	73.779	682.909	685.940	688.969	691.999	695.029
76.809	79.839	82.869	85.899	88.929	698.059	701.089	704.119	707.149	710.179
91.959	94.989	98.019	101.049	104.079	713.209	716.239	719.269	722.299	725.329
107.109	110.139	113.169	116.199	119.229	728.359	731.389	734.419	737.449	740.479
122.259	125.289	128.319	131.349	134.379	743.510	746.539	749.569	752.599	755.629
137.409	140.439	143.469	146.499	149.529	758.659	761.690	764.719	767.749	770.779
152.559	155.589	158.619	161.649	164.679	773.809	776.839	779.869	782.899	785.929
167.709	170.739	173.769	176.799	179.829	788.959	791.989	795.019	798.049	801.079
182.859	185.889	188.919	191.949	194.979	804.109	807.139	810.169	813.199	816.229
198.009	201.039	204.069	207.099	210.129	819.259	822.289	825.319	828.349	831.379
213.159	216.191	219.219	222.249	225.279	834.409	837.439	840.469	843.499	846.529
228.310	231.339	234.369	237.399	240.430	849.559	852.589	855.619	858.649	861.679
243.459	246.489	249.519	252.549	255.579	864.709	867.739	870.769	873.799	876.829
258.609	261.639	264.669	267.699	270.729	879.859	882.889	885.919	888.949	891.979
273.759	276.789	279.819	282.849	285.879	895.009	898.039	901.070	904.099	907.129
288.909	291.940	294.969	297.999	301.029	910.159	913.189	916.219	919.249	922.279
304.059	307.089	310.119	313.149	316.279	925.309	928.340	931.369	934.399	937.429
319.309	322.339	325.369	328.399	331.429	940.459	943.489	946.519	949.549	952.579
334.459	337.489	340.519	343.549	346.579	955.609	958.639	961.669	964.699	967.729
349.609	352.640	355.669	358.699	361.729	970.759	973.789	976.819	979.849	982.879
364.759	367.789	370.819	373.849	376.879	985.909	988.939	991.969	994.999	998.029

Sra. Maria Ercilia, da sociedade da Capital e Maria Piedade Mortimer, da sociedade de Serra.

Embaixo, nome da lha, Avaní, filha do casal Módesto Alves Coutinho, destaque Capital,

APOLICES POPULARES PAULISTAS

Relação das apolices premiadas no 26.º sorteio ordinário, realizado no dia 31 de Dezembro de 1941, conforme ata da Bolsa Oficial de Valores, publicada no "Diário Oficial":

- 1º Premio — 853.340 — Mil Contos de réis
- 2º Premio — 080.308 — Cem Contos de réis
- 3º Premio — 585.974 — Vinte Contos de réis
- 4º Premio — 051.411 — Dez Contos de réis
- 5º Premio — 342.732 — Dez contos de réis
- 6º Premio — 840.173 — Dez Contos de réis

50 PREMIOS DE 1:000\$000 CADA UM SOB OS NUMEROS:

027.837	157.616	288.510	468.821	578.875	749.216
048.352	158.163	300.867	472.881	585.253	757.132
057.264	159.216	324.650	479.962	590.740	881.022
066.553	161.323	349.170	489.090	591.082	933.309
079.384	169.790	383.806	509.899	640.904	934.623
085.726	237.631	398.510	519.960	679.486	—
087.640	252.555	407.300	539.721	701.234	—
106.509	258.332	428.303	555.182	716.482	—
109.554	271.905	448.099	565.082	733.064	—

O próximo sorteio ordinário das Apolices Populares será realizado no dia 31 de Março de 1942 com a distribuição de R\$ 600:000\$000 em prêmios, sendo o 1.º de Quinhentos Contos, o 2.º de Cinquenta Contos de réis, o 3.º de Dez Contos, e mais 40 prêmios de Um Conto de réis.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Banco Oficial do Governo do Estado)

MATRIZ — SÃO PAULO

AGENCIAS: Araçatuba — Avaré — Barretos — Bauru — Braz (Capital) — Caçapava — Campinas — Campo Grande (Est. de Mato Grosso) — Catanduva — Franca — Ibitinga — Itapetininga — Jaboticabal — Limeira — Marília — Mirasol — Novo Horizonte — Olimpia — Ourinhos — Pirajuí — Ribeirão Preto — Santo Anastácio — Santos

DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERENCIAS — TITULOS — AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇOES — SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE



Os gêmeos Antonio Roberto e Maria Olinda, filhos do casal Cícero da Silva Freire, residentes em São Paulo, e Argeu, filho do casal Ademar Gonçalves de Souza, residente em Itaúna.



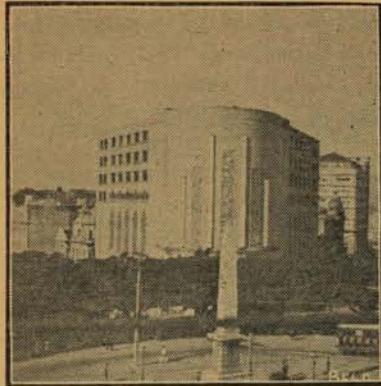
Antonio, filho do casal Emílio Milau, residente em Itaúna.



Flávio Castelo Branco Gutiérrez, que se formou pelo Ginásio Santo Agostinho, e José Carlos, filho do casal Dr. José Pinto, advogado em Curvelo.

UM JUSTO MOTIVO DE VAI-DADE PARA OS MINEIROS

AS REALIZAÇÕES DA EMPREZA CINE-TEATRAL LTDA. VALEM POR UM INDICE DA CAPACIDADE REALIZADORA DA GENTE DE MINAS — CINEMAS QUE HONRARIAM OS MAIS ADIANTADOS CENTROS DE CIVILIZAÇÃO DO PAÍS — NOVAS CASAS SERÃO ABERTAS AO PÚBLICO



O majestoso edifício do Cine-Teatro Brasil

Nunca é demais lembrar o trabalho que a Empresa Cine-Teatral Limitada vem realizando em prol do progresso local, principalmente agora que toda a cidade se agita na ansiosa expectativa da abertura de mais uma luxuosa casa exibidora, cuja construção está sendo terminada na Rua da Baía, no local que anteriormente se destinava ao Teatro Municipal.

Ao que estamos seguramente informados, essa nova casa exibidora que a Cine-Teatral entregará ao público em futuro muito próximo, constituirá um verdadeiro monumento erguido ao conforto, ao bem estar e à satisfação do público amante de cinema na Capital. Nada menos de quatro mil contos de réis estão sendo invertidos ali pela benemerita organização cinematográfica mineira. Seu equipamento sonoro e instalações elétricas, representando a última palavra do que se tem construído no mundo, pode ser equiparado aos melhores cinemas americanos. Todas as suas poltronas são estofadas e do máximo conforto, permitindo ao seus frequentadores uma comodidade sem par. Sua decoração e demais instalações obedecem ao mesmo critério de conforto, bom gosto e arte, dando ao seu recinto um todo de distinção que até agora só foi obtido em poucos cinemas no país.

Boas razões assistem, pois, ao helorizontino que está ansioso por mais essa gigantesca iniciativa da Cine-Teatral.

Mas não é só. Mais duas casas, amplas e moderníssimas, serão levantadas aqui pela mesma organização que já nos deu o máximo que poderíamos esperar em matéria de bons cinemas. E o público que acompanha de perto todo esse esforço, todo esse dinamismo, e toda essa dedicação da Cine-Teatral pelo meio cine-

matográfico mineiro, estará conosco, quando procurarmos fixar o mérito dos homens que a dirigem.

Juventino Dias, Antônio Mourão Guimarães, Anílio Anastasia, Sebastião de Lima e Manoel Guimarães são os homens a quem Belo Horizonte deve render o seu mais sincero preito de gratidão, pelo inestimável serviço que eles estão prestando ao seu progresso, elevando-a a um dos mercados de maior importância no mundo cinematográfico do país.

Como si não bastassem tudo que já fizeram, tal como o levantamento do majestoso Cine Brasil, os melhoramentos introduzidos no Cine Glória, duas casas lançadoras de primeira ordem; a construção do Cinema América e do Cine Democrata, assim como do Cine Teatro São Carlos, casas que vêm prestando inestimável serviço à classe media; as amplas reformas no Cine Floresta; a melhoria sempre crescente da sua programação de películas selecionadas; enfim, como si não bastassem todos esses esforços que exigiram enormes despendos financeiros, a Cine-Teatral, mercê do ideal que anima aos seus ilustres diretores, continua trabalhando pela cidade, melhorando ainda mais o já elevado padrão de suas casas exibidoras, proporcionando ao nosso público um conforto que só pode ser encontrado nos maiores mercados cinematográficos do Brasil.

A Metro Goldwyn Mayer, a Nova Universal, a Paramount, a Warner-Bross, a R. K. O. Radio, a Fox, a United e outras grandes empresas distribuidoras de filmes americanos, estamos certos, concordarão plenamente com a Justiça do nosso registro, reconhecendo que somente após o advento da Empresa Cine-Teatral Limitada, sob a direção de homens da engenharia dos que apontamos acima, puderam elas encontrar aqui um mercado à altura de sua produção, pelo levantamento sempre crescente que essa organização pôde produzir no índice de frequência dos nossos cinemas, mercê de todo esse gigantesco trabalho construtor.

E com a próxima inauguração do monumental cinema da Rua da Baía, suprema realização de uma empresa totalmente dedicada ao progresso da cidade, esses grandes distribuidores de filmes terão ensejo de verificar que Belo Horizonte se inscreveu, de modo definitivo, entre os mais importantes mercados do país pela alta expressão de conforto, bem estar e distinção de suas grandes casas exibidoras.

Ao iniciarmos o Ano Novo, não poderíamos desejar mais fagulhas perspectivas ao nosso mundo cinematográfico, como essas que nos são prometidas pelo permanente esforço da Empresa Cine Teatral Limitada em bem servir ao público da Capital.

A ESPOSA QUER QUE O MARIDO PROVE A ORGANIZAÇÃO DE SEUS NEGÓCIOS?

Deve fazer-lhe as seguintes perguntas:

1.º Estás seguro de poder encontrar num minuto uma carta no seu arquivo ou uma cópia no copiador?

2.º Ocupas-te apenas dos trabalhos de direção ou te pões a executar por prazer trabalhos que os auxiliares A ou Z puderam fazer?

3.º Já puseste em prática o plano que te determinaste seguir sobre tal coisa, ou não te recordas disso?

4.º Quantas queixas de clientes recebeste durante a última semana?

5.º Quantos clientes perdeste durante o último semestre? Por que razão?

6.º Por que motivos te avançavas a teus competidores?

7.º Estabilizaste no que fosse há três anos ou vais progredindo pouco a pouco?

8.º Quantos papéis desordenados tens em tua mesa e em teus armários?

9.º Teus empregados estão satisfeitos contigo?

10.º Podes te ausentar três meses seguidos da tua casa com tranquilidade de que tua ausência não te ocasionará prejuízos?

11.º Tens reservado bastante capital para melhorar e sustentar teu negócio, ou o empregas em coisas alheias ao mesmo?

12.º Atrever-te-ias a visitar um por um os teus clientes e perguntar-lhes se estão satisfeitos?

13.º Desejas que um competidor mais organizado te subtraia clientes?

14.º Estás seguro de que teus gastos não podem ser mais reduzidos?

15.º Sabes a quantia exata que idealizaste ganhar no ano passado e quanto te produziu cada ramo?

16.º Sabes qual a reforma que introduziria em teu negócio um homem mais empreendedor, mais ativo, mais inteligente do que és e menos irresoluto?

LEIA M

“JORNAL DO PVO”

O grande paladino das aspirações da Zona da Mata

WILSON NORONHA

MUQUIRANA

HONORIO GUIMARÃES

● PARA ALTEROSA



Esteve na Capital, onde se tornou conhecido como exímio gravador e desenhista e lito-cartografo, o nosso contemporaneo Wilson Noronha, cujo "portrait" estampamos acima, em magnifico trabalho de Mendez.

Wilson Noronha, que está residindo agora no Rio, foi contemplado recentemente com o primeiro lugar no grande concurso de cartazes promovido pelos Armazens Frigoríficos, para lançamento de seus produtos naquele mercado. Ao que parece, Wilson Noronha deverá voltar para o nosso meio, na qualidade de lito-cartografo da Imprensa Oficial.

*

CRÍANÇAS MINEIRAS



Maristela e Maria Auxiliadora, filhinhos do grande industrial de Diamantina, Sr. Pedro Duarte. Maristela aparece quando vestida de Imperatriz, na tradicional festa do Divino Espírito Santo, tendo seu pai sido eleito Imperador. Maria Auxiliadora foi fotografada quando fazia 1 ano.

Tipos populares... Vida das cidades... e das cidadelas tambem...

Contemporaneos de JABURU' e MANUEL DAS MOÇAS, quem não se lembrará do mais intelectual dos tipos populares de Belo Horizonte, o Sô Messias José de Freitas, mestre de musica outrora por vilarejos além e agora então fabricante de figas?...

Alferes legalista na revolução de Custodio José de Melo, irmão da Ordem do Carmo, que lhe votaria jazigo pérpetuo, para descanso dos seus restos mortais...

Vira o Imperador venerando, ao aportar a Sabará, singrando as aguas volumosas do rio das Velhas...

Compostura de fidalgo, em traje alinhado de pedinte, Muquirana era um suave ridículo no transito pacífico das ruas, na passagem rápida dos cafés e no descanso morno dos botequins...

Digo, pedinte não; porque só Messias nunca pediu... Davam-lhe, porque ele bem o merecia... E agradecia.

Polido e urbano.

Mas, se um garoto lhe gritasse:

"Muquirana, que é do relogio?" — era um tempo quente, e a resposta tremenda, em dura praga:

"Infeliz, você não ha-de crescer!"

E a mais formosa aspiração da criança é a de ser grande, para ser livre!

Se um mocinho *letéque* lhe indagava:

"Sô Messias, quantas horas são?"

Era ao pé da letra:

"Conheci muito seu pai: era um homem educado. Você é mesmo filho d'ele?"

A um insulto, tinha frase assim, em represália:

"Some p'lo chão a dentro, desgraçado!"

Vingava-se, porque ninguém quer... sumir p'lo chão a dentro. A vida é tão boa!

Quando um ninguém, por mofa, lhe perguntava:

"Quantos empregados o sr. tem na sua casa, só Messias?"

A chilhata era pronta:

"Cinco, com sua mãe, que é minha cozinheira!..."

Algum outro:

"Muquirana, me dá o talão do imposto!"

Era no trôco:

Toma!LLL — com um gesto feio, exprimindo ogeriza e indignação, assim traendo o aprumo costumeiro da sua polidez elegante.

(E isso acontece a tanta gente, se apoquentando ou aviltado, e que não é Muquirana...)

Ao apupo de alguém:

"Muquirana, barbicha de bode!"

Reagia à altura:

"Teu pai nasceu morto, miserável!"

Manso bohemio das ruas, sô Messias era contraste flagrante da agressividade provocadora de Jaburu e da paçovice inofensiva de *Manuel das Moças*, ambos que já morreram...

Dormia nas calçadas preferentemente nas da Central, com a sua oficina e o cordão de figas que ele fabricava... e vendia. E mais: a sua

(Conclue no fim da revista)

ARTE PRECOCE



Ari Leite, aluno do Instituto Superior de Educação, desta Capital, aos 15 anos de idade já revela uma forte vocação artística, como se pode notar pelo magnífico retrato de Jeanette Mac Donald feito a lápis.

SEMITAS

ANITA CARVALHO

Para Alterosa

Raça forte e tenaz, oh peregrina eterna,
Que dos homens somente sofre a maldição,
Por ser vítima de uma longevo ficção,
Injúria ao Pregador da Bondade Superna!

Oh, não vos revolteis!! Esta perseguição
Não poderá tornar-vos raça subalterna!
A vossa luta é enorme, e em verdade consterna!
Mas amadureceu a vossa reflexão!

Se vos tem confisgado os dotes materiais,
Convosco tereis sempre os intelectuais
E esta vossa estupenda energia, oh judeus!

Uma energia que, martirizada raça,
Não poderia ter quem sofresse a desgraça,
De ser órfão de pátria e maldito de Deus!

BOAS-FESTAS A "ALTEROSA"

Recebemos e retribuímos com prazer os cumprimentos
de Boas Festas dos nossos clientes:

Banco de Minas Gerais S/A.,

Aero Club de Minas.

Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.

Publicidade Ecletica Ltda., de São Paulo e Rio.

Banco do Comercio e Industria de Minas Gerais S/A.

L. A. B. R. E. (Liga de Amadores Brasileiros de Radio
Emissoras).

Prudencia Capitalização.

Banco do Distrito Federal S/A.

Associação Comercial de Minas.

S. A. N. W. Ayer - Son, propaganda, de S. Paulo e Rio.

Sul America Terrestre, Marítimos e Acidentes.

Luiz Coutinho, Prefeito de Guiricema.

T. Janer e Cia, do Rio.

Companhia Siderúrgica Belgo Mineira.

Ginásio e Academia Anchieta.

Banco Mercantil de Minas Gerais S/A, de Curvelo.

Antonio Pereira da Silva, Cte. do 1.º B.C.F.P.

Gravador Araujo, do Rio.

P. R. G-9 — Radio Excelsior de São Paulo.

Silvio de Assis, de São João del-Rei.

Empresa de Propaganda Standard Ltda. do Rio e S. Paulo.

Agência Pettinatti, de São Paulo.

Agência Triângulo Limitada, de São Paulo.

Felicien Fleury, do Rio.

Jacques Peret & Cia., do Rio.

Silveira Filhos & Cia., do Rio.

J. Walther Thompson Co., do Rio e São Paulo.

O CASAMENTO NA RUSSIA

RUTH EPPERSON KENNELL

(JORNALISTA ALEMÃ)

O "Zagz", cartório para o registro dos atos cívicos, sanciona tanto os casamentos quanto os divórcios, com assombrosa carência de formalidades. Geralmente, um "Zagz" local ocupa uma habitação cinzenta, com uma mesa para o registro dos casamentos e, do lado oposto, uma outra para o registro dos divórcios.

Diante da mesa dos casamentos, estavam Ivan Ivanovich e Marússia. Quando chegou a sua vez, Ivan respondeu às lacônicas perguntas que a funcionária lhe fez sobre as suas ocupações, origem de seus pais, etc., pedindo-lhe afinal os seus documentos. Marússia procedeu da mesma maneira, pagaram os honorários do cartório e foram-se como marido e mulher.

Ivan e Marússia não puderam encontrar, até vários meses depois do casamento, um alojamento para viverem em comum. Ivan dormia com um companheiro de quarto, e Marússia num dormitório de estudantes.

Vários meses depois de suas bodas, perguntei à jovem:

— Que lhe parece a vida de casada?

— Como poderia dizê-lo? Respondeu-me ela queixosamente. Não pude ir viver com Ivan, nem era possível que ele viesse para onde estou; e quando, finalmente, encontrou uma peça só para o verão, meu marido não conseguiu que o registrasse como residente, porque assim perderia os seus direitos à outra habitação. O Comitê de Habitações não nos permitiria passar a noite juntos sem uma permissão da polícia... Deste modo não pudemos viver em comum!...

A facilidade com que se podem contrair e dissolver enlaces matrimoniais, leva a numerosos casamentos por comodidade. Um residente com uma habitação para ele só — o que constitui um grande luxo — se torna muito popular entre as raparigas que desejam casar, e uma moça nas mesmas condições, tem um campo muito amplo para escolher marido.

Também os operários com cartões de ração de elevada categoria, que lhes permite comer alimentos mais caros: manteiga, sopa... são alvo das atenções das caçadoras de maridos.

E apesar de tudo, geralmente os homens e as mulheres do soviet russo se casam, como em qualquer outra parte, porque estão enamorados.

MENSAGEM A' ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPAGANDA PELA PASSAGEM DA DATA DO "DIA DA PROPAGANDA"

POR JOAQUIM CORREIA

Bravos! a este núcleo dinâmico de organizadores do "Dia da Propaganda", apoiados pelo Departamento de Imprensa e Propaganda — D. I. P. — na pessoa de escôl que é o seu Diretor Dr. Lourival Fontes e pela ação dos atuais dirigentes da "Associação Brasileira de Propaganda".

Das montanhas brumosas de Minas Gerais, desta terra, que na frase certa de um vulo, tem, engravidado no âmago do seu "peito de aço" um coração de ouro, — não podia eu deixar, de tão alto cume, ver o que se passa pelo nosso amado Brasil, vanguardero que sou, também, da propaganda, pois há 14 anos com o "homem do bacalhau às costas — símbolo Scott" — e posteriormente com o despertar... símbolo do avisador das madrugadas — à qual a vida de hoje precisa — ENO, e muito antes mesmo, com outros, tenho percorrido os quadrantes do amado Brasil, no afan de como se faz, como se coloca uma placa de propaganda, um cartaz, um clichê ou distribue-se um folheto, quer nas grandes "Urbs", como nos ardentes sertões, na coxilha amena ou nas serras enfim na complexidade das localidades que formam esta Nação Brasileira!

Ao fazer esta mensagem para ser dirigida no "Dia da Propaganda" penso no Brasil que percorri de Norte a Sul e também na América, sentindo ao meu lado o Americano, pionero da publicidade, ao qual nos aliamos com a nossa capacidade de trabalho e inteligência!

Quando penso no Brasil que vi, para minha maior fortuna e felicidade, tenho um pensar forte, e recordo com Amor e Saudade todas as suas regiões por onde passei e ao fazer estas linhas contento em ver em mente, O Acre, com "seringais" e igarapés, lembrando de dois vultos de brasileiros que defenderam até vê-lo, integrado na comunhão Nacional — RIO BRANCO e RUY. O Amazonas — cheirando a "Hevea" e a pirançú, relembrando RAIMUNDO MORAIS, na sua "Planície Amazônica" tão bela descrição Natural do Rio Gigante e ultimamente o "Discurso do Rio Amazonas" pelo Presidente Vargas. O Pará — sinto o espocar da célebre porróca — ver-o-peso "assai" N. S. de Nazaré — a estátua do General Gurjão, aquele que disse "veja como morre um General brasileiro "na defesa do Pátria".

O Maranhão: Com os bons doces da "bacury" e "cupuassú", e é a terra do poeta de "onde canta o sábiá". A Atenas brasileira do dizer de alguém. O Piauí: Com os seus "manicobás" e rico em babassú quanto qualquer outro Estado — a terra do "boi morreu"...

O Ceará: Que beleza as verdes praias bravias, lembrando o célebre José de Alencar — Padre Cicero, as rendas de bilros — a gostosa cajúina e os leques das carnaúbeiras — esta palmeira milagrosa!

O R. G. do Norte: Com a neve dos seus algodoais "terra do gírumim", berço de Augusto Severo e Padre Miquelino.

A Paraíba: A heróica Paraíba, gran-

de mercado do "Ouro Branco" — terra de André Vidal — Epitácio e João Pessoa, o mártir da Revolução de 30. Agosto dos Anjos.

Pernambuco: O "Leão do Norte", a bela capital cognominada a "Veneza Brasileira", com os seus fortes seculares na defesa da antiga Capitania contra as investidas alienígenas de diversas origens — os senhores de engenho — os seus mucambos higienizados por Agamenon Magalhães...

Alagoas: A terra dos generais — DEODOR-FLORIANO, o marechal de Ferro, terra do sururu e mariscos gostosos...

Sergipe: Com as suas praias e também os seus coqueirais — pequeno em território, enorme, gigante no talento dos seus filhos — Tobias — João Ribeiro — Fausto Cardoso.

A Bahia: A minha idolatrada Baia, beijo os seus altares, 1.ª Capital do Brasil, berço de Aguias — Senhor do Bonfim — Bom Jesus da Lapa — a Angélica a heroína mártir da Independência, os campos de Cabrito e Pirajá — Maria Quitéria — outra heroína — Carneiro Ribeiro — Rui! "A Águia de Haia" a tocha do Direito e da Liberdade, mostrando em Haia o que era "fórmula" e o que era o direito — um mundo de saber! — Castro Alves, como esquecer o poeta sem par! — A Baia é o tempeiro para o Brasil!

Esírito Santo: "Os capichabás", o rio Doce, as orquídeas, Anchieta! a Penha!

Rio de Janeiro: Os seus picos e maciços, granitos como o "Dedo de Deus" frutas tropicais — goiabada campista... a grande Província do — Fagundes Varela — os Lima e Silva — a cujo vulto CAXIAS é a veneração do Glorioso Exército e da Pátria Brasileira. — O irreverente Grieco. A sua nova geração culta a serviço do Brasil, como sempre.

São Paulo: Penso agora em S. Paulo, onde no meu coração, é bem querido! Piratininga, Nobrega — Fernão Dias, Borba Gato — Raposo, o vasto oceano de cafés... as suas praias belíssimas. Guarujá — Praia Grande — o maior centro industrial da América do Sul.

Paraná: Os seus campos cobertos de pinheiros intermináveis numa bela forma de paisagem nórdica — a moderna Curitiba-Ponta Grossa-Iguassú — berço de Emílio Menezes e Rocha Pombo.

Santa Catarina: Com satisfação vejo os heroicos "barrigas verdes" em marcha para defesa do Império e do Brasil — Anita Garibaldi — a heroína de dois mundos — Taunay — as suas jazidas de carvão — a ponte Hercílio Luz...

Goiás: Com suas boiadas e pastagens, suas riquezas minerais, o "Anhangüera" — os seus indios — os espartanos chavantes — Goiânia um mimo de arquitetura — Uma joia na campina verde.

Mato Grosso: O nosso "Far-West" — os Borbós — Antonio João — A retirada da Laguna — Os garimpos — RONDON! D. Aquino Corrêa.

Agora para terminar, este recordar de tudo que vi e senti pelo amado

Brasil, pois, por onde passava relembrava sempre toda a história de cada Estado, e de cada fato e de cada homem do mesmo — vou falar com muita saudade da "Sentinela Avançada da Pátria" o glorioso Rio Grande do Sul: — das suas coxilhas e estâncias — o pampeiro — o minuano — os seus grandes generais — caudilhos e homens de ação a serviço do Brasil — o chimarrão — o churrasco — e as suas "canchas" os pagos — OZORIO — Bento Gonçalves — os Mena Barreto — e tantos outros — Silveira Martins — o fogo uniforme da oratoria — Borges de Medeiros, o íntegro governante de mais de 25 anos — Assis Brasil o símbolo democrático — e TAMBEM o vulto de maiores serviços prestados ao Brasil, desde seu descobrimento, com sincero Amor ao País, dando valor ao que é nosso, valorizando o Brasileiro, a este que é a "Flama Nacionalista" do homem sem rancor, equilibrado, valoroso, íntegro, que é sem favor o CHEFE NACIONAL e que em tão boa hora dirige os destinos do nosso querido BRASIL — DR. GETULIO VARGAS — o nosso verdadeiro chefe.

Está pois terminada a minha mensagem, em honra desta data e como sinal de solidariedade com os que veem militando no mesmo setor — quer sejam brasileiros ou de outras nacionalidades que aqui cooperam com o seu trabalho honesto e construtivo em benefício do Brasil — o meu grande abraço de colega!

*

UMA PUJANTE ORGANIZAÇÃO EM DIAMANTINA (CONCLUSÃO)

Não menos sedutora e deslumbrante é a sua objetiva de aguadas que se escoam, por entre rendilhados de espumas, sobre o dorso das rochas abruptas. Há, à sombra de suas matas silentes, recantos que fascinam, com as suas clarões banhadas de sol.

Mas, ainda são as mãos do homem que eternizaram ali a maravilha maior de Biritiri: A sua Capela. Lá é que vamos encontrar, contrastando com a singela construção arquitetônica do predio, as joias, as coroas, os esplendores que adornam o sumptuoso altar da Virgem. São tesouros que se impõem não apenas pelo seu valor intrínseco, mas sobretudo pelos laços artísticos que apresentam.

IRMÃOS DUARTE S/A TEXTIL E COMERCIAL

O Parque Industrial de Biritiri é de propriedade de Irmãos Duarte S/A. Textil e Comercial: uma poderosa organização que desfruta do mais alto conceito em todo o Brasil. São seus dirigentes: Antonio E. Duarte, Diretor-Presidente; Pedro Duarte, Diretor Técnico e Comercial; Hipólito Duarte, Diretor-Gerente e J. Machado Freire, Diretor Secretário.

Integram, assim, a sua diretoria personalidades idóneas, de grande relevo e destaque no cenário das indústrias nacionais. São esses industriais e figuras prestigiadas do comércio que integram a firma Irmãos Duarte S/A Textil e Comercial, e que, com uma ampla visão da cidadela em que moram, realizam, cada vez mais, o esplendor econômico de suas posses, impondo, cada vez mais, no conceito dos consumidores, a excelência de seus produtos e o prestígio de sua organização.

O CRIME SENSACIONAL DO CORREIO DE LYON

(Conclusão)

a empregada o observava curiosamente, pediu-lhe que trouxesse linha e o ajudasse. Na realidade, foi ela que consertou e fixou a espora.

O homem mostrou-se agradecido, deu-lhe uma moeda, mas ela, assim como eu, compreendemos que em tudo aquilo existia alguma coisa suspeita. A minha esposa, que também observou o homem, achou sua atitude bastante estranha".

O estalajadeiro deu uma descrição detalhada dos quatro homens. Com esses dados como ponto de partida, a polícia decidiu prender todos os indivíduos suspeitos, de Paris e arredores. Procuraram minuciosamente todos os antros onde se escondem os delinquentes, e revistaram os bairros de má reputação da cidade. Como resultado dessa busca, uma dúzia de homens foram capturados. Depois de examinados e devidamente interrogados, foram postos em liberdade. Deixaram apenas três que pareciam saber de alguma coisa. Esses três eram respectivamente Couriol, Bernard e Richard, três comerciantes em negócios duvidosos. Estevam Couriol era muito conhecido como intermediário na venda de cavalos, sendo que muitos deles eram de procedência duvidosa. De qualquer modo, foi possível relacioná-lo com o cavalo da lista amarela. Couriol estivera ausente de sua casa durante vários dias, entre os quais se consumou o crime. Bernard era amigo íntimo de Couriol e Richard conhecido de ambos. Os três dedicavam-se ao comércio de cavalos e objetos roubados. Foram todos eles encarcerados.

Levados ante o tribunal, ainda que as provas contra eles fossem escassas, a polícia francesa, com esse inato sentido dramático, insistiu em que as investigações deviam continuar, com a certeza de que se chegaria à completa solução do mistério. A sala do tribunal estava repleta.

Quando o estalajadeiro e sua esposa chegaram para fazer declarações, identificaram, sem vacilar, a Couriol e a Bernard, como dois dos quatro cavaleiros a quem tinham visto no dia do crime. Declararam que o homem louro, o que levava as es-

poras de prata, não estava entre os acusados.

O processo continuou. Subito, um homem mal vestido insistiu tenazmente para que o deixassem entrar na sala. O seu aparecimento causou certa comoção na assistência. O pobre homem queria presenciar o julgamento. Freneticamente foi abrindo caminho entre a multidão, e conseguiu sentar-se em um dos primeiros bancos, em frente ao juiz e às testemunhas.

— Há pessoas — observou o gendarme — que tem sentimentos morbos, não podem passar sem cometer crimes, ou sem assistir aos julgamentos.

E, com efeito, esse homem escutava e observava com todas as suas faculdades. Os seus olhos estavam bem abertos e seus ouvidos alertas, para tomar nota de cada observação ou de cada palavra das testemunhas. Nenhum espetador, nas poltronas de um teatro, podia seguir o desenvolvimento de um drama com mais intensidade. Tinha sede de informações e, literalmente, vivia cada palavra que se pronunciava. Quando a empregada da hospedaria adiantou-se para prestar declarações, o interesse do espetador tornou-se ainda mais agudo. As suas feições rígidas, e suas mãos retorciam-se convulsivamente. A jovem empregada começou o seu depoimento com calma. Para quem se vê pela primeira vez ante fisionomias tão severas, parecia bastante sossegada. Quando, porém, voltou-se e pousou o olhos no estranho homem que estava logo na primeira fila, seus lábios tremeram, o rosto ficou pálido, e vacilou sobre os pés. Agarrou-se com u'a mão no rebordo do estrado, e com a outra, apontou diretamente para a pessoa que seguia atentamente a marcha do processo.

Em seguida, antes que ninguém pudesse vir em seu socorro, caiu ao chão, desmaiada.

O homem aborrecido pela atenção que tinha despertado, levantou-se, e outra vez, empurrando e pisando, tentou chegar até a porta. Ainda estava fazendo grandes esforços para conseguir afastar os espetadores, quando um dos presentes gritou, excitado:

— Não deixem esse homem ir embora! Não o deixem ir!...

Em meio do tumulto, o juiz percebeu o que ocorria e, com voz forte e decidida, ordenou:

— Prendam esse homem e tragam-no à minha presença.

Momentos mais tarde o espetador, agora ator do drama, sentou-se ante o juiz com os olhos baixos.

— Como é seu nome?

— José Lesurques — respondeu mal humorado.

— Que faz o senhor aqui?

— Estou assistindo o processo.

— Conhece a jovem empregada que acaba de desmaiar?

— Não — disse com certa indecisão.

— Explique porque ela ficou tão agitada quando o viu.

— Lesurques olhou para o juiz com um ar de colera mal reprimida:

— Como posso saber?... Essa mesma pergunta o senhor pode fazer a qualquer pessoa, presente na sala do tribunal.

O juiz, evidentemente, não estava satisfeito com as respostas, e ordenou aos gendarmes que retivessem o homem.

Passaram-se quinze minutos antes que a empregada da hospedaria recobrasse os sentidos e estivesse em condições de continuar a sua declaração. Quando voltou a si, seu rosto estava pálido e ainda tremia violentamente.

O seu primeiro olhar foi para o lugar onde Lesurque estivera sentado. Não o encontrando ali, seus olhos percorreram a sala até vê-lo de um lado, no fim da sala. Seus lábios, então, continuaram a tremer.

O juiz falou-lhe com amabilidade:

— Agora, minha filha, não tenha medo. Peço-lhe que responda às perguntas que vou lhe dirigir com franqueza, e ao fazê-lo, lembre-se que prestou juramento.

Ela aquieceu com a cabeça. O juiz apontou para Lesurques:

— Conhece esse homem?

— Vi-o há tempos na hospedaria.

— Diga-me onde e quando.

— E' um dos quatro cavaleiros que chegaram à hospedaria no dia do crime. Foi ele que me pediu para lhe cozer a espora de prata. Deve ser o assassino de Excoffon.

O público movimentou-se ameaçadoramente para o acu-

sado. Por um momento parecia que a lei de Lincha ia ser posta em execução em um tribunal francês.

Mas o juiz bateu o martelo com força. Os gendarmes cercaram o detento e a audiencia continuou sem interrupção.

Lesurques pediu para fazer sua defesa, e declarou, com veemência, que não se tinha ausentado de Paris no dia do crime. Disse que podia provar que não era o assassino do correio nem do postilhão, e que apenas por curiosidade entrara na sala do tribunal.

O juiz escutou-o sem pronunciar uma palavra, e chamou o estalajadeiro para fazer declarações como testemunha:

— Advirto-o que está sob juramento, e que a vida de um homem pode depender do que o senhor disser.

Feita a advertencia, o juiz perguntou:

— O senhor viu esse homem no dia do crime?

O estalajadeiro não vacilou:

— Sim, reconheço-o como um dos quatro cavaleiros que foram a minha hospedaria no dia do assassinato.

Um rumor estremeceu a sala ao se ouvir a voz do juiz, que se elevava, chamando Maurice Excoffon. Um jovem vestido de preto avançou lentamente pela sala e preparou-se para ser interrogado. Era o filho do infeliz correio morto.

— Sim — disse em voz baixa e cansada. — Reconheço perfeitamente esse homem. Como poderia, jamais esquecer-me de seu rosto? No dia do crime, meu pai e eu fomos cejar em um restaurante da rua Suisse; junto à nossa mesa estavam dois homens, que nos observavam todo o tempo. Um deles era Laborde e o outro é esse homem que está na minha frente. Juro que é o homem que via na noite em que meu pobre pai foi covardemente assassinado.

Lesurque levantou-se pálido, porém com domínio próprio. Era evidente que não ignorava a grave situação em que se achava; mas apelando para toda sua coragem, dirigiu-se ao juiz:

— Senhor, insisto que é um caso de erro judiciário. Não sai de Paris durante todo o dia em que ocorreu o duplo assassinato.

— Como pode provar?

— De muitas maneiras, mas especialmente porque nesse dia fui a uma joalheria comprar um presente para minha noiva.

A causa ficou suspensa até que o tribunal pudesse descobrir a verdade das asseverações de Lesurque. O acusado declarou que tinha feito a compra em uma joalheria cujo dono chamava-se Legrand. Esse negociante lembrou-se de Lesurque e confirmou que este comprara uma joia, como tinha declarado.

O juiz observou:

— Se houve tal venda, o senhor deve tê-la assente em seu livro.

— Com toda a certeza que tenho.

O livro veiu, e efetivamente achava-se escrito a venda de uma joia no dia em que ocorreram esses acontecimentos.

Quando, porém, o livro foi detidamente examinado, a polícia observou que a data tinha sido alterada. Por meio de uma lente, foi possível demonstrar que a primitiva tinha sido apagada e superposta uma nova.

Assim, a cartada de Lesurque ficou desbaratada. O homem estava decidido a não deixar sua cabeça na guilhotina; pôs todo seu empenho em provar que tinha um sosia, e que esse era o culpado do assassinato. Disse que queria procurar essa pessoa, que se chamava Dubose, e era um criminoso temível.

Dubose foi trazido do carcere e contou sua historia. Era um indivíduo estranho, que fez sua narrativa entre pausas e gestos largos. A sua semelhança com Lesurque era espantosa, e, por isso, o juiz ouviu-o com muita atenção.

Ante a estupefação de todo o mundo, Dubose declarou-se autor do assassinato do correio. A razão pela qual esse homem confessou-se culpado, explicou-se facilmente; Dubose estava condenado à pena capital por outro crime. Portanto, para ele era indiferente.

O juiz recusou-se a acreditar na confissão do sosia, e Lesurque, juntamente com seus companheiros, foram condenados. Mesmo depois de ingressar no carcere, o homem não deixou de lutar por sua vida. Escreveu petições e suplicas, contratou advogados, que puzeram no caminho da justiça todos os impecilhos, afim de adiar a execução. Como resultado de tudo isso, Paris dividiu-se em duas correntes. Os que acreditavam que Lesurque era o assassino, e os outros que garantiam ser o pobre homem vítima de uma semelhança fatal.

Enquanto isso, a polícia procurava Laborde, o homem que tomou a diligencia com Excoffon no dia do crime e que estava com um casaco azul. Os gendarmes tinham dado uma busca em Paris e nos subúrbios. Em meio da confusão que resultou da defesa de Lesurque, encontraram Laborde escondido em um covil de ladrões. Depois de prendê-lo, conseguiram que o detento confessasse a sua participação no assassinato do bosque de Senart.

Em sua declaração, Laborde deu todos os detalhes, desde o momento em que seguiu ao correio e a seu filho ao restaurante, até a execução do duplo assassinato no bosque escuro.

— De acordo com Lesurque — confessou — tomei passagem na diligencia, afim de ajudá-lo e a seus cúmplices no momento do ataque, porque temíamos uma vigorosa resistência de parte do correio, que sabíamos ser um homem valente e estar sempre armado.

“Receavamos também que, se um homem estranho ocupasse o único lugar vazio no interior do carro, precisassemos lutar com mais um, e assim eram três as pessoas que teríamos que despachar para o outro mundo, porque, como é natural, jamais teríamos deixado um passageiro vivo, de posse de nosso segredo”.

Depois de relatar os detalhes de como conseguiu a passagem, continuou contando tudo o que se passou até que entraram no silencioso bosque:

— Não se podia ver ninguém no caminho, — disse. A noite caiu completamente. O bosque parecia deserto, quando, de repente ouvi um assvio, o sinal convencionado, que já esperava há muito tempo. Chegara o momento de solucionar o caso; quatro homens a cavalo apareceram a galope, do bosque onde estavam escondidos. Lesurques, que ia na frente, disparou contra os cavalos, matando um. O carro parou imediatamente. Lesurque disparou novamente em direção à cabeça do postilhão, matando-o instantaneamente. Lesurque desceu do cavalo e veio ao meu encontro.

Ao primeiro disparo de pistola, o velho correio empunhou a arma, dizendo-me:

— Estão nos atacando, meu amigo. Somos dois, vamos defender-nos.

Toda a ajuda que de mim recebeu, foram dois fortes golpes na cabeça; quando Lesurque entrou no carro, a única coisa que

lhe restou fazer, foi dar no agonizante um tiro para acabar de matá-lo. Então, sem perda de tempo, apanhamos todos os objetos de valor, e fugimos o mais depressa possível, levando o cavalo que ficara ilêso.

O fim dessa novela de vida real, foi tão dramático como o começo. Lesurque, Laborde e os outros três, foram guilhotinados na presença de um grande número de parisienses.

Passou-se já mais de um século desse crime, e muitas histórias têm sido tramadas a respeito. Este acontecimento chegou a ser assunto central de um drama romântico. Naturalmente, em muitas narrativas o elemento novelesco intervém na apreciação dos fatos, desfigurando-os. O assassinato do rei de Líon, entretanto, deu-se como relatamos, exatamente como nos foi possível reconstruir, tendo como base os antigos documentos relacionados com o retumbante processo.

CARTAS DE MULHER

(conclusão)

D. Jacinto Benavente denomina mais profundo da alma feminina se desvela. Há cartas em que a frivolidade das cabecinhas ócas se expande livremente, como uma borboleta vadia, que se deixa levar pelo vento.

Mas não há nesta coleção de mesmo de "mariposas brancas", certos pequeninos trechos que recolheu, umas duas ou três linhas de cada carta, mas que revelam muitas vezes um mundo de sugestões, um drama inteiro duma vida, um aspecto interessante da alma feminina.

Vamos citar alguns, para que se veja se temos ou não razão no que acabamos de afirmar:

"Já sabes que não tenho mais vontade que não seja a tua; por isso mesmo, a tua deve ser não me contrariar nunca".

"Dizes que me queres tanto como eu a ti? Então é que me queres demasiado pouco".

"Não venhas ver-me esta noite, pois amanhã vou confessar-me".

"Se ficasses pobre e não me deixassem casar contigo, entraria para um convento. Já teño pensado nisso".

"Teremos uma casinha tão pequena, que a pouquinha felicidade que nela entrar a encha toda".

"E' assim que me amas? Sabias que o câmbio ia subir e não me disseste nada!"

"Que eu raciocine com fria-

za? Isso é o mesmo que pedir que não te queira".

Tudo acabou. Quanto me custa desejar-te felicidade. Porque se fores feliz, nunca mais te lembrarás de mim".

"Considero-te indigno, desprezível. Não haveria de querer-te para meu pai, para meu irmão, nem para filho meu; não te estimaria nem mesmo como a um amigo... mas adoro-te. Isso é um castigo!"

"Que vais fazer o que eu fiz? Então farás disparate na certa".

"Bem sei que nós, mulheres, amamos, em geral, a quem menos merece. E' que preferimos dar esmolas em vez de dar prêmios".

Curioso livro que as mulheres curiosamente lerão. E os homens mais ainda.

ARREBATANDO AS MULTIDÕES

(conclusão)

de interesse da mais possante emissora da América do Sul. Essas razões nos levaram a ouvir o seu locutor Moacir Gama, afim de palestrarmos sobre o atual movimento esportivo e a sua evolução.

Não foi difícil entrarmos em contacto com ele.

— Fico agradecidíssimo pela distinção de ALTEROSA. Estou de saída para o campo. A irradiação de uma partida de futebol está me levando para lá. Mas sempre há lugar para um dedo de prosa com vocês.

Estamos no restaurante da Feira Permanente de Amostras. Pela janela envidraçada descortina-se, ao longe, um painel luminoso de sol e montanhas. Entre uma brisa agradável, amenizando o calor intenso. Moacir Gama fala:

— Atravessamos uma crise esportiva injustificável, tempos atrás. Mas a "invernada" passou. Como disse, não vejo motivos para explicá-la. As fases e as coisas da vida que, como a natureza, tem também as suas estações. Mas entre nós devo e posso afirmar que, em grande parte, o interesse pelos esportes em Minas, devemos à Radio Inconfidência, aos cartazes fantásticos que tem criado em torno das pelejas realizadas nas alterosas ou em outra qualquer parte onde estejam nossos representantes em disputa. O que se fazia necessário era despertar o público, acordá-lo da apatia, da indiferença, entusiasmá-lo as multidões, chamando a atenção mesmo das massas. Feito isto a brasa dormida incendiou-se, milagrosamente.

Moacir Gama acendeu um cigarro, oferecendo-nos outro. Lá fora, o mesmo sol e as mesmas montanhas.

— Por inúmeras vezes tenho viajado à serviço das irradiações distantes da Inconfidência. A última teve lugar em São Paulo, no Pacaembu. Trouxe de lá para os mineiros a minha palavra simples, mas sincera, acompanhando os lances. Procurei me esforçar para que todos aqueles que não puderam assistir de perto o desenrolar do campeonato brasileiro de futebol tivessem oportunidade de seguir, mesmo de longe, a sequência das disputas. Ai está, repito, o papel importante de P.R.I.-3. Criar o interesse, chamar a atenção.

Outras pessoas procuravam o locutor, no momento. Coisas de esportes.

Agradecidos pela distinção, nos despedimos. O mesmo crepúsculo de fogó envolve a cidade entardecente. Ca fora, a vida continua...

O RETRATO OVAL (conclusão)

não a vida, a vida que dela emanava. Era, pois, isto, que logo de inicio, me arrastava, me confundia, dominava-me, por fim, todos os sentidos, como poderosa força hipnótica.

Com temor e reverencia religiosos, coloquei de novo o candelabro em sua posição antiga, e tendo, assim, afastado das minhas vistas, o objeto da minha agitação, retomei ansioso a leitura daquele livrinho, que continha a crítica e a história de todos os quadros que adornavam o castelo. Procurando no índice, encontrei com facilidade, a descrição vaga e misteriosa que se segue:

"Era ela uma jovem dotada da mais rara beleza. Harmonizava em sua pessoa o máximo de contacto com o máximo de alegria. E isto até a hora — amaldiçoada hora! — em que conhecera, amara e desposara o pintor. Ele, de temperamento impulsivo, estúpido, austero, já noivo; noivo de sua arte. Ela, uma jovem de deslumbradora formosura, simpática, alegre, toda radiante, cheia de sorrisos claros, como um fauno adolescente, amando e acariciando tudo. Odiava, no entanto, a arte; a arte que era sua rival. Maltratava, por isso, a palheta, os pincéis, as tintas, os objetos, em suma, tudo que lhe roubava o imenso afeto de seu bem-amado.

Era, portanto, com horror que ouvia, um dia, o pintor manifestar o desejo de executar o seu retrato. Mas era humilde e obediente. Pousou durante semanas seguidas, naquela torre escura, onde a claridade da luz pousava sobre a tela esmaecida, passando alto por cima de sua cabeça. Quanto ao pintor, este estava acarinhado pelo impeto da glória. Desfaziam-se as horas, voavam os dias. Temperamento arrebatado, caprichoso, impulsivo, reconcentrado apenas no trabalho não se apercebria que a pouca luz que penetrava naquela tórra solitária e triste, fazia murchar e fenececer, como uma flor, a saúde e a alma de sua noiva, que ali menguava tão somente pelo grande amor que lhe tinha. Assim mesmo sorria, sorria sempre, sem o menor queixume, porque à sua frente contemplava o pintor, o artista renomado, entre-

gue febrilmente ao amor de sua faina criadora, trabalhando dia e noite, para fixar na tela oente que mais amava.

E, no entanto, a jovem min-
guava como um lirio enfermo. As poucas pessoas que, durante esse periodo, visitaram o recanto solitario do castelo, diziam-lhe em voz baixa da profunda semelhança que viam; falavam como se assistissem a um verdadeiro milagre, a um espetáculo não somente de genealida-
de, mas tambem de amor pelo formoso modelo. A' medida, porém, que a tela se aproximava do toque final, os visitantes passaram a não serem mais admitidos na tôrre sombria. No ardor do seu trabalho, o pintor quasi tocava ás raias da loucura. Raras vezes tirava os olhos da tela e fixava-os no rosto de sua amada. Não desconfiava por isso que a vida que transmitia á pintura, ia se escondendo das faces do modelo.

Quando, após muitas semanas, que se achava exausto a seu lado.

a obra estava concluida, faltando apenas uns ligeiros toques nos labios e outro nos olhos, a vida da jovem se extinguia, apagando, bruxoleante, como uma vela branca exposta aos vendavais. Deu-se por fim os ultimos retoques á boca, acrescentou-se o que faltava aos olhos, e, por, um momento, o artista quedou-se a contemplar a sua obra executada, quando, de súbito, tremendo de emoção, palido de assombro, exclamou em alta voz: — "Esta é a vida! E' a vida mesma que pintei!"

Voltando-se, em seguida, para a bem amada, extemeceu: — estava morta!

*

RIO VERMELHO EM MARCHA

CONCLUSÃO

de sua evolução, o ato nobre de justiça do Governador Valadares Ribeiro, que, concretizando os anseios de sua população, elevou a vitoriosa comuna á categoria de Municipio, com os distritos de Rio Vermelho e o de Mãe dos Homens. E com razão. O seu desenvolvimento, hoje, é uma realidade triunfante. Rio Vermelho alvoresce, no panorama da terra mineira, com todo o encantado deslumbramento de seus surtos progressivos, na sugestão cristalina e luminosa de uma alvorada cheia de sol se derramando em cambianças de luzes sobre esplendores de cenários apoteóticos.

OS RUSSOS NA GUERRA ATUAL

CONCLUSÃO

unidade mantem sempre comunicação com o exercito vermelho, cooperando muitas vezes no ataque ás tropas nazistas.

Tambem são equipados, em parte, pelo exercito, e, não raro, um general é destacado para estas unidades. Perguntam os alemães, indignados:

— Quem já ouviu falar de guerrilhas com tanks?

A nossa primeira ação, disse Bumaschoy, falando de seu grupo, foi a de atacar uma unidade de tanques inimigos que tentava atravessar o rio. Por varios dias, os mantivemos na margem oposta, inflingindo-lhes a perda de 15 tanques e 15 carros de assalto com as nossas garrafas incendiarias de gasolina. Quando os tanques se incendiavam, a tripulação os abandonava rapidamente. Era então chegada a nossa vez de po-los fora de ação. Precisaram de um reforço para poder atravessar o rio, terminou orgulhosamente.

Doura feita, depois dos Russos terem recapturado certa zona, o bando chegou até á retaguarda inimiga, destruindo estradas de ferro, pontes, e capturando trens de munição. Atacaram, em seguida, os quartéis generais, conseguindo importantes documentos.

Certa vez tiveram umas doze escamamuças com os Nazistas, destruiram 18 tanques, capturando 15 motocicletas e muita munição para o seu proprio uso.

Diariamente, os jornais publicam boatos sobre atividades guerrilheiras, o que não deixa dúvida que desta vez os Nazistas encontraram um povo que se recusa a submeter-se.

Numa cidade, perto de Zhdomir, os alemães ordenaram aos habitantes que se reunissem numa praça. Acederam de boa vontade. Mas, quando menos se esperava, um camponez atirou uma granada de mão, ocasionando a morte de um oficial. Foi imediatamente fuzilado, como castigo. Nesta mesma noite, um bando de guerrilheiros atacou a cidade matando todos os oficiais e 25 soldados.

MACHADOS NÃO FAZEM BARULHO

Os soldados alemães receberam ordens para evitar, o mais possível, as proximidades das florestas. Muitas vezes, porém, eles se vêm forçados a atravessar um bosque para alcançar determinados objetivos.

Recentemente, uma coluna,

levada por uma dessas contingencias, avançou em direção a uma mata, quando esta incendiou-se no momento preciso em que chegaram á sua borda.

A coluna teve que retroceder e contornar a floresta, quando se lhe deparou um bando de guerrilheiros, que aí estava á sua espera. O caminho, demasiadamente estreito, dificultou a passagem rapida dos soldados, resultando o aniquilamento completo de todos eles. Os guerrilheiros espreitam tambem os tanques que param no caminho para o reabastecimento. Assaltam-nos, retiram a gasolina e os põe fóra de ação. Ao se aproximarem de um acampamento inimigo, durante a noite, nunca se utilizam das armas de fogo, para não trair a sua presença. Rapida e silenciosamente abatem as sentinelas a machado, e, feito isso, liquidam os demais da mesma forma.

Mesmo os velhos e as crianças, que permanecem nas vilas, representam uma ameaça para os invasores. Pois estes denunciam aos chefes dos bandos os movimentos das tropas inimigas, praticam sabotagem e revelam os locais dos acampamentos nazistas. Conta-se o caso dramático de uma velha, a qual continuou apenas em companhia de seus dois netinhos, numa dessas casas de granjas coletivas, apóis os seus filhos e genros haverem aderido aos guerrilheiros.

A' aproximação das tropas inimigas, escondeu os pequerruchos no porão do predio, e, acolheu prestimosamente os oficiais alemães que haviam escondido a sua casa para ali pernoitarem. Preparou-lhes um bom jantar e encheu de palhas os colchões destinados ao seu repouso. Mal, porém, os oficiais se haviam abandonado ao sono, correu para retirar seus netos do esconderijo, e, conduzindo-os até á porta, ordenou-lhes que corressem rumo á floresta, onde estavam os seus pais. Em seguida juntou uns feixes de palha, embebidos em gasolina, e incendiou a casa. Ao cheiro da fumaça, os soldados que montavam guarda no jardim, correram em socorro dos oficiais, procurando penetrar no interior da vivenda. Nesta altura, a velha heroína, galgando um monte de palhas já incendiadas, despejou uma lata inteira de gasolina sobre as mesmas. Em consequencia de

seu gesto a velha pereceu nas chamas. Mas o incêndio propagou-se com tamanha velocidade que nenhum alemão escapou vivo.

Esse mesmo espírito combativo encontrei em todos com que tive ocasião de conversar. Há poucos dias abordei um velho camponez que, no momento da minha aproximação estava a cortar lenha. A' minha pergunta sobre a atitude que assumiria si os alemães chegassem até ali, respondeu-me com calma: — este machado aqui não serve apenas para rachar lenha!

Hoje, todas as cidades e vilas da União Soviética possuem um pequeno exército, chamado exército popular, composto de voluntários, jovens, artífices, camponeiros e operários, que vêm dos rincões mais afastados da Russia para se iniciarem no manejo das armas modernas.

O voluntário mais idoso desse exército popular em Moscou, é um indivíduo de nome Artion, que conta 70 anos de idade. Seu bisavô se distinguiu, quando tinha a mesma idade, durante a guerra contra Napoleão. Chamava ás armas toda a população de Bukhalova contra o exército francês. Fez um discurso eloquente que se iniciava com as palavras históricas: "Camponezes, neste momento, em que não podemos ficar de braços cruzados, não pode haver a menor dúvida, a menor hesitação quanto ás nossas tremendas responsabilidades e os nossos mais elevados desígnios." Ordenou que as mulheres e as crianças se refugiassem nas florestas vizinhas, que levassem consigo o quanto pudessem carregar, mas que abatessem as suas crias primeiros: gado, galinhas, etc., pois que os gritos desses animais poderiam denunciar o seu esconderijo. Artion armava a sua gente de forquilhas, machados, foice e clavos.

E ele, á testa do seu exército, atacava de surpresa os acampamentos inimigos, infligindo

lhes perdas irreparáveis. E hoje, o seu bis-neto, animado do mesmo espírito, e, na mesma idade, aderindo como voluntário ao exército popular, declarou: "Ainda os meus braços estão fortes e as minhas pernas bastante vigorosas para resistir á marchas demoradas. E assim como o meu bis-avô acocou os franceses, eu hei de contribuir com a minha parte para o aniquilamento dos regimentos Nazistas".

O MEDO É UM ALIADO

A resistência heroica dos Russos deixou os alemães, que contavam com a desordem interna da Russia, — boquiabertos. Os nazistas tinham como certo o pânico e a revolução interna logo após a invasão de seu território.

Os alemães esperavam apanhá o povo Russo de surpresa. Quando, porém, chegou em Moscou, semanas antes do ataque nazista já circulavam os rumores, e, ninguém mais parecia ter dúvidas quanto ao intuito do Governo Alemão.

Alguns dos diplomatas tinham a invasão como certa e iminente, outros, por sua vez, acreditavam tratar-se de rumores apenas lançados pelos próprios alemães, visando dessa forma intimidar o Governo Soviético, e, assim, torná-lo docil ás suas exigências. Era, no entanto, voz geral, que, se os nazistas desfechassem o seu ataque contra a Russia, a guerra seria de breve duração. Os mais sensatos davam um mínimo de seis e um máximo de oito semanas para a vitória final. Toda gente parecia acordar que, uma vez iniciada a guerra, os transportes ficariam interrompidos, acarretando a fome, pela impossibilidade de se processar a devida distribuição de gêneros alimentícios, resultando, consequentemente, numa revolução interna.

OS RUMORES FALHARAM

Todos esses boatos circulavam quando as autoridades mais prudentes procuravam persuadir-me da conveniência de sair dali. Disseram-me, entre outras coisas, que as reservas alimentícias de Moscou não chegariam nem para cinco dias, e, que de nada me valeria permanecer ali na qualidade de jornalista, de vez que não me seria possível enviar as minhas reportagens para fora da Russia, e, que, na qualidade de estrangeira seria vítima da hostilidade e violência de parte do povo. E, no entanto, ainda há muito a comer em Moscou. Apesar dos cartões de racionamento, encontra-se fora rações suplementares em qualquer quantidade. O Telégrafo ainda funciona normalmente e, eu sei de uma senhora que ainda ontem recebeu um telefonema de Leningrado. Outro amigo meu acaba de receber telefonemas de sua esposa, a qual reside em Vladivostok. O famoso trem transsiberiano também continua funcionando com toda regularidade. Os comboios chegam até Alma-Arta e ás fronteiras turcas.

E ainda, não há o menor sinal de sentimentos hostis para com os elementos estrangeiros. Muito pelo contrário. Os Russos são nesse momento, mais amáveis e mais acessíveis aos estrangeiros do que nunca.

Foram os próprios alemães que buscavam inculcar na mentalidade do povo Russo a ideia de sua pouca resistência. Tais rumores partiam sempre das embaixadas e legações de países dominados direta ou indiretamente pelos nazistas.

E hoje, os alemães já se mostram bastante pessimistas no que concerne á vitória da sua campanha na Russia. Isto se depreende das próprias notícias de Berlim, que deixam transparecer nitidamente o quanto o estado maior alemão está irritado com a temosia dos Russos, os quais, á maneira dos Ingleses, devem as suas vitórias unicamente ao fato de continuarem ainda a lutar quando deviam de ha muito considerarem-se derrotados.

M U Q U I R A N A

trouxa, que lhe servia também de travesseiro ao relento. (E ninguém lhe perguntasse o que tinha dentro da trouxa!)

Ora, pois, verdade é que a gente sente saudade de Muquirana, o coitado do só Messias, como ele se desvanecia em que o tratasse...

— Seu nome?

— "Messias José de Freitas, um seu menor criado", respondia cortezmente.

Tipos populares... vida das cidades e das

CONCLUSÃO

* * * * *
aldeias e das cidades também... a um tempo divertimento das almas impiedosas e esparecimento velado e furtivo, outrossim, das almas boas também!!!

No coração do homem da rua, freme a revolta da Dôr insultada, e fluem-lhe dos olhos as lágrimas da Felicidade, talvez sonhada e perdida por certo!

Tipos populares... vida das cidades grandes... e das cidades também...

Muquirana...

UMA "GAFFE" VENTUROSA

CONCLUSÃO

sia, aqui, é uma virtude e a futilidade um grande predíco.

O rapaz sentiu-se desarmado. Afinal ela era menos tóla do que ele pensava e talvez tivesse razão. Atrevida sim... encantadoramente atrevida. Resolveu então concordar com ela, para ver até que ponto levava seus conceitos.

E a conversa se prolongou, abrangendo depois varios assuntos. Marina disse ainda coisas semelhantes, desabafando-se completamente do tédio que a assaltara, enquanto esteve sozinha. Sentia-se à vontade com esse rapaz "diferente", que aceitava suas idéias. Ele, por sua vez, começou a achar interessante a pequena que o insultava à queima-roupa. E uma mútua simpatia se conservou juntos até o fim da festa.

De volta para casa, no carro que as conduzia, Marina (já com o melhor bom humor) e a prima comentavam alegremente a festa do desembargador:

— Não sabia que conhecias o Paulo, disse a prima. Só dansaste com ele.

— E não conhecias, até que me tirou para dansar, mesmo sem apresentação.

— Ah! Sim? Bem, mas como dono da casa não precisava disto.

— Dono da casa? perguntou Marina, os olhos arregalados de espanto, como quem não tinha entendido bem.

— Sim! Não sabias que ele é filho do desembargador Neves?

— Oh! Por Deus, como havia de saber. Mas isto é horrível!

Estava fulminada, desorientada. A vergonha fazia-a sentir-se uma estupida. E começou a chorar convulsivamente, enquanto a prima lhe pedia explicações.

Nessa noite não dormiu, a pensar todo o tempo no que dissera; a maior "gaffe" que cometera na vida. E ele, que concordou com ela, como era distinto! Era esse o seu maior castigo. Antes ele lhe tivesse dito que era uma grande mal educada, assim não se sentiria tão envergonhada. Se pudesse dizer-lhe que já pensava diferente, desde que o conhecera! Como ele deve rir-se de mim e achar-me ridícula.

No dia seguinte, Marina, abatida e bastante desapontada ainda teve uma grande surpresa; recebia uma linda corbeile. Nunca tinha recebido um presente assim, porque não tinha amigos que se pudessem dar a esse luxo. Não atinava de quem pudesse vir. Tirou dentre as gardenias, o cartãozinho e abriu ansiosamente. Seus olhos não queriam crer no que viam.

“Com os meus cumprimentos cordiais”...
Paulo Neves”.

Marina sentiu-se feliz como nunca. Paulo! Como ele era distinto. Sorriu, maravilhada.

O perfume das gardenias subia, envolvendo-a numa caricia deliciosa. Do alto de um eucaliptus, um passaro modulava, alegremente: — Bem-te-i.

A LOCOMOTIVA ENAMORADA

CONCLUSÃO

inteligente. A caldeira com o corpo de Collins formou parte da máquina 22-2-22. E desde então se atraem e se perseguem como pessoas arrebatadas por uma paixão. E' estranho não é verdade?

— Tudo isto disse Ballyragget? — perguntou Litton.

— Palavra por palavra — confirmou o jovem cujos olhos brilhava de lealdade.

Engenheiro John — o'Oballyragget — Belfast — Corksend 71, eis seu endereço.

— Roma! Roma! Gritaram os revisores.

— Nós ficamos sem saber que decidir, enquanto nosso companheiro de viagem parecia enjoado de nós. Partiu sem despedir.

— Que pensa de tudo isto? — Me perguntou Litton. Estava nervoso e agitado.

No dia 24 de maio de 1926 dirigimos á casa n. 71 da Rua Corksend, em Belfast. Recebemos um homem de idade, muito amavel. Litton explicou á ele o motivo de nossa visita:

— Senhor engenheiro; soubemos de cousas inexplicáveis e aqui estamos para pedir-lhe alguns esclarecimentos. Pensamos escrever um ca. Trata-se realmente de fenômenos extraordinares. Tratam-se realmente de fenômenos extraordinários, senhor engenheiro...

— Muito bem, — aqueceu sorrindo o ancião.

— Porém devo fazer-lhe uma advertência: não sou engenheiro: Sou diretor de Hospício!

TOALHA DE TRICOT COM CINCO AGULHAS

CONCLUSÃO

- | | | |
|------------------|---|--|
| 22. ^a | " | — Toda em ponto tricot. |
| 23. ^a | " | — Lacada, 8 meia, laçada, mate 2, (tirando a primeira malha, depois a segunda e matando-se as duas) mate dois de uma só vez, etc., até o fim. |
| 24. ^a | " | — Toda em ponto tricot. |
| 25. ^a | " | — Lacada, 10 meia, laçada, mate 2, (tirando a primeira malha, depois a segunda e matando-se as duas), etc., até o fim. |
| 26. ^a | " | — Toda em ponto tricot. |
| 27. ^a | " | — 4 meia, mate 2 (tirando a primeira malha, depois a segunda e matando-se as duas) 2 laçadas, mate dois de uma só vez, 4 meia, laçada, 1 meia, laçada, etc., até o fim. |
| 28. ^a | " | — Toda em ponto tricot. |
| 29. ^a | " | — 2 meia, mate 2 (tirando a primeira malha, etc.), 2 laçadas, mate 2 (tirando a primeira malha etc), mate 2 (tirando a primeira malha etc), 2 laçadas, mate 2 (tirando a primeira malha etc), 2 meia, laçada, 1 meia, laçada, 1 meia, laçada, 1 meia, laçada, até o fim. |
| 30. ^a | " | — Toda em ponto tricot. |
| 31. ^a | " | — 4 meia, mate 2, (tirando a primeira malha, etc.), 2 laçadas, mate 2 de uma só vez, 4 meia, laçada, mate 3, laçada, 1 meia, |

32. " — laçada, mate 3, até o fim.
 33. " — Toda em ponto tricot.
 34. " — 2 meia, mate 2, (tirando uma malha, etc), 2 laçadas, mate 2, (tirando uma malha, etc.), mate 2 de uma só vez, 2 laçadas, mate 2, (tirando uma malha, etc.), 2 meia, laçada, mate 3, laçada, 1 meia, laçada, mate 3, laçada, até o fim.
 35. " — Toda em ponto tricot.
 36. " — 4 meia, mate 2, (tirando a primeira malha, etc), 2 laçadas, mate 2, (tirando a primeira malha, etc.), 4 meia, laçada, mate 3, laçada, 1 meia, laçada, mate 3, laçada, até o fim.
 37. " — Toda em ponto tricot.
 38. " — Mate 2, (tirando a primeira malha), 8 meia, mate 2 de uma só vez, laçada, 7 meia, laçada, até o fim.
 39. " — Toda em ponto tricot.
 40. " — Mate 2, (tirando a primeira malha, etc), 2 meia, mate 2, laçada, 1 meia, laçada, mate 3, laçada, até o fim.
 41. " — Toda em ponto tricot.
 42. " — Mate 2, (tirando a primeira malha, etc), 3 meia, mate 2, laçada, 1 meia, laçada, mate 2, (tirando a primeira malha, etc.), 1 meia, mate 2, laçada, 1 meia, laçada, até o fim.
 43. " — Toda em ponto tricot.
 44. " — Mate 2, (tirando a primeira malha, etc), 1 meia, mate 2, laçada, 3 meia, laçada, mate 3, laçada, 5 meia, laçada, mate 3, laçada, 3 meia, laçada, até o fim.
 45. " — Toda em ponto tricot.
 46. " — Mate 2, (tirando a primeira malha, etc), 1 meia, mate 2, laçada, 3 meia, laçada, mate 3, laçada, 5 meia, laçada, mate 3, laçada, 3 meia, laçada, até o fim.
 47. " — Toda em ponto tricot.
 48. " — Arremata-se como um crochê.

*

*

SOMBRIAS DO PASSADO

CONCLUSÃO

car-nos se amanhã os nossos conhecimentos de nada nos poderão servir para matar um homem? Depois da guerra virá a depreciação? E que faremos nós então? Magnífico panorama que nos oferece o futuro!" O silêncio que se seguia a esses comentários de Bill, indicava que os demais pensavam aproximadamente com ele. Isto criou-lhe um ambiente, um estado de consciência que poderia resumir-se em poucas palavras: que nos reserva o amanhã?

Sem embargo das tristezas, todos voltavam a dansar e a cantar. Mas, em seguida, veio a catástrofe: Bradley Cole, desceu lentamente pela escada com um telegrama nas mãos, falando com voz monótona, disse:

— Acabo de receber isto, e acho que todos desejariam saber o que contém...

Meu irmão, o que se graduou no ano passado, e foi à Europa como voluntário... morreu... Dizem que morreu como herói...

Ditas estas palavras, o pobre Bradley voltou-se rapidamente. Ninguém o seguiu porque todos sentiram que ele não queria que o vissem chorando. E todos pensaram: "o irmão de Cole, um mocinho!"

Bill falou em primeiro lugar:

— E' bem possível que no próximo ano deem essa mesma notícia de alguma de nós.

Dina — fitou-o, e o pensamento de que Bill viesse a morrer despedaçou-lhe o coração. Não, isso não poderia se dar! Sim, quem sabe? Tudo poderia acontecer naqueles tempos! Todos tinham medo, sem saber especificar de que. Acaso do futuro tão incerto, como dissera o próprio Bill.

Dina recordara-se de ter visto seu pai preocupado na última vez que visitara sua cidade natal.

— Não sei o que faça — dissera. Os tempos não correm bem. Não sei se vendo a nossa casa... mas se a vendo e chega até nós a tempestade que vai pelo mundo... a única coisa que terá valor será a propriedade. Contudo...

Sim, o medo estava em todos os semblantes — que será de nós? — pensou Dina. Acho também que, como dizia Bill, a juventude não resis-

tiria à luta: não haveria trabalho, não haveria pão...

Por isso, quando todos os estudantes se retiraram, e quando Dina se resolveu a fazer o mesmo, Bill a deu, dizendo-lhe:

— Não, Dina. Espera. Vem comigo: vamos passear no automóvel, à claridade da lua.

— Vamos, Bill — decidiu ela, que também parecia sentir a necessidade de sair e respirar um pouco de ar puro.

Em seguida, subiu ao seu quarto, e, ao vê-la, sua companheira, surpreendida, perguntou-lhe:

— Dina! Aonde vais a esta hora. Vais sair?

— Que tem? — contestou em tom desafiante. — Que há de extraordinário nisto?

— Oh nada... replicou a amiga. — Não é da minha conta. E' suficientemente maior para te governares.

Suficientemente maior! Dina voltou a olhar a fotografia que conservara apertada nas mãos, enquanto, em baixo, o velho órgão começava a tocar uma peça de música sacra. Nem era suficientemente maior, nem sabia o que estava fazendo. Simplesmente deixou-se levar por Bill, porque sentia necessidade que alguém a convenesse de alguma coisa em meio à desorientação em que parecia viver: porque amava a Bill, e a idéia da separação por largos anos para que materializasse as suas esperanças, seus sonhos, tornara-se-lhe insuportável.

O que aconteceu essa noite levou a ambos a pensar que a única alternativa de felicidade que lhes restava consistia em casar imediatamente; casar sob sigilo porque, de outra maneira, suas famílias não o permitiriam; tinham o direito de se pertencerem, saherem-se unidos para todo o "sempre" e aguardarem melhores tempos, com tranquilidade.

Depois de percorrerem um bom trecho, Bill deteve a marcha do automóvel e voltando-se para ela, falou:

— De que vale seguir, assim, Dina? Tudo me faz crer que as perspectivas de nosso futuro são bastante sombrias. Eu e tu não nos poderemos unir para sempre, enquanto não terminar os meus estudos, enquanto não tenha conseguido trabalho. E que esperanças posso ter de consegui-lo, se já começam a despedir gente, em toda parte? Não poderemos continuar assim, desde que nos queremos. Casem,

lha, etc.), 6 meia, mate 2, laçada, 9 meia, laçada, até o fim.

Toda em ponto tricot.

Mate 2, (tirando a primeira malha, etc.), 6 meia, mate 2, laçada, mate 2, (tirando a primeira malha, etc.), laçada, 5 meia, laçada, 1 meia, laçada, 5 meia, laçada, até o fim.

Toda em ponto tricot.

Mate 2, (tirando a primeira malha, etc.), 3 meia, mate 2, laçada, 1 meia, laçada, mate 2, (tirando a primeira malha, etc.), 1 meia, mate 2, laçada, 1 meia, laçada, até o fim.

Toda em ponto tricot.

Mate 2, (tirando a primeira malha, etc.), 1 meia, mate 2, laçada, 3 meia, laçada, mate 3, laçada, 5 meia, laçada, mate 3, laçada, 3 meia, laçada, até o fim.

Toda em ponto tricot.

Arremata-se como um crochê.

*

mo-nos às ocultas; será este o nosso precioso segredo. Seremos marido e mulher e continuaremos a viver, tu, em tua casa e eu na minha até que as circunstâncias se apresentem mais favoráveis. Sabes que eu te amarei sempre: casando-nos, resta-nos ao menos a segurança de nos sabermos unidos, eternamente. Tu me amas, não é verdade, Dina?

— Se te amo! — respondeu apaixonadamente. — Bem sabes que sim! Apenas... Apenas, havia pensado, que diria sua mamãe se viesse a saber da loucura que Bill lhe estava propondo? Ficaria horrorizada. Mas no mesmo tempo refletiu que não se tratava da vida de sua mãe; que quando sua mãe casou os tempos não eram tão

ruins. O mais importante, aquilo que mais poderia interessá-la, era saber se ela Bill se amavam de verdade. Ambos não tinham duvidas a respeito; Bill fazia-lhe constantes protestos de amor eterno, e quanto a ela não precisava dizer nada, estava bem segura. Não iria cometer um pecado; pelo contrário, iriam unir-se como Deus manda.

Iam se casar para terem o direito de se amarem plenamente, de conciência tranquila. Não faziam mal a ninguém, exceto a eles mesmos... Porém essa possibilidade parecia remota porque se amavam.

— Vamos, querida — Bill suspirava naquela noite: — Não te negues; não me digas que não. O que te propõe é alguma coisa de sério e formal. E' o que mandam Deus e as leis... Seus olhos se encontraram. Ela não podia falar, porém, a resposta afirmativa Bill pôde ler em seus olhos. Emocionado e estremecido, murmurou:

— Dina, és maravilhosa; eu sempre te amarei e cuidarei sempre de ti, evitando-te todos os males. Sempre estarei a teu lado... Recordando, agora, a moça sentia as faces ruborizadas de pudor, pensando naquilo. O que, agora, podia considerar com os olhos da razão, naquela noite só podia considerar com os olhos do amor, pela falta de fé no porvir.

E naquela noite, num lugar quase ignorado, afinal, casaram. Prometeram-se eterno amor. Amor eterno! A fatalidade, no entretanto, só o faria durar três meses! Para Dina aqueles três meses foram de agonia e humilhação. Como esposos, tinham certos direitos, como, porém, não se diriam

que estavam casados, usavam de seus direitos às escondidas de todo mundo, furtivamente, como ladrões pecadores. Bill parecia não se sentir humilhado, pelo contrario achava romântica esta fuga dos olhos do mundo, este poder continuar em segredo, somente, entre os dois. Dina, porém, sentia que a humilhação penetrava cada vez mais sua carne e sua alma. Por fim chegou a triste noite. Noite em que Deus fez o desencantamento que a fez correr às farmácias para chamar Bill, pelo telefone, afim de revelarem seu matrimonio.

— Meu Deus, Dina! — exclamou ele, assustado como uma criança. Nós não podemos fazer isto, agora. Meu pai me tiraria do Colegio e terrivelmente me castigaria. Ademais, não me daria um real; e que oportunidade teria para conseguir um emprego, sem terminar os estudos, quando a rua está se enchendo de gente de mais valor do que o meu? Como crer que me receberia meu pai, com minha esposa e... e... provavelmente mais gente...? Não, Dina, deves pensar em outra coisa! Mantenhamos o segredo!

— Mas, Bill — soluçou ela ao telefone — que posso eu fazer? Não nos fica outra alternativa: Devemos confessar nosso casamento, Bill. Que posso eu fazer?

— Diabo! Que sei eu! — exclamou desesperado. E' terrível, é terrível, Dina! Tratarei de averiguar o que se pode fazer, porém, não sei...

A desilusão, a dor de Dina foram terríveis. Já Bill não lhe falava como homem preocupado com a situação mundial. Já não filosofava. Agora não era mais que uma criatura aterrorizada; uma criatura que julgou sensata e teme as consequencias dessa travessaria.

Em Dina ficava pouco amor. E o pouco que ficava desapareceu quando descobriu que Bill fugia dela, evitava encontrá-la e não queria sentir toda a responsabilidade. Quando descobriu a verdadeira natureza de seu esposo que a prometera amar "sempre", não sentiu indignação nem dores, desprezou-o apenas.

Agora, para ela, morto Bill, Dina recordava a agonia moral e a da carne, além da que teria que atravessar depois.

A vida na universidade se uniformizou. Dina vivia como num pésadelo, porém occultou tão bem a sua dor, os seus pesares, a sua tragedia que ninguém suspeitava de nada. Soube, com espanto, depois, que Bill começara a beber. Sem duvida, ela pensou com remorsos e não esperou odios, mas teve pena e se perguntava intimamente como pudera amar a um tal homem. Compreendeu pela primeira vez que a juventude é quase sempre incerta nas suas atitudes. Não demorou muito, não havia passado um mês, Bill morreu tragicamente num desastre de automovel. Segundo soube, ele estava bebido, dirigindo um carro em grande velocidade. Dina continuou pouco tempo na Universidade. Voltou á sua casa, dizendo que os tempos estavam maus e que não deveria continuar os seus estudos, sendo preferivel dedicar-se aos trabalhos caseiros. Aceitaram em casa esse alvitre porque já passavam dificuldade. Pouco tempo depois faleceu o seu pai e Dina soube que não podia ter melhor propósito de trabalhar, ajudando, assim, a sua mãe. Mas foi obrigada a trabalhar numa oficina d'informações, sendo que sua existencia parecia regularizada. Era como se um capitolo triste da sua vida houvesse terminado para sempre. Devia esquecer todo o passado. Todo o passado sem jamais o revelar a ninguem.

Uns meses depois de sua entrada na oficina de informações conheceu a John Fenton. John, um rapaz de

vinte e sete anos; alto, moreno, sério. Um homem bom que havia sido o unico arrimo de sua mãe viúva, durante muitos anos. Um homem que ajudava a um irmão na desgraça, vitima de um acidente, que não podia trabalhar para manter mulher, um filho e outro em espera de nacer. Nobre, sincero, pouco amigo de falar mais que o necessário. Conheceram-se, simpatizaram-se. John convidou Dina para cear muitas vezes. Nessas ocasiões falavam; ele contava as coisas de sua familia, a desgraça de seu irmão internado por tempo indeterminado em um hospital.

— A's vezes a vida parece empenhar-se em açostrar um homem, persegundo-o e enchendo-o de desgraças, não é verdade, Dina?

— Sim, é verdade — respondia ela, pensando em suas proprias dores.

— Até o amor só nos traz decepções — comentava sorrindo. — Muitas vezes quando era um adolescente acreditei estar perdidamente enamorado. Felizmente pude compreender que este não era o verdadeiro amor. Realmente, Dina, alegro-me de não ter casado, porque, agora... vim a conhecê-la...

Palpitante, a ponto de suspirar fortemente, ela dizia a si mesma:

— Oxalá, eu tambem houvesse esperado!

Naturalmente, nunca disse a John nada do que pensava. Depois, quando soube que John a amava e queria casar com ela, refletiu que devia confessar-lhe toda a verdade, todo o sucedido; não era nada de que tivesse de envergonhar-se. Sem embargo assaltou-lhe o temor de que ele deixasse de amá-la. Agora, precisamente quando ela o amava, quando acabava de descobrir que era o verdadeiro amor, não podia, não queria correr o risco de perde-lo. Não devia dizer nada, ninguém o sabia, nem o saberia jamais. Ela se calaria; seria o seu segredo. Calando-se seria mais feliz, e faria mais feliz a John.

Dois meses mais tarde se comprometiam.

— Vou pedir-te, querida, disse ele cheio de contentamento, — que tenhamos um compromisso firme. Parece-me que há muitos anos vivi sempre esperando-te; e agora que te encontrei, quer-te minha o quantoantes. Dize, dize que me amas...

— Amo-te, John.

— Então, quando nos casaremos

— Tão depressa quanto possa fazer o meu enxoval. Não quero casar coticig com um só vestido.

— Oh! A mim, não importa. Ainda que se tratasse de um guarda-roupa completo, estaria contente que vesse como estás.

Em baixo o orgão deixou de tocar a canção sacra para iniciar a marcha nupcial. Tinha que descer e não se decidia. Alguem bateu à porta; então rasgou a fotografia e atirou os pedaços ao lume. Era a unica coisa que restava do passado, agora, devia contemplar o futuro. Abriu a porta e encontrou-se com sua mãe.

— Querida, por que tardas tanto? Vamos. John está esperando-te deante ao altar.

Casaram-se. Terminada a cerimonia festejaram o acontecimento com champanha, com alegria e muitos brindes. Sua lua de mel esteve cheia de amor, de contentamentos e de diversões. Depois de duas semanas passadas em Bermuda, os temos de Dina se dissiparam por completo. Por fim, seu coração começou a bater compassada e serenamente.

Quando regressaram foram viver no bairro onde ela sempre vivera com sua mãe. Era do gosto de John. Ademais, ele sabia que, estando perto de seus parentes, ela estaria mais

contente. Quanto a ele, só estava a meia hora de viagem do seu emprego na cidade.

Os dois estavam sentados num banco do jardim fronteiro. Era noite, e como fazia calor haviam sentado na obscuridade. Houve uma pausa. Depois, John abraçou a esposa e lhe disse carinhosamente ao ouvido:

— Querida, não te parece que seríamos mais felizes se Deus nos concedesse um filho?

— Dizem que os que esperam muita para ter filhos muitas vezes terminam por não poder té-los — replicou ela.

— Dina de minha alma! — exclamou, apaixonadamente. Beijou-a. Parece ser impossivel amar-te mais do que te amo. Se tivessemos um filho porém, creio que te quereria mais. Mas não devemos precipitarnos. Antes de tudo quero que vás ver o medico, para assegurar-nos de que estas em boas condições fisicas. E's tão delicada, tão delicada...

— Não temas — replicou ela. — Sou forte!

Em um novo matrimonio, há tantas coisas que fazer, que antes de voltar a falar do assunto, passaram-se seis meses. Mas um dia, John voltou ao caso.

— Um companheiro da oficina deu-me o encrero de um bom especialista. Já pedi a hora para a consulta. Não quero que corgas risco.

— Está bem, irei, disse; irei para agradar-te. Mas, parece-me que será um dinheiro gasto inutilmente. Sou forte e a maternidade não me assusta; ao contrario; vejo nela u'a" bendção de Deus.

— Será um dinheiro bem gasto, Dina. Não poderia viver se soubesse que algo te sucederia, por imprevisão. Para mim tu és o mais importante do mundo.

A's onze da manhã do dia seguinte, Dina estava sentada diante do famoso especialista. Em seus ouvidos, ressoavam as palavras de John: "para mim tu és o mais importante do mundo". Seria verdade? Sim, John nunca mentia. Enquanto o medico falava Dina tratava desesperadamente de aferrar-se a estas palavras.

— Não ha nada que a impeca de ter um filho, Senhora Fenton, disse-lhe o medico, olhando-a com seus olhos penetrantes. — Contudo eu a aconselharia que tratasse de não té-lo nunca. Se a Senhora tiver um filho será certa a morte de ambos.

— Mas... O Senhor poderá fazer algo, Doutor!

— Não posso fazer nada. O que posso aconselhar é que explique a verdade a seu esposo e que se conformem adotando uma criança. Com o tempo haverão de querê-la como se fosse um proprio filho.

Diana nunca soube como saiu dali. Caminhou, caminhou inconscientemente. Foi à estação e tomou o trem de regresso. Como era cedo, entrou num cinema do bairro; mas seus olhos não viram nada do que se passava na tela.

Depois dirigiu-se lentamente para sua casa. Que diria a John? Por que haveria de seguir pagando tão cruelmente o erro cometido?

Nem bem abriu a porta, viu que John já tinha chegado.

— E's tu, Diana? Vem à cozinha. Já preparei a ceia. Depois se quizeres, tremos dar um passeio.

Dina se dirigiu para a cozinha. Quando ele viu o seu rosto lívido, alarmou-se e perguntou-lhe: — em nome de Deus, Diana! Que te aconteceu? Parece que acabas de ver um fantasma!

Esfetivamente, o fantasma cruelo do passado acabava de cruzar tragicamente em sua vida. Desesperada, deixou-se cair nos braços de seu esposo, chorando convulsivamente.

— Dina, por Deus! Não te ponhas assim, por favor.

John — disse ela quando se viu um tanto calma — com os olhos cheios de lagrimas — John, não podemos ter filhos.

— Oh! Não te preocipes. Iremos ver outro medico.

— Não, John, nenhum medico pôde fazer nada.

Dina contou-lhe tudo sem omitir um só detalhe. Seu casamento com Bill Drexel, sua desilusão ao descobrir que ele não queria tornar-se respeitável por nada; a morte de Bill... John quedou-se mudo, imóvel. Dina, tocando-lhe com a ponta dos dedos, perguntou-lhe.

— John, ainda me tens o mesmo amor?

— Sim, Dina; tu não tiveste a culpa...

Em seguida ele saiu ao jardim e sentou-se na penumbra. Ela não o acompanhou; compreendeu que ele desejava estar só.

Poucos dias depois, quando tudo parecia haver voltado à normalidade costumeira, ela lhe disse: — John, não poderíamos adotar uma criança?

— Sim, Dina; mas não se trata de uma criança em si. Algum, quando quer um filho, o quer como parte de si mesmo, compreendes? Adotar uma criança é um belo gesto. Mas não é o que quero. Por favor, não voltemos a falar nisto.

— John... Tudo ficará como sempre entre nós dois?

Por toda resposta ele a abraçou e a beijou silenciosamente.

A vida seguiu o seu curso; mas

já não era como dantes. Por uma causa ou por outra John não parava em casa. Dina cada dia sentia que ele não queria estar a sós com ela.

Depois, o irmão de John, Hal, morreu num hospital. Morreu deixando uma mulher e dois filhos, um deles recém-nascido. Este último, pobre criança, contava apenas dias de existência ao morrer seu pai. Chamava-se John; Hal e sua irmã quiseram chamar-lhe assim em agradecimento a tudo que John fizera por ajuda-los.

— Irei à cidade para acompanhar uns dias a Leslie — disse John a Dina. — Ademais terei que por em ordem alguns papéis de meu pobre irmão.

— John, queres que eu vá também? Ajudarei a Leslie e trataré de consolá-la.

Ambos partiram. Mas não foram juntos. John foi à noite e Dina no dia seguinte.

Leslie Fentou era uma mulher delgada, sofredora, a quem as misérias haviam privado de sua beleza. Dina tratou-a o mais docilmente que pôde; fez os trabalhos de sua casa, a refeição. E depois, vendo que Leslie estava muito cansada disse-lhe que fosse dormir.

— Eu cuidarei do bebê; dorme tranquila.

A pobre viúva estava duas noites sem dormir e aceitou agradecida a proposta.

Dina então se dirigiu ao quarto onde dormia a criança. Abriu a porta e encontrou-se com John.

— John! — Exclamou surpreendida.

— Dina, vem; olha.

ANTONIO AUGUSTO VELOSO

(CONCLUSÃO)

nha... Assim, as províncias do Estado de Minas poderão vir a constituir, em um futuro não muito remoto, outros tantos Estados ricos e prósperos da confederação brasileira."

— Mas esse homem delira. Qual é a sua cõr política?

Entre os constituintes, os velhos que contam sempre com o voto do orador — ouvem-no espantados, ao passo que a ala moça — David Campista, Otávio Otoni, Olinto Magalhães — se alegram com a adesão....

— Minas vai mal.

— Não se atormente. Minas continuará com todos os seus quilômetros quadrados, tal qual se acha na sua geografia. O dr. Veloso, como Otoni, Olinto ou Campista, não é desse mundo. Pertence à família dos que, na solidão do gabinete, vivem tanto que atravessam o presente e pegam a falar no futuro como se já estivessem no futuro. Fique descansado. Apesar da habilidade de seu jogo, as suas emendas terão o mesmo destino dos outros. Os nossos constituintes, como a quase totalidade dos republicanos brasileiros, tem uma formação retintamente monarquica, e, se querem fazer um Brasil-República, querem manter os Estados-monarquicos...

O dr. Antônio Augusto Veloso desce da tribuna e recebe os cumprimentos de seus pais. O seu pensamento briga com o pensamento da maioria dos seus amigos. Pesa-lhe disso. É uma questão de dever. Assim pensa, assim age. Falou e não tornará a falar. Não insiste. Em todos os demais problemas, que demandam coragem e firmeza, estará sempre com os seus.

Não quer a mudança de Ouro Preto para Belo Horizonte. Defende os interesses do Estado contra as pretensões excessivas dos municípios, no tocante à distribuição de rendas. É pelo Senado. Na proposta do preâmbulo da Constituição, que tem a assinatura da maioria da Assembléia, em que se invoca o nome de Deus, o seu nome vem em terceiro lugar, depois do cônego Alves e do Padre Celestino...

Daqui a pouco, cada vez mais aferrado aos livros e distante da vida, entrará para o convento da magistratura, onde se refugiará no passado, ou sonhará no futuro, à sua vontade: o que não lhe agrada é o presente, porque demasiadamente limitado para a sua alma ampla e livre.

John tinha um bebê em seus braços.

Deixa-me mimá-lo.

Ele passou a criança para os seus braços e em seguida lhe disse:

— Dina, há tempos me sugeriste a idéia de adotar uma criança. Pois bem, neste momento chegou. Leslie irá ao campo, à casa de seus pais, e levará o filho mais velho. E este bebê... Ofereci-me para adotá-lo e ela aceitou. Eu não queria filhos por adoção pelas razões que já conhece. Mas com esta criatura será diferente; leva meu sangue, posto que seja de meu irmão; leva meu sobrenome, e até lhe pussem o meu nome.

— Oh, John! — exclamou ela cheia de alegria e chorando ao mesmo tempo.

— Oh, John!, e eu diria que...

— Que, Dina?

— Que se parece contigo. São as tuas feições!... — Dina calou-se bruscamente e chorando acrescentou:

— Agora mais do que nunca sei o dano que te fiz, John.

— Cala-te, querida. Tudo isso passou. Só o futuro nos espera. Já temos um filho. Agora vem; vamos dizer a Leslie quão felizes nós somos

— Antes, diz-me: Amar-me-ás sempre, John?

— Nunca deixarei de amar-te, Dina. Vem. Vamos.

John beijou a rosada boca de Dina. Em segui-la os dois saíram. Atrás ficava o passado; iam decididos a construir um futuro feliz. Juraram nunca mais mencionar esse vazio doloroso que sempre haveria de ocupar um pequenino e recondito lugar em seus corações.

SOLIDO ESTEIO DA ECONOMIA DO CENTRO DE MINAS

(CONCLUSÃO)

vidade em prol do engrandecimento de Minas.

A administração do Banco Mercantil de Minas Gerais S. A., como dissemos linhas acima, se acha confiada aos diretores, coronel José Barata, presidente; dr. José de Paula Pinto, diretor-superintendente, e dr. Evaristo Soares de Paula, diretor-gerente; drs. Edmundo Diniz e Walter Aquino, diretores.

Conselho Fiscal: João Pereira Diniz; drs. Orville Colombo de Conti, Rodolfo Malard, Dario Becatini e o sr. Otaviano Soares; Suplentes: dr. Antonio Otaviano de Alvarenga, Raimundo Pinto de Carvalho, Luiz Carlos Sanguinete, João da Silva Ribeiro e José Julio Mascarenhas.

Foram idealizadores do estabelecimento os drs. José de Paula Pinto e Evaristo Soares de Paula, que também organizaram, auxiliados pelos drs. Edmundo Diniz e Walter Aquino.

Atualmente a direção do banco cogita de elevar o seu capital para ampliar ainda mais as suas operações, empreendimento este que vem sendo aguardado com o mais vivo interesse pelas forças econômicas da região.

ANTONIO DIAS

(CONCLUSÃO)

ligará a sede do Município ao distrito de Fabriciano, numa extensão de 50 quilômetros. Esta estrada já teve o seu inicio na parte que coube à Companhia Belgo Mineira.

OUTROS PROBLEMAS MUNICIPAIS

O espírito reformador do Prefeito Valdemir de Castro solicitou do poder competente a aprovação do Antônio projeto-lei para a resolução do problema do calçamento de Antônio Dias. A cidade ainda é calcada com as pedras redondas, à maneira antiga. Dentro em breve, tão logo seja aprovado o aludido projeto, os paralelepípedos se alongarão pelas ruas de Antônio Dias.

Outros problemas: Abastecimento de água e esgoto no distrito de Coronel Fabriciano. Na sede, embora deficiente, já existe o serviço, para cuja reforma, o Prefeito está estudando meios seguros e rápidos.

Antônio Dias é pois uma cidade que tem um passado, e o que é muito raro, conta também, ao mesmo tempo, com um futuro promissor. Região rica, desfrutando de poderosos recursos naturais, em zona de terras fecundas, tudo nos leva a crer que o seu amanhã constituirá uma vitória merecida, um justo prêmio para o labor de sua população hospitalaria, franca e singularmente operosa.

*

INFORMAÇÕES SOBRE A IMPRENSA DO BRASIL

O "JORNAL DOS JORNais", EDIÇÃO DE 1942

Já se encontra em circulação a primeira edição de 1942 do "Jornal dos Jornais", publicado pela conhecida Empresa de Publicidade "Eclética" Ltda., com matriz em São Paulo, à rua de São Bento, 299, e filial no Rio de Janeiro, à Praça Getúlio Vargas, 2.

O material reunido nesta interessante publicação, supera, e muito, o dos anos anteriores, tendo-se a considerar, ainda, o formato cômodo e manuseável de revista.

E além de constituir um util registo de preços de assinaturas de publicações nacionais e estrangeiras, menciona ainda os preços para venda avulsa de revistas estrangeiras, principalmente estadunidenses.

Posto que resumidamente, o "Jornal dos Jornais" também traz documentação sobre a imprensa brasileira e ainda editoriais sobre publicidade e outras matérias interessantes.

Publicação única no gênero, tem despertado intenso interesse em todo o País e é remetida, gratuitamente, a quem pedir à Empresa de Publicidade "Eclética" Ltda., caixa Postal 539, São Paulo.

CAMPEÃO DA AVENIDA

EXTRAÇÕES EM FEVEREIRO

LOTERIA FEDERAL

Dia	Premio maior	Preço
4	300:000\$000	40\$000
7	1.000:000\$000	120\$000
11	300:000\$000	40\$000
14	500:000\$000	70\$000
21	500:000\$000	70\$000
25	300:000\$000	40\$000
28	500:000\$000	70\$000

LOTERIA DE MINAS

Dia	Premio maior	Preço
6	200:000\$000	35\$000
13	100:000\$000	15\$000
20	120:000\$000	18\$000
27	100:000\$000	15\$000

FAÇAM SEUS PEDIDOS AO

CAMPEÃO DA AVENIDA

AVENIDA AFONSO PENA, 612 e 781 — CAIXA POSTAL, 225
END. TELEGRAFICO "CAMPEÃO" BELO HORIZONTE

SONO E POSIÇÃO

ALGUNS psicólogos atribuem especial significação à posição que se toma durante o sono. Dormir com a boca fechada, com as pernas estendidas, os braços e o rosto descobertos, interpreta-se como uma disposição para enfrentar a vida sem medo. Dormir com o braço debaixo da almofada indica

uma necessidade subconsciente de afeto. O que dorme enrolado como um gato, ilude inconscientemente as realidades da vida. Restaria explicar se o caráter varia ou não cada vez que a pessoa varia de posição, como acontece, geralmente, umas dez vezes por hora: o resto seria difícil de prognosticar.

CASA MIGUEL COUTO

AV. AFONSO PENA, 942 — Tel. 2-5453 — Caixa Postal, 477
End. Telegráfico "ELLIS" — BELO HORIZONTE

MATERIAL DE ENSINO

ELETRICIDADE
FOTOGRAFIA
ENGENHARIA
CIRURGIA
QUÍMICA
RAIOS X
ÓTICA

ESPECIALISTA EM:

MONTAGENS HOSPITALARES
E ESTERILIZAÇÕES

ROBERTO ELLIS & CIA.



PORQUE:

DOCHAS
P.D.
ALTEROSA

- SE PERDER SUA CARTEIRA, NÃO PERDERÁ SEU DINHEIRO.



1

- EXTRAVIANDO-SE O RECIBO DO SEU PAGAMENTO, O BANCO LHE FORNECERÁ A PROVA DO QUE PAGO COM A APRESENTAÇÃO DO CHEQUE NOMINATIVO.



2

- NÃO PERDERÁ MAIS TEMPO, CONTANDO E RECONTANDO DINHEIRO, ALÉM DE ESPERAR E CONFERIR O TRÔCO.



3

- EVITARÁ O CONTATO CONSTANTE, NOCIVO E PERIGOSO, COM NOTAS E MOEDAS, MUITAS VEZES IMUNDAS, QUE ANDAM DE MÃO EM MÃO.



4

- ESTARÁ LIVRE DOS "BATEDORES DE CARTEIRAS" E DOS ASSALTANTES.



5

- O SEU DINHEIRO, ENQUANTO ESTIVER DEPOSITADO NO BANCO, ESTARÁ RENDENDO JUROS COMPENSADORES.



6

O CHEQUE É PRÁTICO, HIDIÉNICO E GARANTIDO